

## NOTA TÉCNICA

**Assunto:** Situação das Redes de Extensão Tecnológica do Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC-ET

**Referência:** Solicitação do Secretário Executivo do SIBRATEC, Dr. Alvaro Toubes Prata.

### Objeto

Esta Nota Técnica contém comentários e considerações técnicas sobre a situação das Redes SIBRATEC-ET.

### Antecedentes

1 Em outubro de 2012, a fim de subsidiar as reuniões do Comitê Técnico de Extensão Tecnológica e Comitê Gestor do SIBRATEC, foi realizado pela equipe da COTB/SETEC/MCTI um diagnóstico da situação atual das Redes ([Anexo I](#)).

2 Na reunião do Comitê Gestor do SIBRATEC, realizada no dia 11/12/2012, foi recomendada a realização de uma avaliação do SIBRATEC, em seus três componentes (Extensão Tecnológica, Serviços Tecnológicos e Centros de Inovação). No momento, está em articulação a elaboração de três estudos exploratórios, um para cada componente, que será realizado pelo CGEE ([Anexo II](#)) e a realização da avaliação do SIBRATEC por meio do projeto 914BRZ2018 / UNESCO ([Anexo III](#)).

3 Atualmente, o SIBRATEC-ET conta com 22 Redes implementadas. Essa articulação se iniciou com a Chamada Pública em 2008, que estruturou 8 Redes Estaduais - CE, BA, SP, MG, RJ, RS SC e PR. Em 2009, foi realizada uma Carta-Convite para os demais Estados, em que foram estruturadas as Redes em outros 14 Estados - AM, PA, RO, TO, GO, MT, MS, AL, PB, PE, PI, RN, SE e ES. A contratação das primeiras Redes - SP e SC - ocorreram em Jul/2009 e as últimas Redes - AM e PE- foram contratadas em Abr/2013.

4 No MCTI, o assunto “Extensão Tecnológica” era da competência da Coordenação-Geral de Inovação Tecnológica, coordenada pelo Dr. Reinaldo Danna, e só passou para a CGST com a implantação do SIBRATEC.

5 De forma geral, em 2008 e 2009, a articulação das Redes SIBRATEC-ET foi realizada principalmente pela Finep, considerando a expertise no apoio a modalidades de extensionismo tecnológico: PRUMO (Programa de atendimento com Unidades Móveis), PROGEX (adequação de produto ou processo ao mercado externo), Inovar para Competir (Gestão do Processo Produtivo). Juntamente com as modalidades “adequação do produto ou processo para o mercado interno” e “tecnologias mais limpas”, se tornaram as modalidades atuais do SIBRATEC-ET.

6 Mesmo sem experiência prévia, em muitos Estados as Redes foram articuladas com a condição de que a Finep realizaria treinamentos e capacitações nas modalidades de extensão tecnológica. Esses treinamentos têm ocorrido em torno de uma vez por ano, entretanto, o número de atendimentos está aquém das expectativas ([Anexo I](#)).

7 Nos demais Estados – AC, AP, RR, MA e DF, apesar dos esforços realizados em 2008 e 2009, não foi possível a articulação de uma Rede de Extensão Tecnológica, seja por falta do interesse de instituições que pudessem atuar como executoras ou dificuldades com o governo local. Vale ressaltar o interesse manifestado pelo MA, por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SECTEC-MA, que desde Outubro/2011 está à disposição para articular a Rede no Estado.

8 O termo “Extensão Tecnológica” tem sido usado internamente no MCTI pela SETEC desde anterior a 2008, para designar atendimentos de extensão tecnológica a empresas, e mais recentemente pela SECIS, no âmbito da promoção da inclusão produtiva e social por meio do desenvolvimento e aplicação de tecnologias adequadas às vocações econômicas locais, o que tem causado confusão tanto internamente como externamente.

9 A fim de fortalecer o SIBRATEC-ET, algumas parcerias estão em articulação. As mais promissoras são a parceria com o SBRT e com o SEBRAETEC.

### Situação das Redes

10 As Redes SIBRATEC-ET estão em situações diferentes, em razão de condições diferenciadas, tais como, datas em que foram aprovadas, experiência nas metodologias, maturidade de atividades em Rede ou limitações de instrumentos de apoio do MCTI a Redes, entre outras situações, conforme comentado a seguir.

11 As Redes de maior destaque são as **Redes SIBRATEC-ET de SP e de SC**, que cumpriram integralmente as metas estabelecidas e no momento necessitam de continuidade de apoio ([Anexos IV e V](#)) Em ambas as Redes, o atraso do desembolso da Finep ocasionou a prorrogação de prazo dos convênios. Para a continuidade, visando melhorias operacionais, a Rede de SP solicitou um acordo de metas de atendimento entre as esferas estadual e federal, ao invés da contrapartida financeira estadual no convênio da Finep ([Anexo VI](#)).

12 As **Redes SIBRATEC-ET do AM e de PE**, aprovadas em 2009, foram contratadas recentemente, em Abr/2013 e estão aguardando desembolso.

13 A **Rede SIBRATEC-ET do PI** tem dificuldades com a governança. Na mudança de governo em 2010, o Estado ameaçou denunciar o convênio e passou a se recusar a pagar a contrapartida estadual de 20%. No início de 2013, apesar do MCTI ter contatado a Secretaria Estadual, essa situação perdura até o momento.

14 As **Redes SIBRATEC-ET de MG, RJ e RS** relataram dificuldades iniciais com a governança, principalmente em relação à obrigatoriedade da contrapartida financeira estadual nas Redes. No momento, esses problemas parecem estar contornados.

15 A **Rede SIBRATEC-ET do PR**, apesar do convênio assinado em 2009, iniciou suas atividades apenas em 2011, pois estava finalizando o projeto de experiência piloto de extensão tecnológica, que deu origem ao SIBRATEC-ET. Atualmente, já realizou mais de 150 atendimentos, o que corresponde a 30% das metas estabelecidas.

16 As atividades de algumas Redes SIBRATEC-ET evidenciam a necessidade de maior orientação e acompanhamento. Por exemplo, a **Rede SIBRATEC-ET da BA** cobrava uma contrapartida diferenciada para empresas sindicalizadas e a **Rede SIBRATEC-ET do CE** atuou por um período sem cobrar contrapartida das empresas, alegando dificuldade em se captar atendimentos com contrapartida das empresas.

17 Muitas **Redes SIBRATEC-ET (TO, MT, MS, ES, AL, PB, RN e SE)**, todas articuladas há mais de um ano, ainda não estão realizando atendimento às empresas, mesmo com os treinamentos articulados pela Finep em 2011 (SOCIESC, da Rede de SC) e 2012 (TECPAR, da Rede do PR). Isso evidencia a necessidade de se realizar uma ação mais focada para o desenvolvimento da extensão tecnológica nesses Estados, que incluiria, além da capacitação, disseminação de boas práticas e acompanhamento de uma Rede “tutora”, com mais experiência, nos Estados com maior dificuldade operacional.

18 As **Redes SIBRATEC-ET do PA, RO e GO**, mesmo sem experiência prévia, possuem atendimentos realizados. Seria interessante o acompanhamento *in loco* para conhecer a gestão e operação destas Redes, de forma a identificar os pontos positivos e negativos da implantação da extensão tecnológica nestes Estados.

#### **Comentários**

19 Apesar dos bons resultados no fomento às modalidades de extensão tecnológica, a nova governança imposta pelo SIBRATEC-ET, com a participação do Estado e o trabalho em Rede, trouxe dificuldades que estão sendo dirimidas individualmente por cada Rede.

20 Nos Estados sem atendimentos se observa a alta rotatividade dos coordenadores, em função da rotatividade do governo local, o que dificulta a efetiva implantação e operacionalização da Rede. Isso evidencia a necessidade de se refletir sobre o modelo de governança das Redes, principalmente em relação à participação do governo local.

21 É urgente a manifestação do apoio às Redes SIBRATEC-ET pelo MCTI, seja pela realização de eventos de orientação ou de disseminação de boas práticas, treinamentos das modalidades e discussões em fóruns competentes como os Comitês do SIBRATEC e fóruns do MDIC, entre outros. Há uma percepção das Redes de que atualmente, apesar dos recursos financeiros disponíveis, a governança nacional está engessada, sem propostas de aperfeiçoamentos, melhorias e expansão dessas atividades, essenciais para o aumento da competitividade das micro e pequenas empresas.

22 Nesse sentido, é necessário inserir o SIBRATEC-ET em outras iniciativas, de forma eficaz, como a condução da parceria com o SEBRAETEC e SBRT, além de promover o SIBRATEC-ET junto às ações do MDIC e outros Ministérios, assim como um maior alinhamento com a Finep.

#### **Anexos**

I Diagnóstico do Componente “Extensão Tecnológica” do SIBRATEC

II Solicitação da Realização de Estudos Exploratórios do SIBRATEC

III Termo de Referência da Avaliação do SIBRATEC no Âmbito do Projeto 914BRZ2018/UNESCO

IV Nota Técnica nº 01/2013 – COTB / SETEC / MCTI – Avaliação do desempenho da Rede SIBRATEC-ET de SC

V Nota Técnica nº 02/2013 – COTB / SETEC / MCTI – Avaliação do desempenho da Rede SIBRATEC-ET de SP

VI Nota Técnica nº 05/2013 – COTB / SETEC / MCTI – Contrapartida estadual da Rede de Extensão Tecnológica de São Paulo do Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC-ET-SP

*Brasília, 06 de maio de 2013*

**Coordenação de Tecnologia Industrial Básica  
CGST/SETEC/MCTI**

## ANEXO I

### Diagnóstico do Componente “Extensão Tecnológica” do SIBRATEC

#### I Resumo Histórico

1 O Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC foi instituído pelo Decreto nº 6.259/2007 e incluído na Prioridade Estratégica II – Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas do Plano de Ação em C, T & I 2007-2010, tendo sido disciplinado no início de 2008 pela Portaria MCT nº 36/2008, que designou os membros do Comitê Gestor do Sistema, e três Resoluções do Comitê Gestor<sup>1</sup>.

2 Em 2008, como resultado da Chamada Pública MCT/FINEP – Ação Transversal – Redes de Extensão Tecnológica – SIBRATEC – 03/2008, foram aprovadas as Redes de Extensão Tecnológica de 8 Estados. No momento da Chamada pública foram estabelecidas três modalidades de atendimento: Atendimento Unidade Móvel; Adequação do Produto para Mercado Externo; Gestão do Processo Produtivo. Posteriormente o programa foi ampliado por meio de carta convite para os demais Estados. Além disso, foram incluídas duas novas modalidades de atendimento: Adequação do Produto para o Mercado Interno e Tecnologia mais Limpas.

3 Em março de 2009 foi realizada cerimônia na FINEP para assinatura de 14 Convênios com os Estados.

4 O primeiro projeto formalizado<sup>2</sup> foi o da Rede de Extensão Tecnológica do Paraná, publicada no Diário Oficial da União em 13/04/2009. Em 22/07/2009 a Rede de Extensão Tecnológica de Santa Catarina foi a primeira que receber o repasse de recursos.

5 Observa-se que nem sempre as Redes que tiveram seus projetos aprovados e recursos liberados há mais tempo apresentam um maior nível de execução do programa. Às vezes isto se deve a estruturação e a governança da Rede, o que acaba gerando uma gestão descompassada entre a liberação dos recursos e a execução dos atendimentos por parte da Rede.

6 Devido aos problemas iniciais na implementação do programa, ainda em 2009 foi realizada uma reunião para Estruturação das Redes SIBRATEC – Extensão Tecnológica, da qual participaram 53 representantes de Instituições Científicas e Tecnológicas e órgãos públicos federais e estaduais.

7 Nesse contexto de Extensão Tecnológica, pode-se afirmar que uma ação suporte que auxilia o sistema SIBRATEC-ET é o Serviço Brasileiro de Resposta Técnica – SBRT. Este é um sistema de informação tecnológica, via Web, direcionado a empreendedores e a micro e pequenos empresários brasileiros.

8 O SBRT foi lançado em novembro de 2004 e caracteriza-se como uma ação inovadora para estimular o uso do conhecimento tecnológico como fator de desenvolvimento dos micros e pequenos empreendimentos, no que diz respeito à solução dos problemas de caráter tecnológico.

9 As soluções dos problemas oferecidos pelo SBRT se dão por meio da reunião de informações capazes de simplificar as dúvidas e problemas empresariais. As soluções são obtidas por meio das buscas, recuperações, análises e tratamento de informações disponíveis em fontes especializadas (documentos, bases de dados e especialistas). Dessa forma, o SBRT disponibiliza para os clientes, na forma de relatório ou documento técnico, os conteúdos das informações que respondem as solicitações ou, até mesmo, proporcionam a solução imediata dos questionamentos realizados no portal pelos clientes.

10 Nesse contexto, o fluxograma das perguntas submetidas ao SBRT apresentam três graus de complexidade, conforme ilustra a **Figura 01**. São por meio desses mecanismos que as soluções demandas ao SBRT são apresentadas aos clientes.

<sup>1</sup> Resolução do CG nº 001, de 17/03/2008: Aprova as Diretrizes do Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC, disponível no portal: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0207/207566.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0207/207566.pdf) (acesso em setembro/2012)

Resolução do CG nº 002, de 08/04/2008: Aprova o Regimento Interno do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Tecnologia, disponível no portal: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0206/206933.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0206/206933.pdf) (acesso em setembro/2012)

Resolução do CG nº 003, de 09/04/2008: Aprova o Regulamento do Sistema Brasileiro de Tecnologia, disponível no portal: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0206/206934.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0206/206934.pdf) (acesso em setembro/2012)

<sup>2</sup> Considera-se a data de criação da Rede a data em que ocorre a publicação no Diário Oficial da União, Seção 3.

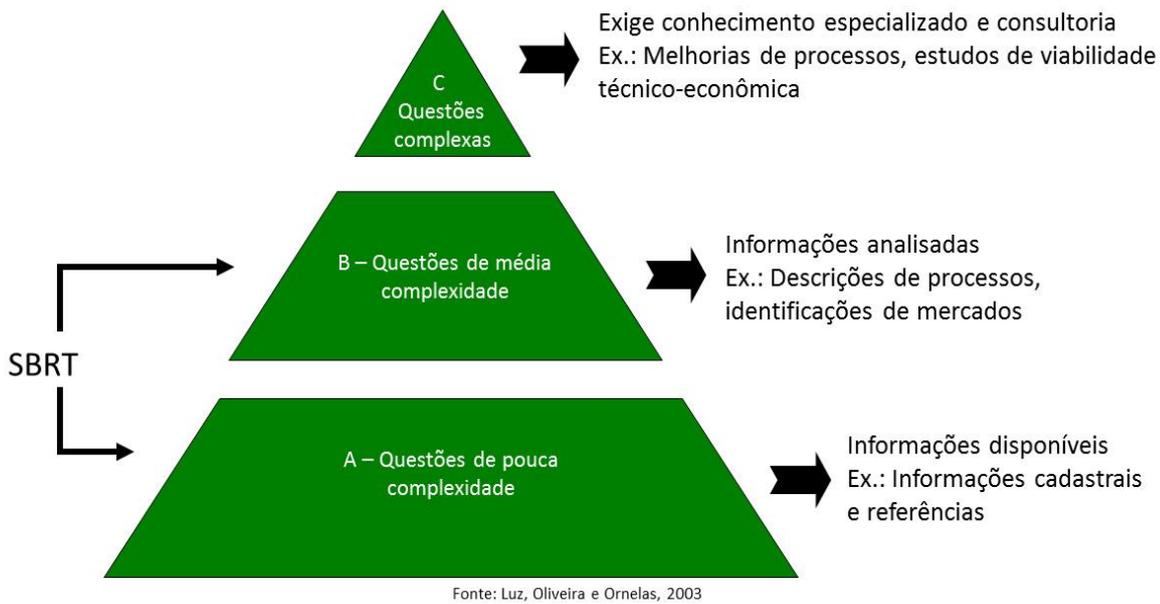


Figura 1: Grau de complexidade das perguntas do SBRT

11 A Secretaria Executiva do SIBRATEC entende que o SBRT representa uma porta de identificação de demandas de extensão tecnológicas, conforme ilustra a [Figura 02](#). Além disso, ela ressalta a importância de incentivar a divulgação e o aprimoramento desta valiosa ferramenta de soluções de problemas para as micro e pequenas empresas.

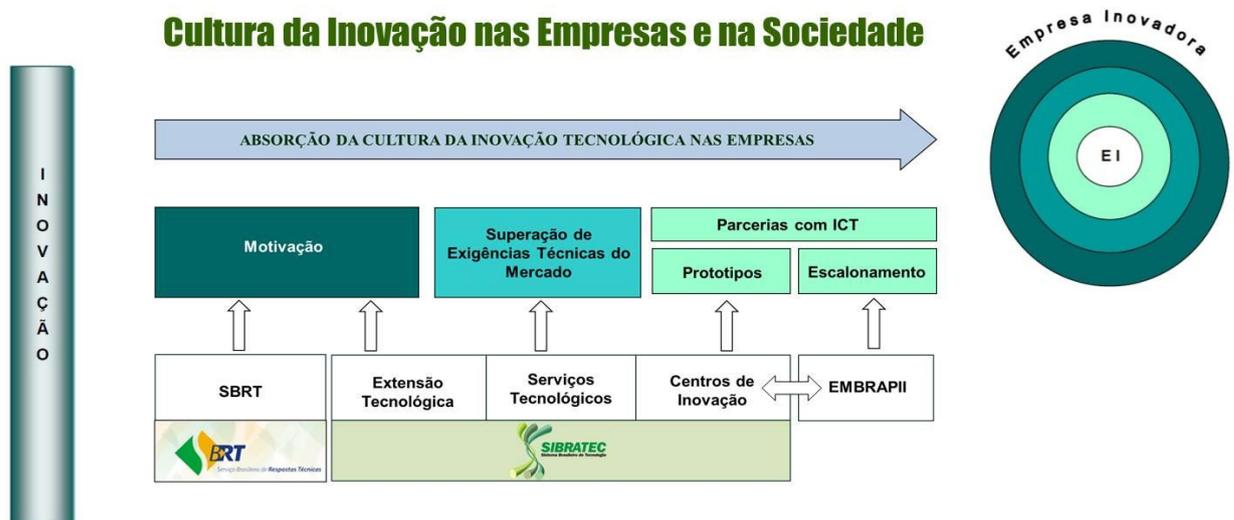


Figura 2: Cultura da Inovação nas Empresas e na Sociedade

Fonte: MCTI

12 Devido à importância que o SBRT assumiu como instrumento de apoio às empresas, ele deve interagir de forma mais conectada às políticas e estratégias de apoio à inovação e desenvolvimento tecnológico do país. Assim, ele pode ser um diferencial e contribuir significativamente para a disseminação das informações e soluções tecnológicas no contexto do Sistema Brasileiro de Tecnologia.

13 Em 2012, as Redes encontram-se em diferentes estágios de implementação.

## II Implementação das Redes

14 Até setembro de 2012 foram constituídas 20 Redes Estaduais de Extensão Tecnológica, com a participação de 140 instituições em todas as regiões do país ([Anexo 1](#)). Além de já estarem constituídas, também já foram empenhados recursos para as 20 Redes, conforme demonstrado no ([Anexo 2](#)). Duas Redes encontram-se em fase de contratação (AM e PE) e em cinco Estados (AC, AP, RR, MA, DF) não foi possível viabilizar a constituição das Redes.

15 De modo geral as Redes de Extensão Tecnológica estão fazendo atendimento nas modalidades Unidade Móvel, Adequação de Produto ao Mercado Interno, Adequação de Produto ao Mercado Externo, Processo Produtivo e Tecnologias Mais Limpas. Muito embora, a maioria das Redes já esteja há algum tempo funcionamento, podemos afirmar que algumas Redes ainda não realizaram atendimentos após a liberação da primeira parcela do repasse do recurso do Convênio. Isso ocorre, principalmente, porque as Redes não tinham experiência na execução de programas de Extensão Tecnológica. Nesta situação encontram-se as Redes de AL, ES, MT, MS, RN e SE, conforme ([Anexo 3](#)).

16 A Rede do PI ainda não realizou atendimento, pois enfrenta dificuldades de governança, com a ameaça de o Governo Estadual denunciar o convênio. As Redes de PB e TO não responderam ao questionário do diagnóstico ([Anexo 3](#))

17 Os projetos das Redes aprovados têm prazo previsto de continuidade de três anos. Dessa forma é importante ressaltar que as Redes de Santa Catarina e São Paulo estão com o vencimento do seu convênio próximo de expirar – no caso de SP convênio vence ao final de 2012. Assim sendo, para evitar que ocorra uma descontinuidade das atividades já desenvolvidas pelas Redes, será necessária a renovação do convênio entre os participantes do programa SIBRATEC-ET.

18 Até o momento foram empenhados recursos no montante de R\$ 45,36 milhões para as 20 Redes SIBRATEC – ET, tendo sido repassado um montante total de R\$ 17,41 milhões ([Anexo 2](#)). Para o ano de 2012 o valor a ser disponibilizado ao componente SIBRATEC – ET está previsto em R\$ 13,39 milhões.

## III Diagnóstico das Redes

19 O questionário foi encaminhado para as 20 Redes Extensão Tecnológica com a finalidade de realizar um rápido diagnóstico e assim subsidiar o aperfeiçoamento o programa. Além disso, ele vai auxiliar os membros dos Comitês Técnicos, bem como subsidiar nas deliberações do Comitê Gestor do SIBRATEC.

20 Responderam ao questionário 18 Redes, o que corresponde 90% das Redes-ET implementadas. O questionário também foi dividido por grupo de informações quantitativas e qualitativas, conforme informações abaixo:

- Grupo-I: Informações sobre as empresas;
- Grupo-II: Informações sobre os atendimentos da Rede;
- Grupo-III: Informações sobre a Gestão da Rede;
- Grupo-IV: Críticas e Sugestões sobre o Modelo das Redes SIBRATEC-ET.

21 Os valores apresentados pelas Redes se referem às atividades desenvolvidas pelas instituições no âmbito do SIBRATEC-ET. Os dados são relevantes para a análise, pois eles auxiliarão no aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pelas Redes extensionistas.

### Atendimentos Tecnológicos Prestados pelas Redes: Por Porte de Empresa e Modalidades

22 Os valores absolutos apresentados – atendimentos por Porte de Empresa e por Modalidade – permitem uma avaliação da dimensão de atuação de cada Rede ([Anexo 4](#)). Esses valores serão mais analíticos quando comparados com as metas estabelecidas no plano de trabalho de cada Rede, pois assim será permitido comparar o cumprimento das metas no decorrer do tempo de existência da Rede.

23 Outro fato a ser considerado no diagnóstico é que as Redes de SC e SP representam respectivamente 61,5%, 58%, 68% dos totais de atendimentos realizados pelo programa SIBRATEC-ET para as Microempresas, Pequeno Porte e Médias Empresas. Isto, em parte, pode ser justificado por que os referidos Estados já possuíam programas de extensionismo antes da implementação do SIBRATEC-ET. ([Anexo 5](#)).

24 Por outro lado, os Estados de MG, PR e RJ também já detinham programas de extensionismo antes da implementação do SIBRATEC-ET, mas por motivos que vão desde a governança na Rede ao atraso na implementação da operação, não obtiveram os resultados esperados como as de SC e SP.

25 As respostas apresentadas pelas Redes revelaram que a relação entre as quantidades de atendimento pelo total das empresas atendidas nos dá mais de um atendimento para a mesma empresa, conforme (Anexo 4). Esse fato não foi restringido na utilização do SIBRATEC-ET. Contudo, como forma de consolidar e disseminar a utilização do extensionismo, o mais adequado seria estabelecer critérios e quantidades máximas de atendimentos por empresas.

26 Por outro lado, mesmas informações demonstram que em algumas Redes as relações entre as quantidades de atendimentos pelo total das empresas atendidas representam menos de um atendimento por empresas. Infere-se desta análise que os atendimentos podem estar ocorrendo em um grupo de empresas associadas.

27 Outro fato relevante é analisado no (Anexo 5). Com os dados fornecidos pelas Redes foi possível estabelecer uma relação de atendimento por modalidades, bem como compará-los como as metas estabelecidas no plano de trabalho. Dessa forma, chegou-se ao seguinte resultado do total de atendimentos por modalidade do programa: Na modalidade de Unidades Móveis, 54,67% das metas foram alcançadas; Na Modalidade de Adequação do Produto ao Mercado Externo e Mercado Interno, foram alcançados, respectivamente, 43,09% e 18,63% dos atendimentos estabelecidos no Plano de Trabalho. Já para a Modalidade da Gestão do Processo Produtivo os atendimentos atingiram 53,55% das metas definidas no Plano de Trabalho. O resultado mais baixo foi na Modalidade de Tecnologias mais Limpas. Neste item o que se verifica é o cumprimento de apenas 8,95% das metas do Plano de Trabalho. Um fato que pode explicar a baixa na utilização dos atendimentos na Modalidade de Tecnologias mais Limpas é por que as Redes de SP, SC, PR, RJ e MG em seus convênios originais não apresentavam esta modalidade, e as demais Redes não possuíam experiência para realizar os atendimentos nessa modalidade.

28 Ainda por meio da tabela do (Anexo 5), é possível identificar que apenas 46,64% de todo os atendimentos inicialmente estabelecidos no plano de trabalho foram alcançados. Apesar de já apresentar uma evolução em relação aos atendimentos realizados no ano de 2011, este fato deve ser analisado pelo Comitê Técnico.

29 No (Anexo 6) foi obtida a seguinte informação: “*Total de Atendimentos Tecnológicos Prestados por Setor Econômico*”. Nela verifica-se que os atendimentos foram realizados em maior número, respectivamente, nos setores de Plásticos, Madeira e Móveis e Agroindústria de Alimento. Cabe ressaltar que nem todas as Redes seguiram a classificação CNAE dos setores econômicos. Entretanto, esse fato não invalida a análise dos atendimentos Setoriais. Porém, o Comitê Técnico deve definir mecanismos de padronização conceituais, visto que isto será essencial para uma avaliação setorial do programa.

30 Outro ponto relevante a ser ressaltado na análise foi identificado por meio da questão 13 do Diagnóstico “(...) Informe a quantidade de atendimentos concluídos (etapa c) por Instituição Executora da Rede?”. Por meio desta questão as Redes da BA, MG, PA e PR informaram que os atendimentos somente foram realizados por uma única instituição executora. Assim sendo, infere-se das respostas que as Redes não estão atuando de forma articulada com as demais instituições executoras nos seus respectivos Estados.

### Gestão das Redes

31 Embora as informações anteriores sejam importantes para o acompanhamento do funcionamento de cada Rede, as informações relacionadas à gestão das Redes traduzem as atividades executadas, principalmente no que diz respeito a prospecções e atendimentos de empresas.

32 Dentre das principais ações planejadas pelas Redes para prospecções de empresas estão:

- Articulação com as instituições parceiras e participantes da Rede;
- Articulação com sindicatos e associações patronais
- Distribuição eletrônica de folders e convites;
- Participação em Feiras de Produtos Industrializados com distribuição de cartazes;
- Participação de comitês voltados para exportação;
- Consulta a catálogos de empresas;
- Participação em reuniões de divulgação em Universidades, Fóruns de Gestores de Polos de Inovação, Associações Industriais e Parques Tecnológicos;
- Parcerias com prefeituras e Federações das Indústrias regionais para atendimento de empresas desses municípios;
- Reuniões com gestores de outros programas coordenados pelo IEL e por parceiros com o SEBRAE e o SENAI.

33 No diagnóstico, ainda no Grupo de Gestão, foram identificadas dificuldades enfrentadas pelas Redes, conforme [gráfico 1](#) abaixo.



GRÁFICO 1 – Principais dificuldades das Redes de Extensão Tecnológica

34 Observa-se por meio do [gráfico 1](#) que as Redes em 61% das respostas apresentaram às Exigências Burocráticas ou Legais como a maior dificuldade encontradas por elas. Esta foi seguida pela dificuldade na Governança das Redes com 44% das respostas. Em terceiro lugar, empatado com 39%, estão o Atraso no Repasse dos Recursos pela FINEP e as Limitações de Recursos Humanos nas Instituições da Rede. Cabe ao Comitê Técnico uma análise detalhada das dificuldades, para que possam ser instrumentalizados mecanismos com objetivo amenizar os problemas que afetam a execução do programa nas Redes.

35 O diagnóstico também demonstrou que o programa SIBRATEC-ET atua conjuntamente com outros programas no desenvolvimento tecnológico das empresas. O [gráfico 2](#) demonstra quais são os outros programas complementares ao SIBRATEC-ET.

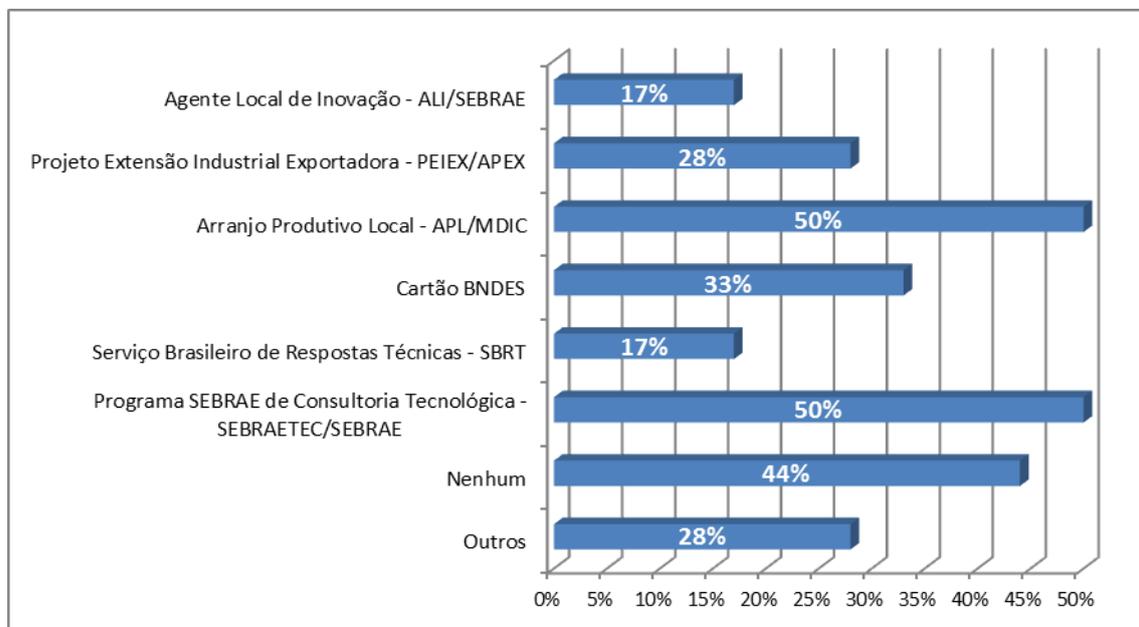


GRÁFICO 2 – Programas Complementares ao SIBRATEC-ET

36 O diagnóstico demonstra que o SIBRATEC-ET foi complementado por “Arranjos Produtivos Locais” em 50% das respostas. Além dos Arranjos Produtivos Locais, as Redes responderam que o “Programa de Consultoria Tecnológica-SEBRAETEC/SEBRAE” também auxilia no extensionismo local em 50% das respostas. A utilização do programa “Projeto de Extensão industrial Exportadoras-PEIEX/APEX” complementa o SIBRATEC-ET em 28% das Redes.

37 O “Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT” apareceu em apenas 17% das respostas das Redes. Apesar desse programa ser o de menor complementariedade ao SIBRATEC- ET, ele deve ser mais incentivado e difundido, pois ele pode servir como porta de entrada das demandas das empresas no caso do extensionismo local. Além disso, ele pode facilitar o rápido acesso das MPE às soluções tecnológicas de baixa complexidade e com isso aumentar a difusão do conhecimento para o processo de transferência de tecnologia.

38 Também por meio do diagnóstico, as Redes indicaram a existência de mecanismos que avaliam a satisfação dos atendimentos realizados pelas instituições junto aos clientes. Das respostas apresentadas, 56% das Redes não têm nenhum instrumento de avaliação de satisfação de atendimentos prestados aos clientes, conforme [gráfico 3](#) abaixo. Deve-se observar que estes dados consideram todas as Redes implementadas, inclusive aquelas que ainda não tiveram atendimentos concluídos.

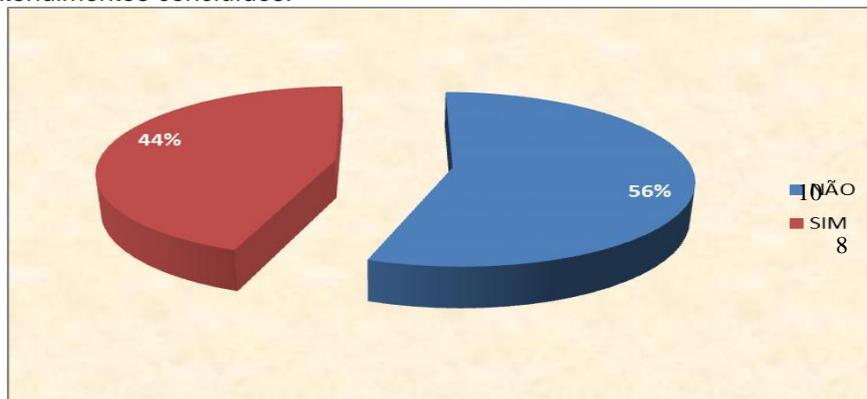


GRÁFICO 3 – Avaliação de Satisfação de Clientes

39 O dado reflete que a maioria das Redes não possuem mecanismos de mensuração de controle de qualidade nos atendimentos prestados pelas instituições da Rede. Apesar de 56% das redes não possuírem instrumentos de satisfação de clientes, estes são dados relacionados ao total das 20 Redes implementadas, incluindo aquelas que não realizaram nenhum atendimento. Quando considerarmos na análise somente as 12 Redes que já fizeram algum tipo de atendimento, esta porcentagem se reduz para 34% das Redes que não possuem mecanismos de mensuração de satisfação dos clientes.

40 Além de não haver um mecanismo para mensurar a satisfação dos clientes por grande parte das Redes, algumas delas, também, não detêm instrumentos informativos de divulgação dos resultados alcançados. Conforme apresentado no [gráfico 4](#) abaixo, 61% das Redes não divulgam, periodicamente, os resultados alcançados. Deve-se observar que constam informações de todas as Redes, inclusive aquelas que não realizaram atendimentos.

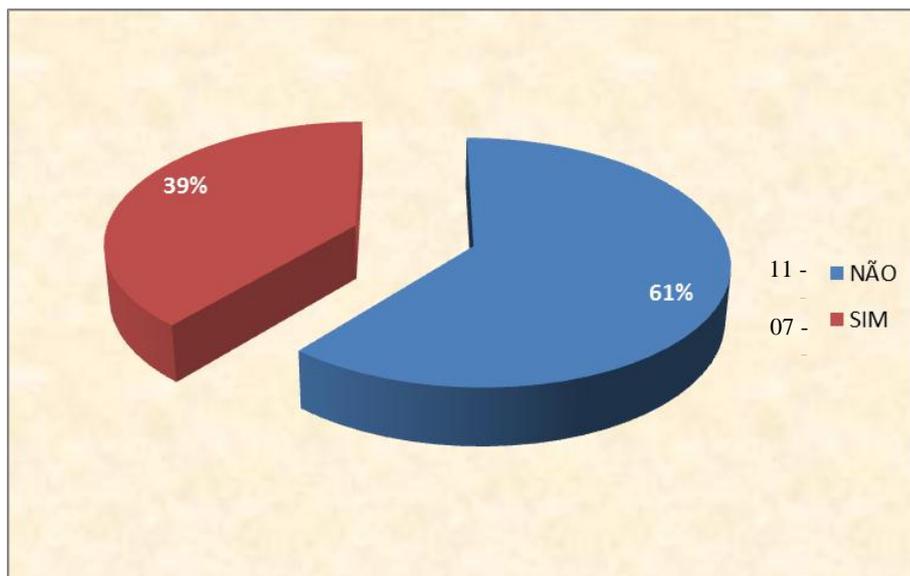


GRÁFICO 4 – Periodicidade na Divulgação de Resultados pelas Redes

41 No gráfico 5 abaixo as Redes de (SC e SP) transformaram os atendimentos de Extensão Tecnológica em registro de patentes. Isso evidencia que um atendimento de Extensão tecnológica pode gerar novos produtos e processos.

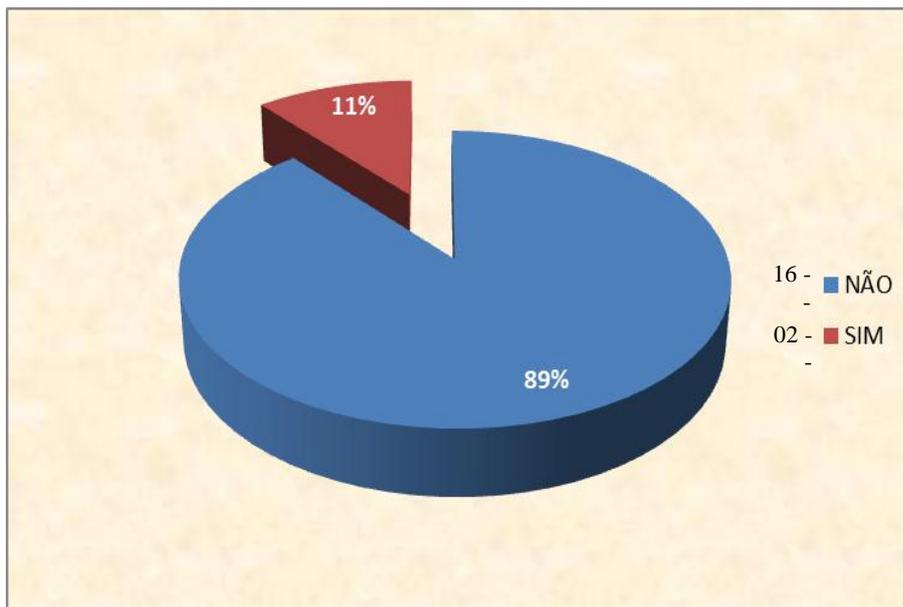


GRÁFICO 5 – Redes que geraram pedidos de Patentes nos seus atendimentos

No (Anexo 7) constam as Sugestões, Dificuldades e Críticas apresentadas ao Modelo das Redes SIBRATEC-ET. No referido anexo consta uma breve análise do diagnóstico.

#### Sugestões:

- Utilizar empresas com potenciais com as metodologias independentemente dos escolhidos pelos governos estaduais;
- Avaliar a possibilidade de alterar o instrumento contratual de Convênio para Contrato ou outro instrumento que possibilite a remuneração das Instituições Convenientes pela execução dos serviços de extensão tecnológica nas suas áreas de competência;
- Considerar a possibilidade de não ser estabelecido os quantitativos (metas) de Micro e Pequenas empresas e Médias empresas, e sim estabelecer que o projeto deve atender prioritariamente a micro e pequenas empresa, mas permitindo também a participação de empresas de médio porte.

#### Dificuldades

- Discordância na contrapartida financeira (10%) das Microempresas. Isso de certa forma dificulta a adesão do empresariado ao Projeto, que já reclama das despesas que terá de enfrentar para adequar seus produtos ou processos, com a possível modernização de equipamentos, layout, entre outros;
- Dificuldade burocrática para alterar o escopo da Rede;
- Dificuldade para acrescentar outra modalidade de atendimento ao convênio firmado entre a Rede e a FINEP;
- Dificuldade na aplicação dos recursos aportados pelos co-financiadores;
- Dificuldade na governança Rede pela falta de articulação das políticas públicas estaduais com as de nível federal;
- Dificuldades em atender às legislações, regras internas e burocracias de entidades do Governo Federal e Estadual, dentro do mesmo convênio, juntando os aportes financeiros de cada entidade;
- Dificuldades na operacionalização dos convênios já que o programa SIBRATEC-ET não possibilita que as Instituições Convenientes sejam remuneradas pela execução dos serviços de extensão tecnológica nas suas áreas de competência. Isto gera dificuldades na formação da Rede, pois a maioria das instituições necessita de remuneração das suas horas técnicas para manter a estrutura de especialistas para atendimentos.

### Críticas

- Obrigatoriedade dos SENAI serem contratados pelas Redes e não integrantes das Redes o que em muitos estados fez com que não houvesse sequer a implantação da Rede;
- Falta de constituição de um comitê técnico por parte da coordenação nacional do programa SIBRATEC-ET para discutir problemas e melhorias do programa;
- Falta de fórum de compartilhamento de experiências, benchmarkings, agregação de valor pelo crescimento conjunto de competências.

### **IV Encaminhamento dos Temas**

42 Em razão do diagnóstico das Redes SIBRATEC-ET e do conteúdo dos atos normativos que disciplinam este componente do Sistema, algumas iniciativas devem ser consideradas pelo Comitê Técnico do SIBRATEC-ET. Neste sentido, sugere-se a seguinte pauta para apreciação pelo Comitê Técnico além da definição de uma agenda conforme Anexo ([Anexo 9](#)):

- Revisar as Resoluções do CG do SIBRATEC, particularmente no que se refere às disposições do Sistema aplicadas ao componente SIBRATEC-ET;
- Analisar e manifestar-se sobre as ações e atividades sugeridas nos resultados da pesquisa para o diagnóstico, para elaborar uma Agenda para o componente SIBRATEC-ET;
- Deliberar sobre Relatórios periódicos da situação das Redes a ser apresentado ao Comitê Técnico do componente;
- Revisar o modelo de governanças das Redes de Extensão Tecnológicas;
- Construir indicadores de avaliação comuns a todas as Redes;
- Articular parcerias com o SEBRAE, no âmbito do programa SEBRAETEC, com a APEX no âmbito do PEIEX e com o SBRT;
- Fortalecer a participação da ET nos demais programas do MCTI, por exemplo RHAIE;
- Estabelecer modalidades de parcerias (exemplo: treinamento conjunto dos extensionistas em outros instrumentos, para melhor atuação em toda a cadeia produtiva; promoção de eventos conjuntos para captar clientes).

### **V Anexos**

- 1 – Situação das Redes SIBRATEC-ST Implementadas;
- 2 – Recursos Financeiros das Redes SIBRATEC-ST Implementadas;
- 3 – Atendimentos Tecnológicos Prestados pelas Redes: Porcentagem de Atendimento por Porte de Empresa por Estado;
- 4 – Total de Quantidade de Atendimento por Empresas e Porcentagem de Atendimento por Porte de Empresas e Porcentagem de Atendimento por Modalidade;
- 5 – Atendimentos Tecnológicos Prestados por Modalidade em Relação às Metas Estabelecidas no Plano de Trabalho;
- 6 – Total de Atendimentos Tecnológicos Prestados por Setor Econômico e Total de Atendimentos Tecnológicos nas Redes por Setor Econômico;
- 7 – Sugestões, dificuldades e Críticas diagnosticadas pelas Redes e Análise do Diagnóstico;
- 8 – Agenda dos Temas
- 9 – Questionário para Diagnóstico das Redes SIBRATEC-ET

Brasília - 29 de outubro de 2012.

---

**ANEXO 01 – SITUAÇÃO DAS REDES SIBRATEC- ET IMPLEMENTADAS**

<b>Rede</b>	<b>Nome da Rede</b>	<b>Atividades Econômicas Atendidas pelas Redes</b>	<b>Criação (DOU)</b>	<b>Nº Inst.</b>
1	Alagoas	Agroindústria de Alimentos	01/11/2010	8
2	Bahia	Produtos Metálicos; Produtos Químicos; Construção Civil.	17/06/2009	8
3	Ceará	Couro e calçados; Têxtil e confecção; Produtos Químicos; Agroindústria de Alimentos.	29/12/2008	11
4	Espírito Santo	Madeira e móveis; Produtos Metálicos; Produtos Minerais não Metálicos; Têxtil e Confecção.	30/06/2010	10
5	Goiás	Plástico; Couro e calçados; Madeira e Móveis; Produtos Metálicos; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas.	22/09/2010	7
6	Mato Grosso	Madeira e móveis; Produtos Minerais não Metálicos; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas.	01/07/2010	7
7	Mato Grosso do Sul	Cerâmica; Têxtil e confecção; Agroindústria de Alimentos.	02/06/2010	8
8	Minas Gerais	Eletroeletrônico; Couro e calçados; Madeira e Móveis; Têxtil e confecção; Alimentos e Bebidas.	05/04/2010	6
9	Pará	Madeira e Móveis; Produtos Metálicos; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Agroindústria de Alimento.	22/04/2010	8
10	Paraná	Bens de Capital; Eq. médico-hospitalares e odontológicos e Artigos Opticos; Madeira e Móveis; Produtos Metálicos; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Agroindústria de Alimentos; Construção Civil.	13/04/2009	5
11	Paraíba	Couro e calçados; Madeira e Móveis; Produtos Minerais não Metálicos; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas.	29/04/2011	5
12	Piauí	Cerâmica; Têxtil e confecção; Alimentos e Bebidas.	23/02/2010	6
13	Rio de Janeiro	Plástico; Madeira e móveis; Produtos metálicos; Produtos Minerais não Metálicos; Cerâmica; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Produtos Químicos.	21/08/2009	4
14	Rio Grande do Norte	Borracha; Couro e Calçados; Madeira e Móveis; Cerâmica; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Produtos Químicos; Agroindústria de Alimento; Construção Civil.	03/12/2010	7
15	Rio Grande do Sul	Bens de Capital; Eq. médico-hospitalares e odontológicos e Artigos Opticos; Eletroeletrônico; Plástico; Couro e calçados; Madeira e Móveis; Produtos Metálicos; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Produtos Químicos; Agroindústria de Alimento; TIC; Automação.	29/12/2009	10
16	Rondônia	Madeira e Móveis; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Construção Civil.	26/10/2010	8
17	Santa Catarina	Eletroeletrônico; Plástico; Madeira e Móveis; Produtos Metálicos; Têxtil e Confecção; Agroindústria de Alimento; TIC.	21/07/2009	3
18	São Paulo	Bens de Capital; Eq. médico-hospitalares e odontológicos e Artigos Opticos; Eletroeletrônico; Plástico; Borracha; Couro e Calçados; Madeira e Móveis; Produtos Metálicos; Cerâmica; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas; Álcool; Produtos Químicos.	21/07/2009	6
19	Sergipe	Têxtil e confecção; Alimentos e Bebidas; Produtos Químicos.	30/03/2012	8
20	Tocantins	Bens de Capital; Madeira e Móveis; Produtos Minerais não Metálicos; Cerâmica; Têxtil e Confecção; Alimentos e Bebidas.	25/10/2010	5
<b>Total</b>				<b>140</b>

**ANEXO 02 – RECURSOS FINANCEIROS DAS REDES SIBRATEC-ET**

Rede	Nome da Rede	Total/Rede (R\$)	CNPq (R\$)	FINEP (R\$)	2009	2010	2011	2012	1º Desembolso	Total liberado
1	Alagoas	2.000.906,10	65.606,10	1.935.300,00	0,00	0,00	455.300,00	0,00	Jan-2010	455.300,00
2	Bahia	1.918.350,00	0,00	1.918.350,00	573.675,00	826.450,00	330.580,00	0,00	Set-2009	1.730.705,00
3	Ceará	1.857.133,00	85.573,00	1.771.560,00	467.460,00	0,00	0,00	0,00	Nov-2009	467,460
4	Espírito Santo	2.625.986,70	31.376,70	2.594.610,00	0,00	0,00	549.126,00	0,00	Jan-2011	549.126,00
5	Goiás	2.000.000,00	192.824,64	1.807.175,36	0,00	320.000,00	0,00	0,00	Nov-2010	320.000,00
6	Mato Grosso	2.665.000,00	0,00	2.665.000,00	0,00	444.224,00	0,00	0,00	Jul-2010	444.224,00
7	Mato Grosso do Sul	2.664.950,00	151.156,08	2.513.793,92	0,00	418.968,33	0,00	0,00	Nov-2010	418.968,33
8	Minas Gerais	2.888.356,68	195.106,68	2.693.250,00	0,00	673.312,50	0,00	0,00	Jun-2010	673.312,00
9	Pará	1.672.741,72	154.791,72	1.517.950,00	0,00	494.882,85	0,00	0,00	Mai-2010	494.882,85
10	Paraná	2.973.898,80	297.298,80	2.676.600,00	1.405.578,31	0,00	0,00	0,00	Nov-2009	1.405.578,31
11	Paraíba	2.664.979,08	197.768,80	2.467.210,28	0,00	0,00	408.668,38	0,00	Jul-2011	408.668,38
12	Piauí	1.742.884,00	0,00	1.742.884,00	0,00	511.134,00	0,00	0,00	Mai-2010	511.134,00
13	Rio de Janeiro	2.998.503,94	299.505,54	2.698.998,40	347.275,00	0,00	0,00	1.342.898,40	Out-2009	1.690.173,40
14	Rio Grande do Norte	2.192.500,00	0,00	2.192.500,00	0,00	310.700,00	0,00	0,00	Dez-2010	310.700,00
15	Rio Grande do Sul	2.443.910,88	200.810,88	2.243.100,00	0,00	209.100,00	1.017.000,00	0,00	Fev-2010	1.226.100,00
16	Rondônia	2.665.000,00	0,00	2.665.000,00	0,00	444.249,60	0,00	0,00	Out-2010	444.249,60
17	Santa Catarina	2.812.884,88	52.484,88	2.760.400,00	240.963,18	477.545,00	2.073.810,00		Jul-2009	2.792.318,18
18	São Paulo	2.941.640,00	0,00	2.941.640,00	1.012.713,30	1.016.971,48	959.360,00	0,00	Jul-2009	2.989.044,78
19	Sergipe	1.808.940,00	0,00	1.808.940,00	0,00	0,00	0,00	227.740,00	Mai-2012	227.740,00
20	Tocantins	1.924.663,66	174.663,66	1.750.000,00	0,00	296.185,00	0,00	18.460,00	Nov-2010	314.645,00
<b>Total</b>		<b>47.463.229,44</b>	<b>2.098.967,48</b>	<b>45.364.261,96</b>	<b>2.642.086,48</b>	<b>6.443.722,76</b>	<b>6.183.439,69</b>	<b>1.589.098,40</b>	-----	<b>17.407.337,29</b>

**ANEXO 03 – ATENDIMENTOS TECNÓLOGICOS PRESTADOS PELAS REDES: PORCENTAGEM DE ATENDIMENTO POR PORTE DE EMPRESAS POR ESTADO**

Redes	1. Quantas MICROEMPRESAS foram atendidas pela Rede?	Porcentagem de MICROEMPRESAS atendidas	2. Quantas empresas de PEQUENO PORTE foram atendidas pela Rede?	Porcentagem de empresas PEQUENO PORTE atendidas	3. Quantas empresas de MÉDIO PORTE foram atendidas pela Rede?	Porcentagem de empresas de MÉDIO PORTE atendidas
Alagoas	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Bahia	71	7,45%	71	10,36%	34	8,04%
Ceará	38	3,99%	0	0,00%	0	0,00%
Espírito Santo	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Goiás	11	1,15%	30	4,38%	4	0,95%
Mato Grosso	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Mato Grosso do Sul	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Minas Gerais	20	2,10%	14	2,04%	1	0,24%
Pará	18	1,89%	2	0,29%	38	8,98%
Paraná	79	8,29%	73	10,66%	46	10,87%
Paraíba	Não respondeu					
Piauí	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Rio de Janeiro	54	5,67%	52	7,59%	0	0,00%
Rio Grande do Norte	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Rio Grande do Sul	52	5,46%	21	3,07%	11	2,60%
Rondônia	24	2,52%	24	3,50%	0	0,00%
Santa Catarina	266	27,91%	108	15,77%	97	22,93%
São Paulo	320	33,58%	290	42,34%	192	45,39%
Sergipe	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Tocantins	Não respondeu					
<b>TOTAL</b>	<b>953</b>	<b>100%</b>	<b>685</b>	<b>100%</b>	<b>423</b>	<b>100%</b>

**ANEXO 04 – TOTAL DE QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS POR EMPRESAS; PORCENTAGEM DE ATENDIMENTO POR PORTE DE EMPRESAS; PORCENTAGEM DE ATENDIMENTO POR MODALIDADE.**

Redes	Microempresas	Empresas Pequeno Porte	Médias Empresas	Total de Empresas	Modalidade Unidade Móvel	Modalidade Adequação do Produto para o Mercado Externo	Modalidade Adequação do Produto para o Mercado Interno	Modalidade Gestão do Processo Produtivo	Modalidade Tecnologia mais Limpas	Total de atendimentos	Total da Quantidade de Atendimentos por Empresas
Alagoas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Bahia	71	71	34	176	46	0	4	121	5	176	1,00
Ceará	38	0	0	38	0	47	2	28	7	84	2,21
Espírito Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Goiás	11	30	4	45	0	36	1	8	0	45	1,00
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Minas Gerais	20	14	1	35	0	7	42	Não se aplica	Não se aplica	49	1,40
Pará	18	2	38	58	38	0	0	19	1	58	1,00
Paraná	79	73	46	198	30	50	Não se aplica	74	Não se aplica	154	0,78
Paraíba	Não Respondeu										
Piauí	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Rio de Janeiro	54	52	0	106	25	19	Não se aplica	0	Não se aplica	44	0,42
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Rio Grande do Sul	52	21	11	84	11	35	19	26	4	95	1,13
Rondônia	24	24	0	48	0	24	0	0	0	24	0,50
Santa Catarina	266	108	97	471	180	94	Não se aplica	197	Não se aplica	471	1,00
São Paulo	320	290	192	802	624	115	Não se aplica	63	Não se aplica	802	1,00
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00
Tocantins	Não Respondeu										
<b>TOTAL</b>	<b>953</b>	<b>685</b>	<b>423</b>	<b>2061</b>	<b>954</b>	<b>427</b>	<b>68</b>	<b>536</b>	<b>17</b>	<b>2002</b>	
% por Porte das Empresas	46,24%	33,24%	20,52%	100%							
% do Atendimentos por Modalidade					47,65 %	21,33%	3,40%	26,77%	0,85%	100%	

**ANEXO 05 – TOTAL DE ATENDIMENTOS TECNOLÓGICOS PRESTADOS POR MODALIDADE & ÀS METAS ESTABELECIDAS NO PLANO DE TRABALHO**

Metas do Plano de Trabalho	Modalidade de Unidade Móvel	Metas do Plano de Trabalho Unidade Móvel	Modalidade Adequação do Produto para o Mercado Externo	Metas do Plano de Trabalho Mercado Externo	Modalidade Adequação do Produto para o Mercado Interno	Metas do Plano de Trabalho Mercado Interno	Modalidade Gestão do Processo Produtivo	Metas do Plano de Trabalho Processo Produtivo	Modalidade Tecnologia mais Limpas	Metas do Plano de Trabalho Tecnologia mais Limpas	Total de Atendimentos de todas as Modalidades	Total de Metas do Plano de Trabalho
Alagoas	0	0	0	14	0	50	0	50	0	0	0	114
Bahia	46	180	0	40	4	4	121	90	5	0	176	310
Ceará	0	120	47	60	2	60	28	0	7	0	84	240
Espírito Santo	0	35	0	25	0	40	0	45	0	30	0	175
Goiás	0	50	36	20	1	36	8	60	0	0	45	166
Mato Grosso	0	60	0	20	0	36	0	60	0	30	0	206
Mato Grosso do Sul	0	75	0	23	0	40	0	54	0	28	0	220
Minas Gerais	0	30	7	220	42	0	Não se aplica	0	Não se aplica	0	49	250
Pará	38	50	0	18	0	18	19	40	1	14	58	140
Paraná	30	360	50	15	Não se aplica	0	74	160	Não se aplica	0	154	535
Paraíba	Não Respondeu ao Diagnóstico											
Piauí	0	0	0	0	0	40	0	20	0	40	0	100
Rio de Janeiro	25	60	19	140	Não se aplica	0	0	0	Não se aplica	0	44	200
Rio Grande do Norte	0	0	0	15	0	0	0	85	0	20	0	120
Rio Grande do Sul	11	100	35	100	19	0	26	0	4	0	95	200
Rondônia	0	0	24	20	0	30	0	50	0	28	24	128
Santa Catarina	180	175	94	96	Não se aplica	0	197	185	Não se aplica	0	471	456
São Paulo	624	450	115	130	Não se aplica	0	63	22	Não se aplica	0	802	602
Sergipe	0	0	0	35	0	15	0	80	0	0	0	130
Tocantins	Não Respondeu ao Diagnóstico											
<b>TOTAL</b>	954	1745	427	991	68	365	536	1001	17	190	2002	4292
<b>Porcentagem total da Meta Atendida por Modalidade</b>	54,67%		43,09%		18,63%		53,55%		8,95%		46,64%	

**ANEXO 06 – TOTAL DE ATENDIMENTOS TECNOLÓGICOS PRESTADOS POR SETOR ECONÔMICO; e TOTAL DE ATENDIMENTOS TECNOLÓGICOS NAS REDES POR SETOR ECONÔMICO.**

	AL	BA	CE	ES	GO	MT	MS	MG	PA	PR	PI	RJ	RN	RS	RO	SC	SP	SE	TO	Total de Atendimento por Setor Econômico	
Bens de Capital	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	Não Respondeu	0	0	0	0	0	74	0	Não Respondeu	74	
Eq. médico-hospitalares e odontológicos	0	0	0	0	0	0	0	15	0	18		0	0	0	0	0	0	23		0	56
Eletroeletrônico	0	0	0	0	0	0	0	9	0	5		0	0	0	0	0	0	0		0	14
Plástico	0	19	0	0	0	0	0	0	0	30		0	0	10	0	27	181	0		0	267
Borracha	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0		0	0	15	0	0	92	0		0	117
Couro e calçados	0	4	0	0	20	0	0	0	0	0		0	0	18	0	0	64	0		0	106
Cosméticos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9		1	0	0	0	0	0	0		0	10
Madeira e Móveis	0	27	0	0	18	0	0	0	38	9		4	0	3	0	56	69	0		0	224
Produtos Metal/ Mecânico	0	3	0	0	0	0	0	3	2	32		1	0	16	0	130	13	0		0	200
Produtos Minerais não Metálicos	0	0	0	0	0	0	0	6	0	1		0	0	0	0	0	0	0		0	7
Cerâmica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	97	0		0	97
Têxtil e confecção	0	36	12	0	30	0	0	0	0	3		16	0	0	0	48	67	0		0	212
Alimentos e Bebidas	0	47	0	0	0	0	0	3	16	34		28	0	25	9	0	16	0		0	178
Álcool	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0		0	0
Produtos químicos	0	0	11	0	0	0	0	5	0	12		0	0	0	0	0	6	0		0	34
Agroindústria de Alimento	0	0	27	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	189	4	0		0	220
Construção Civil	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0		0	9
TIC	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4		0	0	5	0	14	19	0		0	43
Automação	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0		0	4
Energia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0	0		0	0
Biotecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1		
Outros	0	27	0	0	0	0	0	2	0	9	0	0	0	0	14	77	0	0	129		
<b>Total de Atendimentos nas Redes</b>	<b>0</b>	<b>176</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>54</b>	<b>56</b>	<b>167</b>	<b>0</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>92</b>	<b>9</b>	<b>478</b>	<b>802</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2002</b>	

**ANEXO 07 – SUGESTÕES, DIFICULDADES E CRÍTICAS DIGNOSTIFICADAS PELAS REDES E ANÁLISE DO DIAGNÓTICO.**

#	Temas da Agenda	Contextualização	Análise do Diagnóstico
<b>Sugestões</b>			
1	Apoio governamental às atividades das Redes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Após a prospecção de novas empresas com potenciais inovativo, viabilidade de utilizar outras metodologias dos seguimentos econômicos escolhido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Quem escolhe os setores econômicos de atuação da rede é a Instituição estadual. Cabe a Rede definir qual o seguimento econômico a atuar.</li> </ul>
2	Formalização das Redes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar a possibilidade de alterar o instrumento contratual de Convênio para Contrato.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Não é Permitido alteração dos instrumentos de formalização da constituição da Rede. O único instrumento de formalização da Rede é por meio de convênio.</li> </ul>
3	Acompanhamento e avaliação das atividades e resultados das Redes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Considerar a possibilidade de não ser estabelecido os quantitativos (metas) de Micro e Pequenas empresas e Médias empresas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A Rede Extensão Tecnológica exige a formulação de Metas para os atendimentos, pois é por meio do cumprimento das metas que se determinará a avaliação do programa.</li> </ul>
4	Sustentabilidade das Redes em Longo Prazo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar outro instrumento que possibilite a remuneração das Instituições Convenientes pela execução dos atendimentos de extensão tecnológica nas suas áreas de competência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este tema será discutido e colocado no tema da agenda para análise da sustentabilidade da Rede.</li> </ul>
<b>Dificuldades</b>			
1	Composição institucional das Redes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discordância na contrapartida financeira (10%) das Microempresas. Isso de certa forma dificulta a adesão do empresariado ao Projeto, que já reclama das despesas que terá de enfrentar para adequar seus produtos ou processos, com a possível modernização de equipamentos, layout, entre outros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O programa SIBRATEC-ET exige uma contrapartida por parte da empresa. No caso das Microempresas essa contrapartida é de 10%. Assim sendo, a empresa não será abolido deste valor nos atendimentos de sua demanda.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade na governança da Rede pela falta de articulação das políticas públicas estaduais com as de nível federal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este tema será discutido e colocado no tema da agenda para análise e buscar maior interação com o SENAI.</li> </ul>
2	Apoio governamental às atividades das Redes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade burocrática para alterar o escopo da Rede;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Já é permitido a Rede proceder algumas alterações no escopo dos atendimentos setoriais da Rede. Além disso, a FINEP tem autorizado alterar – caso a caso – os atendimentos de uma Modalidade para outra Modalidade.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade para acrescentar outra modalidade de atendimento ao convênio firmado entre a Rede e a FINEP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A FINEP tem autorizado acrescentar – caso a caso – outras Modalidades de Atendimentos as Redes.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade na aplicação dos recursos aportados pelos co-financiadores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cabe à coordenação da Rede articular com os co-financiadores a disponibilização dos recursos junto a Rede.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Dificuldade em adquirir e Implementar ações e metodologias do programa INOVAR PARA COMPETIR, uma vez que os direitos são reservados ao SENAI</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São tomadas conversas com o SENAI para que ele atue de forma mais consistente junto ao programa SIBRATEC-ET.</li> </ul>

<b>Críticas</b>			
1	Composição institucional das Redes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Obrigatoriedade dos SENAI serem contratados pelas Redes e não integrantes das Redes o que em muitos estados fez com que não houvesse sequer a implantação da Rede;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serão retomadas as conversas com o SENAI para que ele volte a atuar como indutor dos atendimentos extensionistas nos estados.</li></ul>
2	Apoio governamental às atividades das Redes.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de constituição de um comitê técnico por parte da coordenação nacional do programa SIBRATEC-ET para discutir problemas e melhorias do programa;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O MCTI esta constituindo o Comitê Técnico, com intuito de aperfeiçoar o modelo do programa SIBRATEC-ET.</li></ul>
3	Acompanhamento e avaliação das atividades e resultados das Redes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de fórum de compartilhamento de experiências, benchmarkings, agregação de valor pelo crescimento conjunto de competências.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para melhorar o compartilhamento de informações, experiências e fóruns de discussões até o final do ano de 2012 esta disponível as Redes um site, no qual agregarão todas as informações necessárias as Redes.</li></ul>

**ANEXO 08 – TEMAS DA AGENDA.**

#	Temas da Agenda	DEMANDAS	AÇÕES E ENCAMINHAMENTOS
1	Apoio governamental às atividades das Redes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atualização e Consolidação do Manual das Modalidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O MCTI/FINEP viabilizará o aperfeiçoamento do Manual.</li> <li>que terá como objetivo oficializar os procedimentos a serem adotadas por todas das Redes de Extensão Tecnológica.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer parcerias com outros programas para uma maior integração nos atendimentos de extensão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer o programa SIBRATEC-ET por meio de parcerias com o SEBRAE, SENAI, APEX e SBRT.</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuidade das Redes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Renovação dos convênios de SC e SP.</li> </ul>
2	Acompanhamento e avaliação das atividades e resultados das Redes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer um sistema de Informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar um sistema de informação.</li> <li>Definir indicadores de Resultado das Redes.</li> </ul>
3	Acompanhamento das Redes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliação do modelo SIBRATEC-ET</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar a avaliação do modelo das Redes SIBRATEC-ET</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar o Trabalho em Rede</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar capacitações para incentivar o trabalho em Rede.</li> <li>Realizar capacitações para aperfeiçoar os atendimentos nas Modalidades de menor atuação do mercado.</li> </ul>

ANEXO 08 – QUESTIONÁRIO PARA DIAGNÓSTICO DAS REDES SIBRATEC-ET

## Redes SIBRATEC de Extensão Tecnológico - Diagnóstico

Caros Coordenadores,

A fim de realizar um rápido diagnóstico das Redes SIBRATEC de Extensão Tecnológicas e subsidiar a reunião do Comitê Técnico deste componente, solicitamos a gentileza de responder as perguntas abaixo.

As perguntas devem ser respondidas compreendendo o período desde a implementação da Rede (publicação do convênio no DOU) até a data atual.

Pedimos a gentileza de APENAS os Coordenadores das Redes preencherem esse formulário ATÉ O DIA 14/09.

Qualquer dúvida, estamos a disposição pelo e-mail [sibratec@mct.gov.br](mailto:sibratec@mct.gov.br) e telefone (61) 2033 7807.

Sua contribuição será de grande valor para o aperfeiçoamento do Programa.

Atenciosamente,

Secretaria Executiva do SIBRATEC

### \*Obrigatório

1. Qual o tema da Rede SIBRATEC-ET que o(a) senhor(a) coordena? \*

### Informações sobre as empresas

2. Quantas empresas foram prospectadas pela Rede? \* Número de empresas ou a melhor estimativa

Para responder às perguntas abaixo, considere apenas os atendimentos contratados (valor acumulado). Utilize como critério de porte o faturamento das empresas.

3. Quantas **MICROEMPRESAS** foram atendidas pela Rede? \*

4. Quantas empresas de **PEQUENO PORTE** foram atendidas pela Rede? \*

5. Quantas empresas de **MÉDIO PORTE** foram atendidas pela Rede? \*

### Informações sobre os atendimentos da Rede

Para responder às perguntas 6 a 13, foram consideradas as seguintes etapas de um atendimento de extensão tecnológica às empresas: a. Proposta comercial de atendimento: etapa inicial, em que a Rede emite uma proposta comercial com os termos do atendimento, incluindo a contrapartida da empresa. b. Atendimento contratado: Nesta etapa, a proposta comercial foi aceita pela empresa. A Rede se prepara para realizar o atendimento, ou ele já está em execução. c. Atendimento concluído: considerar nesta etapa os atendimentos já finalizados. Considerar ainda o valor acumulado em cada etapa.

6. Quantas propostas comerciais de atendimento às empresas foram emitidas pela Rede (etapa a)? \*

7. Quantos atendimentos da modalidade **UNIDADE MÓVEL** foram contratados pela Rede (etapa b)? \*

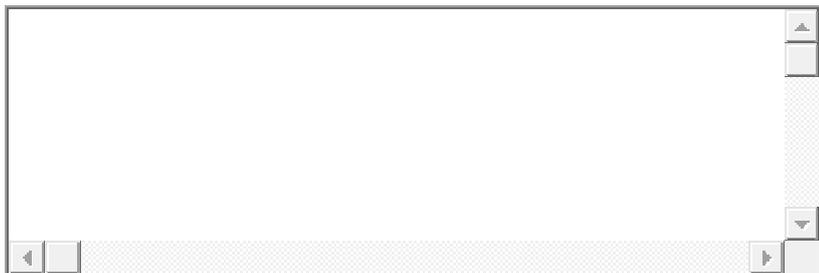
8. Quantos atendimentos da modalidade **ADEQUAÇÃO DO PRODUTO PARA O MERCADO EXTERNO** foram contratados pela Rede (etapa b)? \*

9. Quantos atendimentos da modalidade **ADEQUAÇÃO DO PRODUTO PARA O MERCADO INTERNO** foram contratados pela Rede (etapa b)? \*

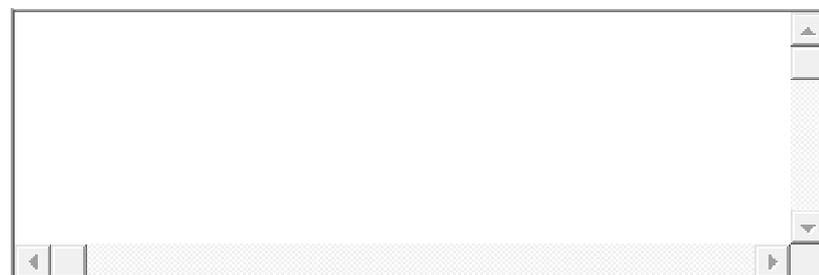
10. Quantos atendimentos da modalidade **GESTÃO DO PROCESSO PRODUTIVO** foram contratados pela Rede (etapa b)? \*

11. Quantos atendimentos da modalidade **TECNOLOGIAS MAIS LIMPAS** foram contratados pela Rede (etapa b)? \*

13. Informe a quantidade de atendimentos concluídos (etapa c) por Instituição Executora da Rede? \* Exemplo: Instituição A - 05 atendimentos; Instituição B - 2 atendimentos.

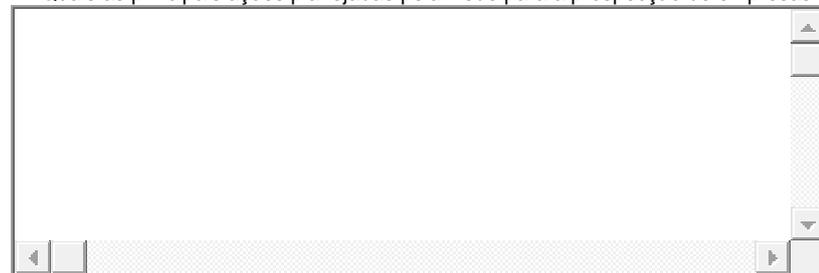


12. Informe a quantidade de atendimentos contratados pela Rede (etapa b) por segmento econômico \* Exemplo: Alimentos - 10 atendimentos; Metal-mecânica - 12 atendimentos.



#### Informações sobre a Gestão da Rede

14. Quais as principais ações planejadas pela Rede para a prospecção de empresas? \*



15. Quais as principais dificuldades enfrentadas pela Rede no âmbito do Programa SIBRATEC? \*

- Atraso no repasse dos recursos
- Limitações técnicas em instituições da Rede
- Limitações de recursos humanos em instituições da Rede
- Exigências burocráticas ou legais
- Dificuldades na governança da Rede
- Nenhuma
- Outro:

Utilize o espaço abaixo para comentar sua resposta no item anterior



16. Informe quais outros programas de governo (Federal, Estadual ou Municipal) complementam ou auxiliam os atendimentos demandados para a Rede? \*

- Agente Local de Inovação - ALI/SEBRAE
- Projeto Extensão Industrial Exportadora - PEIEX/APEX
- Arranjo Produtivo Local - APL/MDIC
- Cartão BNDES
- Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas - SBRT
- Programa SEBRAE de Consultoria Tecnológica - SEBRAETEC/SEBRAE
- Nenhum
- Outro:

17. A Rede realiza pesquisa de satisfação junto ao cliente? \* Em caso positivo, por favor, envie relatório consolidado da pesquisa para o endereço [sibratec@mct.gov.br](mailto:sibratec@mct.gov.br)

- SIM
- NÃO

18. A Rede divulga seus resultados periodicamente? \* Em caso positivo, por favor, envie relatório consolidado dos atendimentos para o endereço [sibratec@mct.gov.br](mailto:sibratec@mct.gov.br)

- SIM
- NÃO

19. Há atendimentos realizados pela Rede que geraram pedidos de patente? \*

- SIM
- NÃO

Caso você tenha selecionado "sim" na pergunta anterior, por favor, comente sobre o pedido em questão



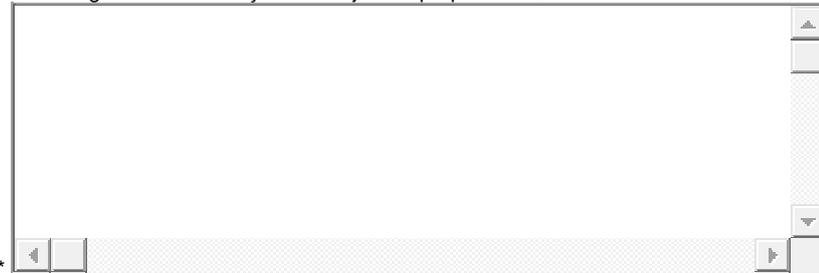
20. Caso deseje, comente sobre as ações de destaque da Rede.



21. Utilize o espaço abaixo para fazer suas críticas e sugestões ao modelo das Redes SIBRATEC de Extensão Tecnológica



22. O Programa tem alcançado os objetivos propostos? Comente.



Obrigado.  
SIBRATEC-ET

**ANEXO II**

**Solicitação da Realização de Estudos Exploratórios do SIBRATEC**

PROTON Nº 117 /2013



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

MEMO/GAB/SETEC Nº 092 /2013

Brasília, 1º de abril de 2013

AO: Dr. Luiz Antonio Rodrigues Elias  
Secretário Executivo

Assunto: Estudos exploratórios do SIBRATEC

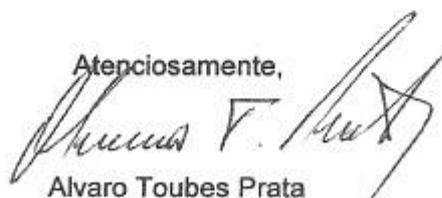
Na última reunião do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Tecnologia - SIBRATEC, realizado no dia 11/12/2012, foi recomendada a realização de uma avaliação do Programa SIBRATEC. Embora haja Termo de Referência aprovado e em andamento para uma avaliação no âmbito do Projeto 914BRZ2018/Unesco, há a necessidade da realização de um estudo exploratório mais breve, a fim de nortear as ações do ano corrente.

Para tanto, esperamos contar com a parceria do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, com a inclusão de Termo Aditivo em adiantamento ao próximo Contrato de Gestão. Já fiz um contato preliminar com o Prof. Mariano Laplane, Presidente do CGEE, que está de acordo com a presente proposta.

Trata-se de 3 (três) estudos exploratórios da situação das Redes SIBRATEC, um para cada componente do SIBRATEC – Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica. O objetivo desses estudos é prover elementos objetivos que confirmem a situação das Redes, seus propósitos e sua adequação para a continuidade do Programa, além de identificar elementos para uma avaliação mais aprofundada. Os estudos seriam realizados em um prazo máximo de 90 (noventa) dias, com início imediato.

Solicito, então, o seu apoio para tomar as providências cabíveis, a fim de viabilizar junto ao CGEE a realização dos estudos exploratórios comentados acima. Segue anexo um detalhamento do escopo preliminar dos estudos a serem solicitados.

Atenciosamente,



Alvaro Toubes Prata  
Secretário

## ANEXO

### *Escopo Preliminar dos Estudos Exploratórios da Situação das Redes SIBRATEC*

#### Centros de Inovação:

- Informações sobre a situação atual das 14 Redes SIBRATEC, incluindo os resultados preliminares das Redes e suas dificuldades na captação de projetos, assim como as enfrentadas pelas 05 Redes que ainda não estão em pleno funcionamento;
- Diagnóstico do perfil das 08 empresas atendidas pelas Redes de Centros de Inovação, incluindo seus portes e informações se as empresas são beneficiárias de outros incentivos para inovação tecnológica (por exemplo, Lei do Bem, Lei da Informática, Subvenção Econômica e Editais de projetos cooperativos da Finep);
- Levantamento da percepção das 08 empresas atendidas pelas Redes de Centros de Inovação em relação ao atendimento pelas Redes - se o atendimento foi adequado, percepção do valor dos serviços oferecidos pela Rede, satisfação em relação aos projetos de inovação em cooperação entre as instituições das Redes e empresas, identificando os pontos positivos e pontos críticos para a elaboração de projetos cooperativos.

#### Serviços Tecnológicos:

- Informações sobre a situação atual das 20 Redes SIBRATEC, incluindo os resultados preliminares das Redes e dificuldades das Redes, assim como as enfrentadas pelas 03 Redes que ainda não estão em pleno funcionamento;
- Informações sobre a adequação das atividades realizadas pelas Redes com a área temática de sua atuação, incluindo a identificação da origem das demandas atendidas, tais como autoridades regulamentadoras e associações empresariais, entre outras, e qualificação dos serviços (ensaios e calibrações) prestados pelas Redes.

#### Extensão Tecnológica:

- Informações sobre a situação atual das 22 Redes estaduais, incluindo os resultados preliminares de atendimento e suas dificuldades, assim como as enfrentadas por aquelas que ainda não estão em pleno funcionamento;
- Levantamento sobre a avaliação dos atendimentos, realizada pelas próprias Redes, identificando o número de Redes que realizam a avaliação e resultados disponíveis consolidados, entre outros.

**ANEXO III**

**Termo de Referência da Avaliação do SIBRATEC no Âmbito do Projeto 914BRZ2018/UNESCO**



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
Secretaria Executiva  
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração  
Unidade de Gerência de Projetos

**TERMO DE REFERÊNCIA - AQUISIÇÃO DE BENS / SERVIÇOS**

**Projeto 914BRZ2018**

**“Ampliação e Atualização dos Processos Institucionais de Formulação, Implantação e Avaliação das Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil”**

**UNIDADE SOLICITANTE:**

*Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação*

**RESPONSÁVEL PELO PRODUC NA UNIDADE SOLICITANTE:**

**Jorge Mário Campagnolo** – Coordenador Geral de Serviços Tecnológicos

**ESTIMATIVA DE CUSTO**

**R\$ 240.000,00**

**OBJETIVO**

**Avaliação das Redes do Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC)**

**1. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS**

**Empresa especializada em avaliação de políticas públicas de C,T&I:**

Empresa com atuação superior a 05 (cinco) anos em avaliação de políticas públicas de Ciência.

Empresa com 5 (cinco) anos, no mínimo, de experiência em:

- 1 - Elaboração, diagnóstico, análise e acompanhamento de projetos de C,T&I nacionais e internacionais;
- 2 - Coordenação de projetos e programas de C,T&I no âmbito do Governo Federal;
- 3 - Gestão de projetos de cooperação entre instituições governamentais, envolvendo ou não transferências voluntárias de recursos públicos e acordos diversos;
- 4 - Cooperações técnicas nacionais e internacionais;
- 5 - Desenvolvimento, transferência de tecnologias, pesquisas envolvendo inovação tecnológica e interação universidade-empresa;
- 6 - É desejável conhecimento dos sistemas brasileiros da área de tecnologia industrial básica (metrologia, normalização e avaliação da conformidade).

**Perfil do profissional da Empresa que exercerá as atividades:**

**Área de atuação:** Gestão e/ou Assessoramento de projetos ou políticas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

**Titulação mínima:** em nível de mestrado

**Idiomas:** Inglês e Português fluentes (leitura e escrita)

**Habilidades Específicas:** Conhecimento de ferramentas mínimas de informática: edição de texto, elaboração de planilhas eletrônicas, elaboração de apresentações em slides, navegação na rede mundial de computadores (world wide web) e utilização de correio eletrônico. Desejável articulação interinstitucional junto a órgãos governamentais e instâncias colegiadas e convenções internacionais. Disponibilidade para viagens.

**4. COMPROMISSOS DO CONTRATADO:**

**Elaborar o Produto 1** - Documento Técnico contendo plano de trabalho e avaliação preliminar dos componentes Extensão Tecnológica, Serviços Tecnológicos e Centros de Inovação, a partir dos documentos técnicos disponíveis: **45 dias.**

**Elaborar o Produto 2** - Documento Técnico contendo informações sobre a situação atual das Redes SIBRATEC, incluindo os resultados preliminares das Redes e as dificuldades das 10 Redes que ainda não estão em pleno funcionamento, e metodologias de avaliação, conforme visão empresarial, dos componentes Extensão Tecnológica, Serviços Tecnológicos e Centros de Inovação: **100 dias.**

**Elaborar o Produto 3** - Documento Técnico contendo a avaliação das 14 Redes SIBRATEC de Centros de Inovação, contendo: o diagnóstico do perfil das empresas atendidas e cruzamento com os beneficiários de outros incentivos de inovação tecnológica (por exemplo, Lei do Bem, Lei da Informática, Subvenção Econômica e Editais de projetos cooperativos da Finep), a fim de identificar se o SIBRATEC atende empresas que já inovam ou está induzindo a inovação em empresas que não tinham essa cultura; resultados da avaliação conforme metodologia definida no Produto 2, que deve avaliar se a Rede atendeu as empresas de forma adequada, com linguagem adequada às empresas e a percepção do valor dos serviços oferecidos pela Rede, satisfação em relação aos projetos de inovação em cooperação entre ICT e empresas, identificando os pontos positivos e pontos críticos para a elaboração de projetos cooperativos. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **140 dias.**

**Elaborar o Produto 4** - Documento Técnico contendo a avaliação das 22 Redes SIBRATEC de Extensão Tecnológica, incluindo a percepção das empresas em relação ao serviço prestado pela Rede e benefícios do atendimento, incluindo aumento do faturamento e do número de empregos. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **170 dias.**

**Elaborar o Produto 5** - Documento Técnico contendo a avaliação das 20 Redes SIBRATEC de Serviços Tecnológicos, incluindo a eficácia e eficiência da captação de novas demandas de ensaios e calibrações pelas Redes, a contribuição dos serviços oferecidos pelas Redes aos respectivos setores econômicos (por exemplo, o aumento do escopo, da capacidade de atendimento e da distribuição regional de atendimento, se aplicável), e a contribuição das Redes nos fóruns do SINMETRO e fóruns das autoridades regulamentadoras. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **200 dias.**

**Elaborar o Produto 6** - Documento Técnico contendo a avaliação dos modelos de governança e gestão das Redes SIBRATEC, com a identificação dos pontos positivos e negativos da governança das Redes, incluindo a eficácia da interação entre as instituições membros das Redes, levantamento de boas práticas de gestão das Redes - por componente - e das práticas que devem ser evitadas. Após a aprovação do produto, deve ser publicado e impresso uma tiragem mínima de 150 unidades do produto: **240 dias.**

**Parágrafo Único:** Os resultados gerados a partir do objeto do presente contrato serão apropriados da pelas Partes da seguinte forma:

A **CONTRATANTE** será a detentora dos direitos de propriedade intelectual dos documentos, sistemas e demais produtos que venham a ser desenvolvidos especificamente para atender ao objeto do presente contrato e poderá protegê-los legalmente, registrá-los, publicá-los, bem como, explorá-los comercialmente, sem quaisquer restrição ou ônus à **CONTRATADA**.

A autoria dos documentos objetos deste contrato deverão obedecer, as regras de autoria previstas pelo Código de Catalogação Anglo Americano e orientações da Política Editorial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A **CONTRATANTE** está autorizada a divulgar os produtos e resultados obtidos ao abrigo do presente contrato, por qualquer meio e forma que considerar adequado em cada caso.

Eventuais publicações por parte da **CONTRATADA** de resultados gerados no âmbito deste contrato, ou seja, referentes aos dados coletados para a avaliação do Programa SIBRATEC deverão ser prévia e expressamente autorizados pela **CONTRATANTE**.

**5. LOCAL E PRAZO MÁXIMO DE ENTREGA:**

O produto deverá ser entregue na Coordenação Geral de Serviços Tecnológicos aos cuidados do Dr. Jorge Mario Campagnolo.

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 3º andar, sala 398. CEP: 70067-900. Brasília/DF

Telefones: (61) 2033-8150 ou (61) 2033-7807

O prazo máximo para fornecimento de cada produto está especificado no **Item 4 deste Edital**. O Produto deverá ser e entregue impresso, bem como em arquivo digital aberto, como, por exemplo, em word.

*Quando da entrega, o MCTI será rigoroso na conferência dos produtos, reservando-se o direito de conceder a autorização do seu pagamento condicionado à qualidade do produto entregue.*

**6. APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS:**

Deverão ser encaminhadas, através de fax, e-mail ou cartas-convite às empresas pré-selecionadas pelo Projeto. Após o recebimento do convite as empresas terão até 20 (vinte) dias para a apresentação de suas propostas, em R\$ (reais).

**7. DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA:**

A empresa deverá apresentar na sua proposta a documentação abaixo:

- Nome e razão social da empresa;
- N.º do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ;
- Endereço completo, telefone, fax e e-mail (se houver);
- Dados bancários da empresa (nome do banco, número do banco, número da agência e conta corrente);
- Nome e CPF da pessoa responsável pela proposta;
- Apresentar demais documentos eventualmente exigidos no item 3.

**8. VALIDADE DA PROPOSTA:**

A proposta deverá ter a validade mínima de 30 (trinta) dias, a contar da data da apresentação.

**9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

O critério de avaliação será o de menor preço, por item, desde que atendidas todas as especificações contidas neste Termo de Referência.

**10. RESPONSABILIDADE PELA SUPERVISÃO DA CONSULTORIA:**

A responsabilidade pela supervisão dos serviços a serem contratados será do órgão solicitante. Os produtos deverão ser encaminhados à Unidade de Gerência de Projetos-UGP via memorando assinado pelo representante máximo do órgão, acompanhado de Nota Técnica da área responsável aprovando o produto apresentado e atestando o pagamento. A UNESCO é parte integrante do processo de aprovação dos produtos apresentados.

**11. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:**

**Data e Valor de Pagamento das Parcelas, mediante entrega dos seguintes produtos:**

**Produto 1:** Previsão de entrega. **Data: 45 dias após aprovação – Valor: R\$ 20.000,00**

**Produto 2:** Previsão de entrega. **Data: 100 dias após aprovação – Valor: R\$ 35.000,00**

**Produto 3:** Previsão de entrega. **Data: 140 dias após aprovação - Valor: R\$ 50.000,00**

**Produto 4:** Previsão de entrega. **Data: 170 dias após aprovação – Valor: R\$ 40.000,00**

**Produto 5:** Previsão de entrega. **Data: 200 dias após aprovação – Valor: R\$ 52.000,00**

**Produto 6:** Previsão de entrega. **Data: 240 dias após aprovação – Valor: R\$ 43.000,00**

**Valor total:** R\$ 240.000,00

**N.º de Parcelas:** 06 (seis)

PARCELA N.º	Após a entrega dos produtos abaixo e aprovação pela UNESCO	Data limite para pagamento	VALOR A SER PAGO (%)
1	Entrega do Produto 1 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	8,3%
2	Entrega do Produto 2 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	14,6%
3	Entrega do Produto 3 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	20,7%
4	Entrega do Produto 4 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	16,7%
5	Entrega do Produto 5 – especificado no item “4 COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	21,7%
6	Entrega do Produto 6 – especificado no item “COMPROMISSOS DO CONTRATADO”	Em até 10 (dez) dias úteis após a entrega do produto e apresentação da NF.	18%

**OBS: A UNESCO não efetua o ressarcimento de nenhum imposto pago pela empresa.**

**12. CRITÉRIO DESCLASSIFICATÓRIO**

Não cumprimento das exigências contidas nos itens 2 e 3 do presente Termo de Referência.

**13. PENALIDADES POR DESCUMPRIMENTO DO PRAZO DE ENTREGA:**

- Multa diária de 0,5% (zero vírgula cinco por cento) do valor contratado inadimplido, até o limite de 10 (dez) dias;
- Ultrapassado esse prazo, a Contratada ficará sujeita à multa correspondente à 10% (dez por cento) do valor contratado inadimplido, facultada a rescisão contratual; e
- As multas indicadas acima poderão ser aplicadas cumulativamente.

**14. ENQUADRAMENTO NO PRODOC:**

**Objetivo Imediato 2** - Aprimorar os processos de avaliação das ações de estímulo à C, T&I desenvolvidos pelo MCTI.

**Resultado 2.2.** Processos e sistemas de avaliação e de geração de dados e informações organizados, homologados e implantados no MCTI, para o acompanhamento das políticas, planos, programas e projetos de C, T&I no Brasil.

**2.2.1** Realizar estudos sobre avaliação e geração de dados e informações das políticas, planos, programas e projetos de C, T&I.

**2.2.4** Formular e experimentar, no âmbito do MCTI, sistemática de avaliação das políticas, dos planos, dos programas e dos projetos de C, T&I.

**2.2.6** Criar e aplicar processos de atualização técnica em formulação de indicadores e metodologias qualitativas de verificação para os profissionais responsáveis pela avaliação das políticas, dos planos, dos programas e dos projetos no MCTI.

**15. ANÁLISE TÉCNICA E JUSTIFICATIVA DO RESPONSÁVEL PELO PRODOC NA UNIDADE SOLICITANTE:**

O Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC) é um instrumento de articulação e aproximação da comunidade científica e tecnológica com as empresas. A finalidade é apoiar o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras dando condições para o aumento da taxa de inovação das mesmas e, assim, contribuir para o aumento do valor agregado de seu faturamento, produtividade e competitividade nos mercados interno e externo. Ampliar a participação empresarial nos esforços tecnológicos do País, com vistas ao aumento da competitividade nos mercados nacional e internacional.

O SIBRATEC está organizado na forma de três tipos de redes, denominados componentes: Centros de Inovação, Serviços Tecnológicos e Extensão Tecnológica.

Atualmente, o SIBRATEC possui 56 Redes articuladas, sendo 14 Redes temáticas de Centros de Inovação, 20 Redes temáticas de Serviços Tecnológicos e 22 Redes estaduais de Extensão Tecnológica.

Das 56 Redes, apenas 46 estão contratadas e em pleno funcionamento de atendimento às empresas, sendo 9 Redes de Centros de Inovação, 17 Redes de Serviços Tecnológicos e 20 Redes de Extensão Tecnológica. Diante desse cenário, é necessário avaliar a eficácia e eficiência do Programa SIBRATEC, a fim de realizar os ajustes necessários e auxiliar na tomada de decisão dos gestores públicos.

Os investimentos do Sistema de C&T na área industrial objetivam firmar-se como uma estratégia importante no sentido de contribuir para a competitividade da indústria brasileira. Nos últimos 20 anos o Sistema de C&T vem investindo de formas variadas por meio de diversas iniciativas e programas.

Os resultados desse estudo visam contribuir para o aprofundamento da análise qualitativa das iniciativas em C&T que, articuladas à Política Industrial, se destinam a promover o desenvolvimento tecnológico das empresas brasileiras, com a perspectiva de que análises específicas proporcionam conhecimentos fidedignos que contribuem para a melhoria da gestão e eficiência dos investimentos públicos.

Brasília,            /            /            .

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do responsável pelo PRODOC na unidade solicitante**

\_\_\_\_\_  
**Assinatura e carimbo do titular da unidade solicitante**

**ATENÇÃO:** encaminhar original devidamente preenchido e assinado ao Subsecretário de Planejamento, Orçamento e Administração - SPOA e uma cópia para o e-mail: [ugp@mct.gov.br](mailto:ugp@mct.gov.br)

## ANEXO IV – Nota Técnica nº 01/2013 – COTB / SETEC / MCTI

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL BÁSICA

Nota Técnica nº. /2013 - COTB /SETEC/MCTI

Brasília, 9 de janeiro de 2013.

**Assunto:** Avaliação do desempenho da Rede SIBRATEC-ET de SC.**Objeto:** Esta Nota Técnica dispõe sobre o desempenho da Rede do Sistema Brasileiro de Tecnologia – Extensão Tecnológica (SIBRATEC-ET) de SC, para fins de subsidiar a decisão de apoio do MCTI à continuidade da Rede.**Contextualização**

1 A Rede SIBRATEC-ET de SC teve seu projeto com início de vigência em 08/07/2009 e fim previsto para 08/03/2013, para a qual foram empenhados R\$ 2.792.318,18 com recursos do FNDCT e contrapartida financeira de R\$ 1.285.000,00 do SEBRAE/SC e FAPESC ([Anexo I](#)), para prestação de serviços de extensão tecnológica a empresas em modalidades e setores priorizados pelo Estado ([Anexo II](#)). A Rede de SC está entre as três Redes estaduais (SP, MG e SC) que tiveram a maior contrapartida financeira entre as 20 Redes aprovadas, investindo 61% do aporte federal.

2 O projeto foi aprovado à luz do Programa SIBRATEC da prioridade estratégica de Promoção de Inovação Tecnológica nas Empresas do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação - PACTI 2007-2010. Posteriormente este Plano foi substituído pela Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI 2012-2015, que estabelece entre as estratégias de seu Eixo de Promoção da Inovação nas Empresas a “*consolidação das Redes de Centros de Inovação, de Serviços Tecnológicos e de Extensão Tecnológica do SIBRATEC para apoio aos esforços de inovação das empresas*”. Também, sua aprovação está em aderência com as premissas do SIBRATEC-ET preconizadas na Resolução do Comitê Gestor (CG) nº 001/2008 para este componente, a qual dispõe que:

*O objetivo do componente “SIBRATEC - Extensão Tecnológica” é promover assistência especializada ao processo de inovação, por meio do acesso das micro, pequenas e médias empresas (MPME), a redes de instituições especializadas na extensão e assistência tecnológica, que forneçam soluções para gargalos existentes na gestão empresarial, projeto, desenvolvimento, produção e comercialização de bens e serviços.*

3 O Convênio foi pactuado entre a FINEP/MCTI, a instituição coordenadora e executora principal do projeto (SOCIESC) e os intervenientes, FAPESC e SEBRAE/SC, que aportaram contrapartida. O arranjo institucional e composição da Rede foram organizados de modo que a instituição coordenadora fosse a promotora e catalisadora da Rede, interagindo com as instituições executoras dos atendimentos. Embora a gestão da Rede e prestação de atendimentos às empresas sejam as principais atividades, o projeto também incluiu a prospecção para identificação de demandas, divulgação dos serviços e ações da Rede, acompanhamento, avaliações e estudos dos resultados dos atendimentos, estes últimos muito importantes para aperfeiçoamento da Rede e justificativa para aportes de recursos posteriores ([Anexo III](#)).

4 Antes da instituição da Rede SIBRATEC-ET de SC, algumas de suas instituições já haviam participado de diversas iniciativas de extensão tecnológica anteriores, com apoio financeiro de órgãos públicos estadual e federal e entidades privadas, fortalecendo sua experiência na execução destes serviços. Mesmo após a criação da Rede, esta tem utilizado outros programas de governo que auxiliam ou complementam os atendimentos realizados, entre eles o Agente Local de Inovação - ALI/SEBRAE, o Projeto Extensão Industrial Exportadora – PEIEX/APEX, o Arranjo Produtivo Local – APL/MDIC, Cartão BNDES, Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT e Programa SEBRAE de Consultoria Técnica – SEBRAETEC.

5 A Rede já recebeu o aporte de todos os recursos financeiros do FNDCT previstos para o projeto ([Anexo I](#)), tendo contratado até setembro passado 471 atendimentos, excedendo as metas de atendimento do projeto ([Anexo IV](#)). Adicionalmente, até aquele mês, a Rede já havia prospectado mais de 600 empresas, várias das quais contratarão atendimentos posteriores. Durante a execução do projeto, mesmo antes de sua conclusão, os

Relatórios Gerenciais encaminhados periodicamente pela Rede ao MCTI ([Anexo V](#)) já indicavam a necessidade de aportes adicionais para atender à crescente demanda por atendimentos.

6 Neste cenário, preocupados com a continuidade das atividades da Rede, a FAPESC ([Anexo VI](#)) e a ABIMAQ ([Anexo VII](#)), formalizaram seu apoio à Rede. Também, o Comitê Técnico do SIBRATEC-ET, em reunião realizada em 29 de outubro passado, recomendou o apoio do MCTI à Rede de SC, decisão referendada pela reunião do Comitê Gestor do SIBRATEC ocorrida em 13 de dezembro passado.

### **Comentários**

7 O sucesso das atividades da Rede SIBRATEC-ET de SC pode ser atribuído em parte em razão de instituições que a integram terem participado de iniciativas de extensão tecnológica anteriores à criação da Rede, várias das quais com apoio financeiro do então Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT. Também contribuiu para o sucesso da Rede a perfeita sintonia de sua instituição coordenadora (SOCIESC) com suas participantes e os órgãos públicos Estadual e Federal co-financiadores da iniciativa.

8 Após a Rede SIBRATEC-ET de SP, a de SC foi a que mais prestou atendimentos a empresas entre as 20 Redes que integram este componente do SIBRATEC ([Anexo IV](#)), tendo atendido a 471 empresas, correspondente a 23% do total de empresas atendidas pelas Redes de todos Estados ([Anexo VIII](#)). Além do fato de a Rede ter alcançado sua meta de atendimentos meses antes do fim de vigência do projeto e ter novos atendimentos em carteira, existe indicação de demanda reprimida significativa para serviços de extensão tecnológica no Estado.

9 Não apenas exceder a quantidade de atendimentos prestados deve ser considerado como referência do bom desempenho da Rede, mas também deve ser avaliada a aderência dos objetivos da Rede de atender às micro e pequenas empresas no esforço de aumento da competitividade e sua contribuição na promoção do processo de inovação tecnológica, conforme dispõe a Resolução do Comitê Gestor (CG) nº 001/2008 para este componente.

10 Nestes dois últimos quesitos a Rede também foi coerente com as premissas do SIBRATEC-ET preconizadas na Resolução do Comitê Gestor, uma vez que a Rede concentrou 80% de seus atendimentos em micro e pequenas empresas ([Anexo VIII](#)), assim como contribuiu para o processo de inovação, como o depósito de pedido de patente por uma empresa de SC, realizado após atendimento para adequação de fechadura com controle eletrônico de acesso para portas de vidro temperado.

11 Entretanto, algumas dificuldades ou distorções identificadas na execução do Convênio contribuíram para minimizar a produtividade das atividades da Rede, destacadamente entre elas a impossibilidade dos especialistas dos quadros das instituições convenientes serem remunerados pelas horas técnicas dos serviços de extensão tecnológica, uma vez que são signatárias do Convênio.

12 Os resultados da pesquisa de satisfação realizada pela Rede em 438 empresas atendidas identificaram que em uma escala de 0 a 10 para os atendimentos comercial, cumprimento dos prazos acordados, atendimento técnico e qualidade do serviço a nota média total foi superior a 9 (nove), o mesmo valor correspondente às modalidades de atendimento ([Anexo III](#)).

13 Em razão do desembolso e comprometimento de todos os recursos financeiros e a finalização do Convênio em 2013, a Rede está impedida de realizar prospecções para novos atendimentos a empresas, com risco de descontinuar a estrutura técnica e administrativa existente, com prejuízos irreparáveis pela dissolução da iniciativa e custos adicionais para estruturação de nova iniciativa de extensão tecnológica no Estado.

14 As Redes SIBRATEC-ET de SP e SC são duas das seis primeiras Redes que estão concluindo seus projetos em 2013. A descontinuidade de suas atividades não apenas contribuirá para o descrédito do componente SIBRATEC-ET e sua extinção, como também irá suprimir da política nacional de C,T&I um relevante instrumento de apoio tecnológico às micro, pequenas e médias empresas, que representam a maior parte do parque industrial brasileiro.

15 Esta visão é respaldada por dados econômicos, haja visto que de novembro de 2011 a novembro de 2012, o BNDES realizou um milhão de operações financeiras, das quais 96% foram fechadas com estas empresas, correspondendo a um crescimento de 33% no número de operações neste período<sup>3</sup>. Neste cenário, as pequenas e médias empresas de SC estão entre as dos cinco estados com maior potencial inovador no Brasil ([Anexo IX](#)). Corroboram com estes dados os resultados da Pesquisa de Inovação Tecnológica do IBGE – PINTEC 2008, embora incluam empresas de todos os portes ([Anexo X](#)).

16 Esta postura do BNDES está alinhada com a Dimensão Sistêmica do Plano Brasil Maior para “Competitividade de Pequenos Negócios”, assim como com o “Incentivo à Inovação” desta mesma Dimensão do Plano, a qual referencia expressamente a ENCTI 2012-2015.

<sup>3</sup> Matéria do jornal o Estado de São Paulo publicada em 28/12/2012. Economia, pág. B4.

## Conclusões

17 Considerando que:

- As micro, pequenas e médias empresas são parte expressiva do parque industrial brasileiro, necessitando de apoio tecnológico;
- As empresas de SC estão entre aquelas do País com maior potencial inovador;
- As micro e pequenas empresas foram as mais beneficiadas com os atendimentos realizados pela Rede;
- A iniciativa de extensão tecnológica no Estado está alinhada com a Dimensão Sistêmica do Plano Brasil Maior para “*Competitividade de Pequenos Negócios*”;
- Os resultados dos atendimentos realizados estão em aderência com as premissas do SIBRATEC-ET;
- Ainda existe uma demanda reprimida significativa para serviços de extensão tecnológica no Estado de SC;
- A Rede excedeu a meta de atendimentos às empresas previstos no projeto 2009-2012 e necessita de recursos financeiros adicionais para continuidade de seus atendimentos;
- A descontinuidade da Rede é risco iminente e imediato;
- O Comitê Gestor do SIBRATEC referendou a recomendação do Comitê Técnico SIBRATEC-ET de continuidade da Rede, condicionada à avaliação do seu desempenho;
- Existe compromisso de instituição governamental estadual em aportar recursos financeiros adicionais à Rede, condicionado à aplicação de recursos federais;

Entendemos que em razão do disposto acima, à luz da ENCTI 2012-2015, deva ser promovida ação para aportar recursos federais adicionais, vinculados ao aporte de recursos financeiros estaduais, para continuidade das atividades da Rede SIBRATEC-ET/SC. A forma e condições destes aportes devem ser configuradas de modo a corrigir ou mitigar distorções e dificuldades identificadas na execução do Convênio anterior, visando potencializar resultados positivos.

*Coordenação de Tecnologia Industrial Básica  
CGST/SETEC/MCTI*

## Anexos

- I Portal Transparência – Convênio SIBRATEC-ET/SC
- II Configuração da Rede SIBRATEC-ET/SC
- III Percepção das Empresas dos Atendimentos da Rede SIBRATEC-ET/SC
- IV Total de Atendimentos Contratados pelas Redes SIBRATEC-ET – Setembro/2012
- V Relatório Gerencial da Rede SIBRATEC-ET/SC – Dezembro 2012
- VI Termo de Compromisso da FAPESC com a Rede SIBRATEC-ET/SC
- VII Termo de Apoio da ABIMAQ à Rede SIBRATEC-ET/SC
- VIII Total de Atendimentos por Porte das Empresas das Redes SIBRATEC-ET
- IX Pequenas e Médias Empresas com Potencial Inovador
- X Empresas Inovadoras por Região e Estado – PINTEC 2008

## ANEXO I

### Portal Transparência – Convênio SIBRATEC-ET/SC

CGU - Controladoria-Geral da União



**PORTAL DA TRANSPARÊNCIA**  
do Governo Federal

Fale conosco | Glossário | Perguntas Frequentes | Links | Manual de Navegação

Acesso rápido Selezione...

#### TODOS OS CONVÊNIOS

imprimir 

UF: **SC**  
Município: **JOINVILLE**

Detalhes do Convênio	
Número do Convênio SIAFI:	<b>652804</b> <a href="#">Saiba como obter informações adicionais, denunciar irregularidades ou comunicar inconsistência de dados</a>
Situação:	<b>Adimplente</b>
Nº Original:	<b>1458/08</b>
Objeto do Convênio:	<b>ADCT/FNDCT - APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO A PRESENTE PROPOSTA TEM POR OBJETIVO ESTRUTURAR A REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SISTEMA BRASILEIRO DE TECNOLOGIA. ESTA REDE SERÁ FORMADA POR INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - ICTIS DO ESTADO QUE ATUARÃO EM CONJUNTO COM AS CO-FINANCIADORAS FAPESC E SEBRAE.</b>
Orgão Superior:	<b>MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA</b>
Concedente:	<b>FUNDO NAC.DE DESENV. CIENTIFICO E TECNOLÓGICO</b>
Conveniente:	<b>SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA</b>
Valor Convênio:	<b>2.792.318,18</b>
Valor Liberado:	<b>2.792.318,18</b>
Publicação:	<b>21/07/2009</b>
Início da Vigência:	<b>08/07/2009</b>
Fim da Vigência:	<b>08/03/2013</b>
Valor Contrapartida:	<b>1.715.699,64</b>
Data Última Liberação:	<b>27/07/2011</b>
Valor Última Liberação:	<b>2.073.810,00</b>

## ANEXO II

### Configuração da Rede SIBRATEC-ET/SC

#### Setores Priorizados:

- Agroindustrial
- Eletro-Metal-Mecânico
- Madeira e Móveis
- Tecnologia da Informação e Comunicação
- Têxtil
- Plástico

#### Modalidades de Atendimento:

- Atendimento Tecnológico com Unidade Móvel
- Adequação de Produto para o Mercado Externo
- Gestão do Processo Produtivo

#### Arranjo Institucional (instituições cofinanciadoras e de apoio):

SOCIESC - Gustavo Domeneghetti (coordenador)  
SEBRAE/SC - Sergio Henrique Pereira  
FAPESC - Cesar Zucco

#### Composição da Rede (instituições que realizam atendimento):

SOCIESC – Sociedade Educacional de Santa Catarina (Coordenadora)  
CERTI – Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras  
EPAGRI – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina  
FURB – Universidade de Blumenau  
SENAI/SC – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina  
IEL/SC – Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

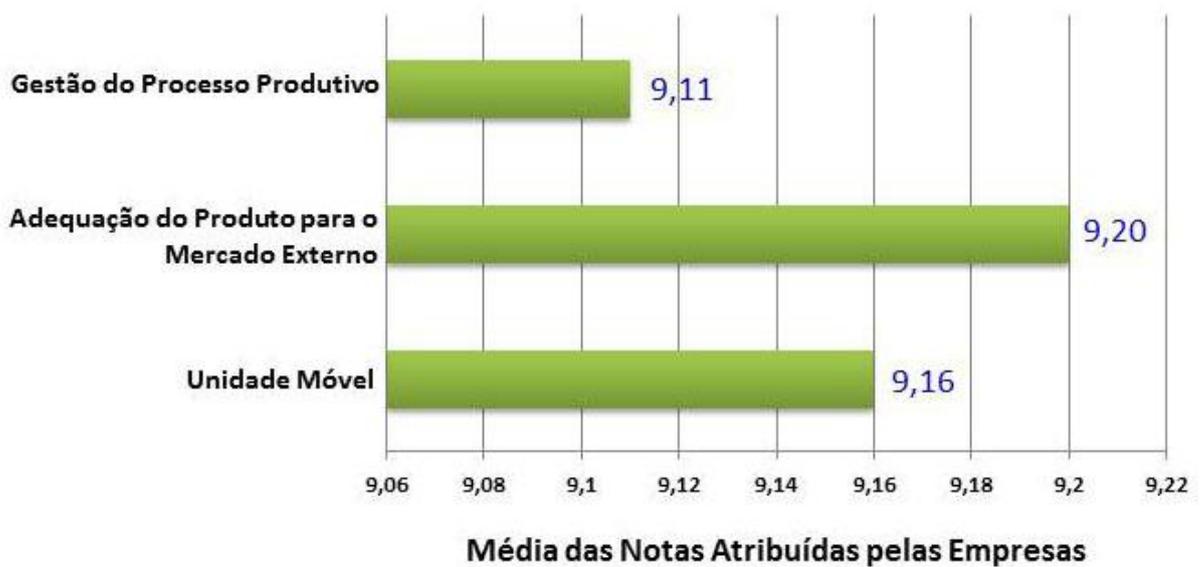
**ANEXO III**

**Percepção das Empresas dos Atendimentos da Rede SIBRATEC-ET/SC**

**438 Empresas Pesquisadas**



Modalidades de Atendimento



**ANEXO IV**  
**Total de Atendimentos Contratados pelas Redes SIBRATEC-ET – Setembro/2012<sup>1</sup>**

Redes	Criação (DOU)	Total de Empresas Atendidas	Unidade Móvel		Adequação do Produto para o Mercado Externo		Adequação do Produto para o Mercado Interno		Gestão do Processo Produtivo		Tecnologias mais Limpas		Atendimentos Totais Contratados	
			Meta	Contratado	Meta	Contratado	Meta	Contratado	Meta	Contratado	Meta	Contratado	Meta	Contratado
Alagoas	Nov/2010	0	Não se Aplica		14	0 (0%)	50	0 (0%)	50	0 (0%)	Não se Aplica		114	0 (0%)
Bahia	Jun/2009	176	180	46 (26%)	40	0 (0%)	Não se Aplica		90	121 (134%)	Não se Aplica		310	167 (54%)
Ceará	Dez/2008	38	120	0 (0%)	60	47 ( )	Não se Aplica		60	28 (47%)	Não se Aplica		240	75 (31%)
Espírito Santo	Jun/2010	0	35	0 (0%)	25	0 (0%)	40	0 (0%)	45	0 (0%)	30	0 (0%)	175	0 (0%)
Goiás	Set/2010	45	50	0 (0%)	20	36 (180%)	36	1 (3%)	60	8 (13%)	Não se Aplica		166	45 (27%)
Mato Grosso	Jul/2010	0	60	0 (0%)	20	0 (0%)	36	0 (0%)	60	0 (0%)	30	0 (0%)	206	0 (0%)
Mato Grosso do Sul	Jun/2010	0	75	0 (0%)	23	0 (0%)	40	0 (0%)	54	0 (0%)	28	0 (0%)	220	0 (0%)
Minas Gerais	Abr/2010	35	30	0 (0%)	220	7 (3%)	Não se Aplica		Não se Aplica		Não se Aplica		250	7 (3%)
Pará	Abr/2010	58	50	38 (76%)	18	0 (0%)	18	0 (0%)	40	19 (48%)	14	1 (7%)	140	58 (41%)
Paraná	Abr/2009	198	360	30 (8%)	15	50 (333%)	Não se Aplica		160	74 (46%)	Não se Aplica		535	154 (29%)
Paraíba	Abr/2011	Não Respondeu à Pesquisa MCTI												
Piauí	Fev/2010	0	Não se Aplica		Não se Aplica		40	0 (0%)	20	0 (0%)	40	0 (0%)	100	0 (0%)
Rio de Janeiro	Ago/2009	106	60	25 (42%)	140	19 (14%)	Não se Aplica		Não se Aplica		Não se Aplica		200	44 (22%)
Rio Grande do Norte	Dez/2010	0	Não se Aplica		15	0 (0%)	45	0 (0%)	40	0 (0%)	20	0 (0%)	120	0 (0%)
Rio Grande do Sul	Dez/2009	84	100	11 (11%)	Não se Aplica		Não se Aplica		100	26 (26%)	Não se Aplica		200	37 (19%)
Rondônia	Out/2010	48	Não se Aplica		20	24 (120%)	30	0 (0%)	50	0 (0%)	20	0 (0%)	120	24 (19%)
Santa Catarina	Jul/2009	471	175	180 (103%)	96	94 (98%)	Não se Aplica		185	197 (106%)	Não se Aplica		456	471 (103%)
São Paulo	Jul/2009	792	450	622 (138%)	130	109 (84%)	Não se Aplica		22	61 (277%)	Não se Aplica		602	792 (132%)
Sergipe	Mar/2012	0	Não se Aplica		35	0 (0%)	15	0 (0%)	80	0 (0%)	Não se Aplica		130	0 (0%)
Tocantins	Out/2010	Não Respondeu à Pesquisa MCTI												
<b>TOTAL REALIZADO</b>		<b>2061</b>	<b>1745</b>	<b>952</b>	<b>891</b>	<b>386</b>	<b>350</b>	<b>1</b>	<b>1116</b>	<b>534</b>	<b>182</b>	<b>1</b>	<b>4284</b>	<b>1874</b>
<b>% de Atendimentos por Modalidade</b>		-----	<b>40,7%</b>	<b>49,9 %</b>	<b>20,8%</b>	<b>22,0%</b>	<b>8,2%</b>	<b>0,2%</b>	<b>26,1%</b>	<b>27,9%</b>	<b>4,2%</b>	<b>0,0%</b>	<b>100%</b>	<b>43,7%</b>

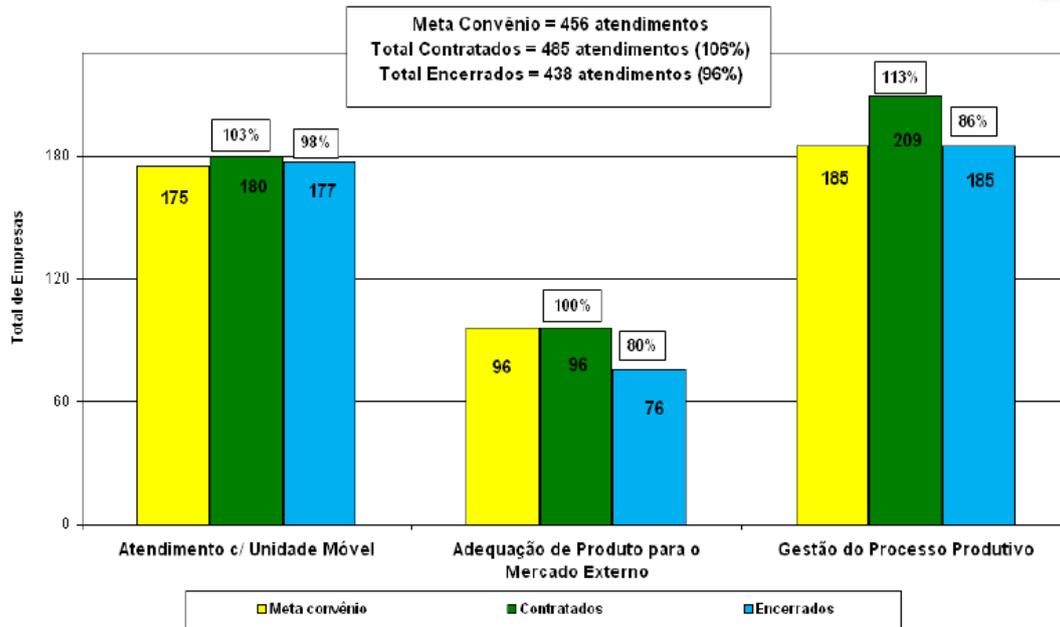
<sup>1</sup> Informações fornecidas pelas Coordenações das Redes em diagnóstico realizado pelo MCTI em setembro de 2012.

ANEXO V

Relatório Gerencial da Rede SIBRATEC-ET/SC – Dezembro 2012



REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC  
Metas Convênio X Contratados por Modalidade

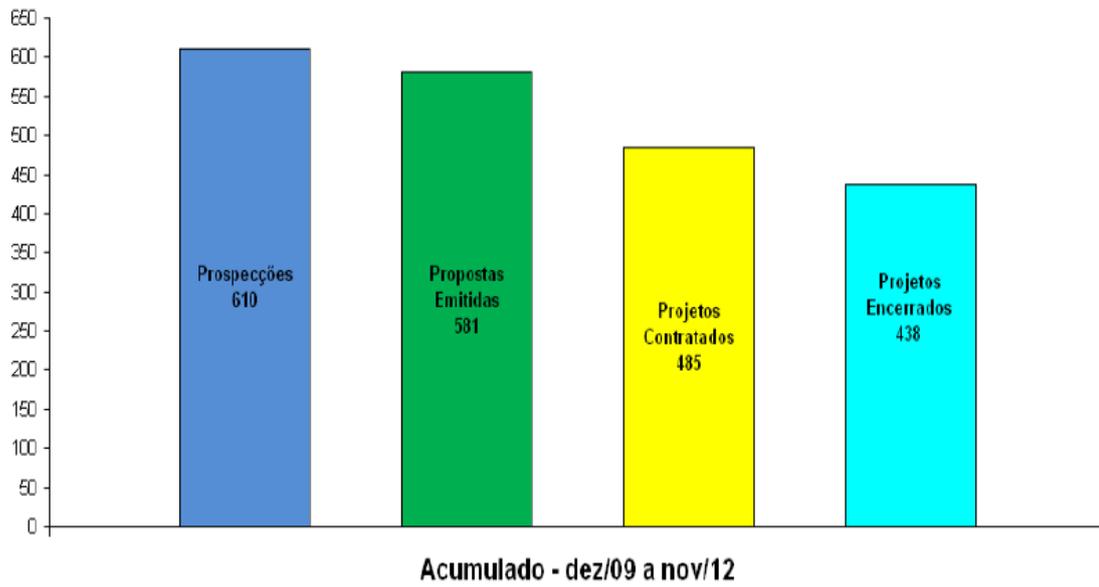


Atualizado em 06/12/12

3



**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
**Prospecções X Propostas Emitidas X Contratações X Encerramento**

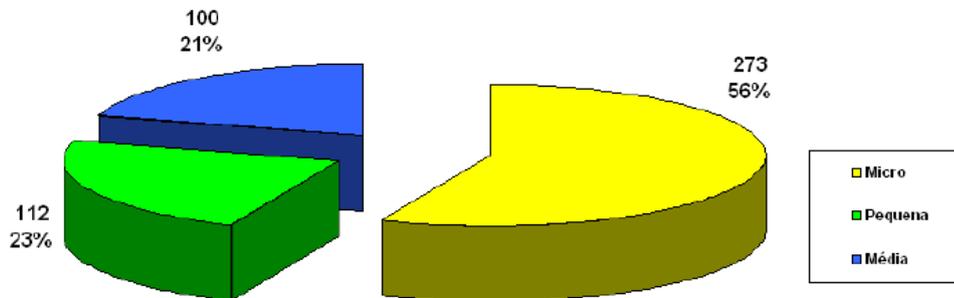


Atualizado em 06/12/12

4



**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
**Porte das Empresas Atendidas – Por Faturamento (Critério MERCOSUL)**



Total de atendimentos: 485

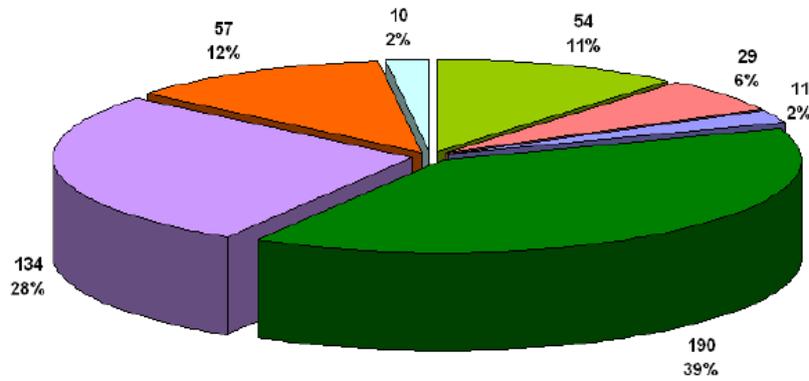
	Microempresa		Pequena Empresa		Média Empresa	
	Indústria	Comércio e Serviços	Indústria	Comércio e Serviços	Indústria	Comércio e Serviços
Nº de Empregados	1 - 10	1 - 5	11 - 40	6 - 30	41 - 200	31 - 80
Faturamento Anual	US\$ 400 mil	US\$ 200 mil	US\$ 3,5 milhões	US\$ 1,5 milhão	US\$ 20 milhões	US\$ 7 milhões

considerando U\$1 = R\$3,00

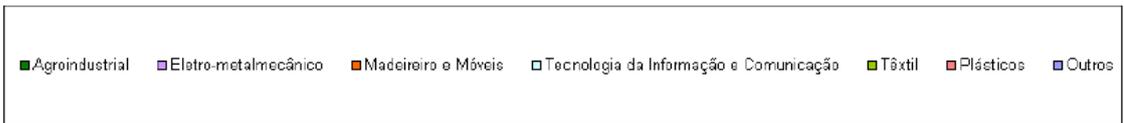
Atualizado em 06/12/12

5

**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Distribuição por Segmento Atendido



Total de atendimentos: 485

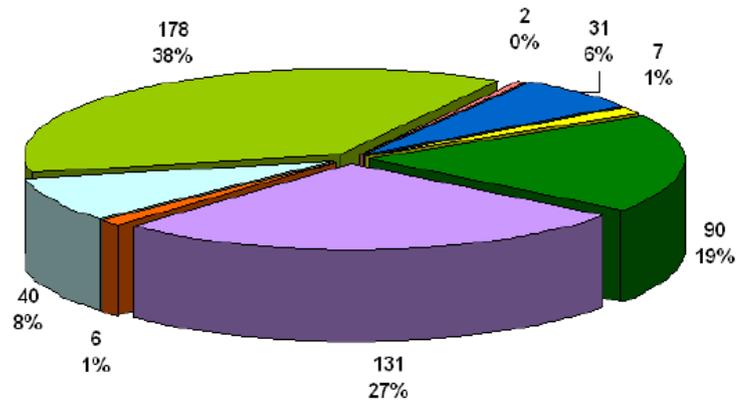


Atualizado em 06/12/12

6



**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Demandas Atendidas



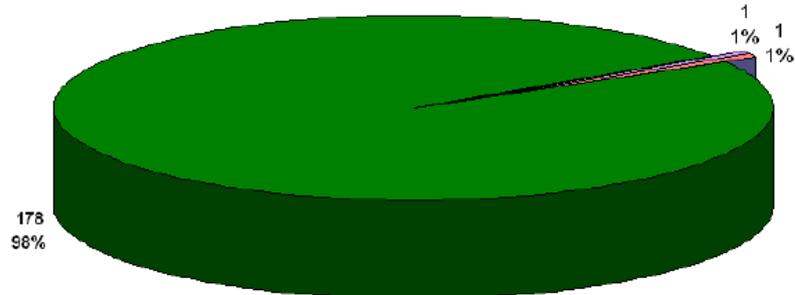
Total de atendimentos: 485

■ Adequação de Produtos/Processos para Exportação	■ Produtividade (FCP, lay out, organização fabril,...)
■ Sistema de Gestão da Qualidade	■ Qualificação de Processos de Soldagem
■ Elas Práticas de Fabricação c/ Unid. Móvel	■ Melhoria do Processo c/ Unid. Móvel
■ Desenvolvimento de Produtos/Processos	■ Design de Produtos/Embalagens

Atualizado em 06/12/12

7

**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Distribuição por Segmento Atendido com Unidade Móvel



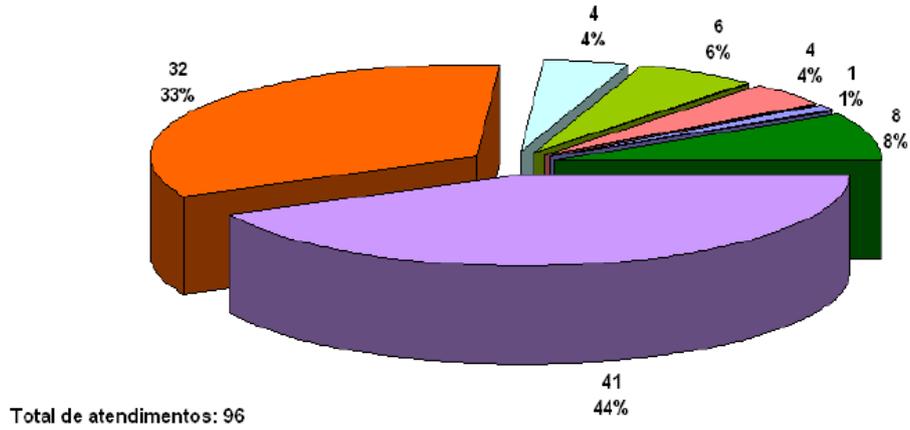
Total de atendimentos: 180

■ Agroindustrial ■ Eletro-metalmeccânico ■ Madeireiro e Móveis ■ Tecnologia da Informação e Comunicação ■ Têxtil ■ Plásticos ■ Outros

Atualizado em 06/12/12

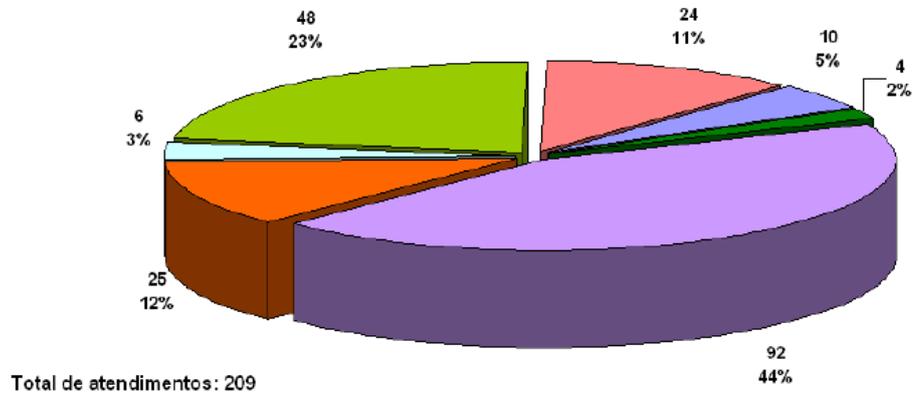


**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Distribuição por Segmento Atendido em Adequação de Produto



Atualizado em 06/12/12

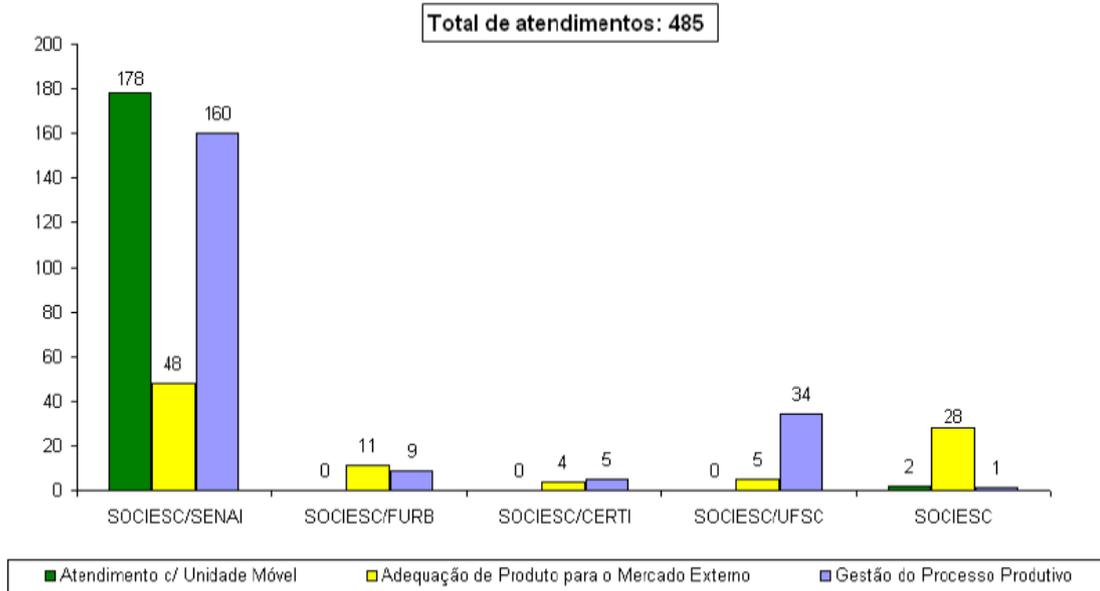
**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Distribuição por Segmento Atendido em Gestão do Processo Produtivo



Atualizado em 06/12/12

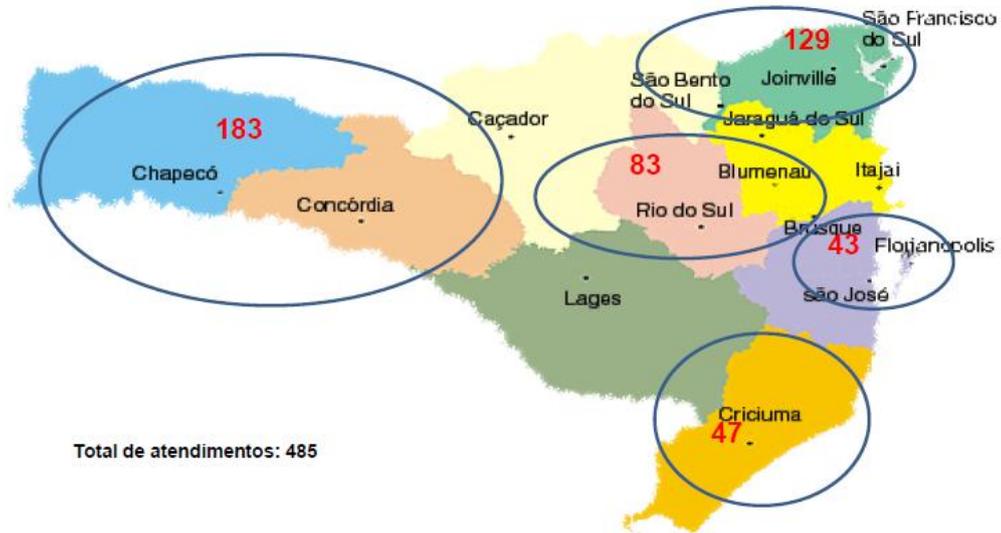


**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Demandas Atendidas pela SOCIESC e complementadas por ICTS



Atualizado em 06/12/12

**REDE DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA DO SIBRATEC**  
Distribuição das Empresas Atendidas no Estado



Atualizado em 06/12/12

12

ANEXO VI

*Termo de Compromisso da FAPESC com a Rede SIBRATEC-ET/SC*

 **FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**FAPESC** Presidência

OFÍCIO Nº 0659/2012

Florianópolis, 26 de novembro de 2012.

**ASSUNTO: RENOVAÇÃO CONVÊNIO SIBRATEC**

Senhor Diretor,

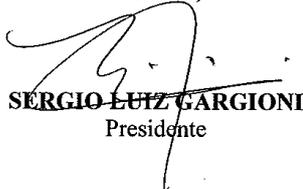
Em recente reunião do Comitê Gestor Técnico do SIBRATEC Extensão, realizada em Brasília, ficou decidido o encaminhamento de solicitação de renovação do Convênio 01.09.0284.00 – SIBRATEC Rede de Extensão Tecnológica de Santa Catarina/ SOCIESC.

A FAPESC, como uma das Instituições Intervinentes do Convênio 01.09.0284.00 – SIBRATEC Rede de Extensão Tecnológica de Santa Catarina/ SOCIESC entende que a celebração de um novo convênio possibilitará a continuidade dos atendimentos de melhorias de produtos e processos para as micro, pequenas e médias empresas em Santa Catarina para os próximos três anos.

Assim a FAPESC apóia a continuidade da Rede de Extensão Tecnológica de Santa Catarina do SIBRATEC, na ordem de 20% referente ao valor total do convênio junto a FINEP.

Sendo o que se apresenta para o momento,

Atenciosamente,



**SERGIO LUIZ GARGIONI**  
Presidente

Ilmo. Senhor  
**PROF. EDGAR AUGUSTO LANZER, Ph.D**  
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - SOCIESC  
JOINVILLE-SC

ANEXO VII

*Termo de Apoio da ABIMAQ à Rede SIBRATEC-ET/SC*



São Paulo, 16 de maio de 2011

ABIMAQ/IPDMAQ 366/11

**SISTEMA BRASILEIRO DE TECNOLOGIA – SIBRATEC**

**TERMO DE APOIO A REDÊ DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA**

A Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos - ABIMAQ, CNPJ/MF nº 46.390.209/0001-00, através do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Máquinas e Equipamentos – IPDMAQ, CNPJ nº 05.586.188/0001-15, declara seu apoio à Rede de Extensão Tecnológica do Estado de Santa Catarina do Sistema Brasileiro de Tecnologia -SIBRATEC, comprometendo-se a:

- 1) auxiliar na divulgação das atividades da Rede de Extensão Tecnológica de Santa Catarina;
- 2) indicar empresas que possam ser atendidas pela Rede de Extensão Tecnológica do Estado de Santa Catarina;
- 3) difundir as possibilidades de apoio à inovação oferecidas pelo SIBRATEC, principalmente no tema objeto da Rede, para o setor empresarial atuante na região de sua influência;



**João Alfredo Saraiva Delgado**  
**Diretor Executivo de Tecnologia da ABIMAQ /**  
**Presidente IPDMAQ**  
**CPF nº 053.290.368-44**

**Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos**  
**Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas**

Sede: Av. Jabaquara, 2925 - CEP 04045-902 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: (11) 5582-6311 (tronco chave) - Fax: (11) 5582-6312 - Site: [www.abimaq.org.br](http://www.abimaq.org.br)

Sedes Regionais: Minas Gerais, Norte-Nordeste, Paraná, Piracicaba, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e São José dos Campos  
Escritório de Brasília

**ANEXO IX**  
**Pequenas e Médias Empresas com Potencial Inovador<sup>1</sup>**

Estados Potencial Inovador	Região Norte							Região Nordeste									Região Sudeste				Região Sul			Região Centro Oeste		
	RO	AP	AC	AM	RR	PA	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO
Total de Empresas	4.817	1.239	1.733	6.774	1.483	10.070	2.598	5.121	3.838	19.579	5.978	5.597	16.283	3.259	3.044	21.662	172.788	24.968	107.379	506.941	112.524	95.459	157.123	15.171	19.046	38.322
Empresas com potencial inovador	248	115	121	546	43	927	87	219	378	1.213	211	259	1.442	167	167	1.871	7.845	1.728	4.690	28.360	6.815	7.574	8.648	632	481	2.002
Participação das empresas do estado no Brasil	0,3%	0,1%	0,1%	0,5%	0,1%	1%	0,2%	0,4%	0,3%	1%	0%	0,4%	1%	0%	0,2%	1%	12%	2%	7%	35%	8%	7%	11%	1%	1%	3%
Participação das empresas do estado na região	17%	4%	6%	24%	5%	35%	9%	6%	5%	23%	7%	7%	19%	4%	4%	26%	21%	3%	13%	62%	31%	26%	43%	16%	20%	41%
Participação das empresas do estado com potencial inovador no Brasil	0,3%	0,1%	0,2%	1%	0,1%	1%	0,1%	0,3%	0,2%	2%	0,3%	0,3%	2%	0%	0,2%	2%	10%	2%	6%	35%	8%	9%	11%	1%	1%	2%
Participação das empresas do estado com potencial inovador na região	12%	5%	6%	26%	2%	44%	4%	3%	3%	18%	4%	4%	22%	3%	3%	28%	18%	4%	11%	66%	29%	32%	37%	14%	11%	46%

<sup>1</sup> Estudo realizado pelo SEBRAE e publicado na revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (Ed. 261 - outubro/2010).

**ANEXO X**
**Empresas Inovadoras por Região e Estado – PINTEC 2008**

66


**IBGE**

Pesquisa de Inovação Tecnológica 2008

**Tabela 2.1 - Variáveis selecionadas das empresas das indústrias extrativas e de transformação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação selecionadas período 2006-2008**

Grandes Regiões e Unidades da Federação selecionadas	Empresas									
	2006-2008				2008					
	Total	Que Implementaram (1)			Receita líquida de vendas (1 000 R\$) (2)	Despêndios realizados pelas empresas Inovadoras nas atividades Inovativas (3)				
		Inovação de produto e/ou processo	Apenas projetos incompletos e/ou abandonados	Apenas inovações organizacionais e/ou de marketing		Total		Atividades Internas de Pesquisa e Desenvolvimento		
					Número de empresas	Valor (1 000 R\$)	Número de empresas	Valor (1 000 R\$)		
<b>Brasil</b>	<b>100 486</b>	<b>38 299</b>	<b>2 611</b>	<b>35 136</b>	<b>1 718 740 676</b>	<b>30 645</b>	<b>43 727 462</b>	<b>4 268</b>	<b>10 708 601</b>	
<b>Norte</b>	<b>3 463</b>	<b>1 239</b>	<b>19</b>	<b>1 238</b>	<b>75 735 212</b>	<b>1 130</b>	<b>1 784 398</b>	<b>85</b>	<b>247 521</b>	
Amazonas	737	449	7	206	55 456 413	405	1 242 321	33	237 563	
Pará	1 581	433	10	576	16 324 212	414	491 160	12	6 801	
<b>Nordeste</b>	<b>10 699</b>	<b>3 618</b>	<b>295</b>	<b>4 160</b>	<b>100 538 266</b>	<b>2 717</b>	<b>2 081 720</b>	<b>277</b>	<b>288 135</b>	
Ceará	2 085	840	60	917	19 592 819	506	353 968	25	70 057	
Pernambuco	2 312	729	114	908	15 181 428	604	407 997	150	11 021	
Bahia	2 967	1 083	70	1 023	46 794 050	850	1 027 608	52	201 098	
<b>Sudeste</b>	<b>54 418</b>	<b>20 253</b>	<b>1 280</b>	<b>19 741</b>	<b>1 209 883 657</b>	<b>16 068</b>	<b>32 020 170</b>	<b>2 483</b>	<b>8 964 762</b>	
Minas Gerais	12 578	5 208	250	4 823	149 215 185	4 238	5 757 802	376	1 197 161	
Espírito Santo	2 673	953	100	1 049	33 161 637	641	250 812	9	60 696	
Rio de Janeiro	5 205	1 713	92	1 951	282 900 162	1 127	4 078 202	298	1 946 961	
São Paulo	33 962	12 379	839	11 917	744 606 714	10 063	21 933 355	1 800	5 759 944	
<b>Sul</b>	<b>26 133</b>	<b>10 879</b>	<b>805</b>	<b>8 282</b>	<b>295 190 301</b>	<b>8 926</b>	<b>6 344 441</b>	<b>1 189</b>	<b>1 105 253</b>	
Paraná	8 534	3 641	310	2 433	87 985 899	2 890	2 125 589	336	386 541	
Santa Catarina	8 472	3 209	207	3 020	88 058 090	2 710	1 502 841	407	253 885	
Rio Grande do Sul	9 127	4 029	289	2 829	119 146 312	3 326	2 716 010	446	464 827	
<b>Centro-Oeste</b>	<b>5 784</b>	<b>2 310</b>	<b>212</b>	<b>1 715</b>	<b>37 393 199</b>	<b>1 803</b>	<b>1 486 733</b>	<b>233</b>	<b>102 930</b>	
Goiás	3 301	1 261	104	992	22 487 066	1 118	934 078	199	65 870	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa de Inovação Tecnológica 2008.

(1) Nos períodos pesquisados, foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ou processo novo ou substancialmente aprimorado, que desenvolveram projetos que foram abandonados ou ficaram incompletos, e que realizaram inovações organizacionais e/ou de marketing. (2) Receita líquida de vendas de produtos e serviços, estimada a partir dos dados das amostras da Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2008 e Pesquisa Anual de Serviços 2008. (3) Foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ou processo novo ou substancialmente aprimorado.

## ANEXO V – Nota Técnica nº 02/2013 – COTB / SETEC / MCTI

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**  
**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL BÁSICA**

Nota Técnica nº. 02 /2013 - COTB/SETEC/MCTI

Brasília, 9 de janeiro de 2013.

**Assunto:** Avaliação do desempenho da Rede do Sistema Brasileiro de Tecnologia – Extensão Tecnológica (SIBRATEC-ET) de SP.

**Objeto:** Esta Nota Técnica dispõe sobre o desempenho da Rede SIBRATEC-ET de SP, para fins de subsidiar a decisão de apoio financeiro do MCTI à continuidade da Rede.

**Contextualização**

18 A Rede SIBRATEC-ET de SP teve seu projeto com início de vigência em 20/07/2009 e concluído em 20/11/2012, para a qual foram empenhados R\$ 3.061.168,61,18 com recursos do FNDCT e contrapartida financeira de R\$ 3.000.000,00 da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo - SECDESESP ([Anexo I](#)), para prestação de serviços de extensão tecnológica a empresas em modalidades e setores priorizados pelo Estado ([Anexo II](#)). Entre as 20 Redes aprovadas do componente SIBRATEC-ET, a Rede de SP foi a que aportou a maior contrapartida financeira de recursos estaduais, investindo 100% do aporte federal.

19 O projeto foi aprovado à luz do Programa SIBRATEC da prioridade estratégica de Promoção de Inovação Tecnológica nas Empresas do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação - PACTI 2007-2010. Posteriormente este Plano foi substituído pela Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI 2012-2015, que estabelece entre as estratégias de seu Eixo de Promoção da Inovação nas Empresas a “consolidação das Redes de Centros de Inovação, de Serviços Tecnológicos e de Extensão Tecnológica do SIBRATEC para apoio aos esforços de inovação das empresas”. Também, sua aprovação está em aderência com as premissas do SIBRATEC-ET preconizadas na Resolução do Comitê Gestor (CG) nº 001/2008 para este componente, a qual dispõe que:

*O objetivo do componente “SIBRATEC - Extensão Tecnológica” é promover assistência especializada ao processo de inovação, por meio do acesso das micro, pequenas e médias empresas (MPME), a redes de instituições especializadas na extensão e assistência tecnológica, que forneçam soluções para gargalos existentes na gestão empresarial, projeto, desenvolvimento, produção e comercialização de bens e serviços.*

20 O Convênio foi pactuado entre a FINEP/MCTI, a instituição coordenadora e executora principal do projeto (IPT), o interveniente, SECDESESP, que aportou contrapartida, e co-executores, a FDTE, CTI e CEETEPS, que realizam atendimentos às empresas. Embora a gestão da Rede e prestação de atendimentos às empresas sejam as principais atividades, o projeto também incluiu a prospecção para identificação de demandas, divulgação dos serviços e ações da Rede, acompanhamento, avaliações e estudos dos resultados dos atendimentos, estes últimos muito importantes para aperfeiçoamento da Rede e justificativa para aportes de recursos posteriores ([Anexos III e IV](#)).

21 Antes da instituição da Rede SIBRATEC-ET de SP, algumas de suas instituições, destacadamente o IPT, já participaram de iniciativas de extensão tecnológica anteriores, com apoio financeiro de órgãos públicos estadual e federal e entidades privadas, fortalecendo sua experiência na execução destes serviços. Iniciativas como o PRUMO, atendimento com unidades móveis, o PROGEX, adequação do produto para o mercado externo, e o Inovar para Competir, melhoria da gestão do processo produtivo, contribuíram para a consolidação e disseminação de metodologias adotadas pelo SIBRATEC-ET.

22 A Rede já recebeu o aporte de todos os recursos financeiros do FNDCT previstos para o projeto ([Anexo I](#)), tendo contratado até setembro passado 792 atendimentos, excedendo as metas de atendimento do projeto ([Anexo V](#)). Adicionalmente, até aquele mês, a Rede já havia prospectado mais de 5.000 empresas, várias das quais contratarão atendimentos posteriores.

23 Durante a execução do projeto, mesmo antes de sua conclusão, os Relatórios Gerenciais disponibilizados pela Rede ao MCTI já apontavam a necessidade de aportes adicionais para atender à crescente demanda por atendimentos. Por esta razão, a SETEC/MCTI já havia encaminhado em junho de 2011 Nota Técnica recomendando o aporte de novos recursos do FNDCT para a Rede ([Anexo VI](#)), com vistas à sua continuidade.

24 O Estado de SP, através de seus órgãos competentes, está comprometido em dar continuidade ao atendimento às micro e pequenas empresas para promoção da inovação, visto que no Plano Plurianual – PPA 2012-2015 aprovado para o Estado em seu *Programa 1027: Inovação para a Competitividade* estão previstos recursos financeiros para a meta de 1.200 atendimentos para micro, pequenas e médias empresas durante o período do Plano ([Anexo VII](#)). Também, em nível federal, o Comitê Técnico do SIBRATEC-ET, em reunião realizada em 29 de outubro passado, recomendou o apoio do MCTI à Rede de SP, decisão referendada pela reunião do Comitê Gestor do SIBRATEC ocorrida em 13 de dezembro passado.

### **Comentários**

25 O sucesso das atividades da Rede SIBRATEC-ET de SP pode ser atribuído em parte em razão de instituições que a integram terem participado de iniciativas de extensão tecnológica anteriores à criação da Rede, várias das quais com apoio financeiro do então Ministério de Ciência e Tecnologia - MCT. Também contribuiu para o sucesso da Rede a perfeita sintonia de sua instituição coordenadora (IPT) com suas participantes e os órgãos públicos Estadual e Federal co-financiadores da iniciativa.

26 A Rede SIBRATEC-ET de SP foi a que mais prestou atendimentos a empresas entre as 20 Redes que integram este componente do Sistema ([Anexo V](#)), tendo atendido a 792 empresas, correspondente a 38,6% do total de empresas atendidas pelas Redes de todos Estados ([Anexo VIII](#)). Além do fato de a Rede ter alcançado sua meta de atendimentos meses antes do fim de vigência do projeto e ter novos atendimentos em carteira, existe indicação de demanda reprimida significativa para serviços de extensão tecnológica no Estado.

27 Não apenas exceder a quantidade de atendimentos prestados deve ser considerado como referência do bom desempenho da Rede, mas também deve ser avaliada a aderência dos objetivos da Rede de atender às micro e pequenas empresas no esforço de aumento da competitividade e sua contribuição na promoção do processo de inovação tecnológica, conforme dispõe a Resolução do Comitê Gestor (CG) nº 001/2008 para este componente. Nestes dois últimos quesitos a Rede também foi coerente com as premissas do SIBRATEC-ET preconizadas na Resolução do Comitê Gestor, uma vez que a Rede concentrou 80% de seus atendimentos em micro e pequenas empresas ([Anexo VIII](#)), assim como contribuiu para o processo de inovação, como depósitos de pedidos de patente por duas empresas de SP, realizados após atendimentos para:

- Incorporação de sensores em família de redutores de velocidade para possibilitar monitoramento remoto sem fio, associados a alarmes no caso de desvios de informações especificadas;
- Desenvolvimento de sorvete probiótico, com adição de bactéria para melhoria da flora intestinal humana.

28 Entretanto, algumas dificuldades ou distorções identificadas na execução do Convênio contribuíram para minimizar a produtividade das atividades da Rede, destacadamente entre elas:

- A impossibilidade dos especialistas dos quadros das instituições convenientes serem remunerados pelas horas técnicas dos serviços de extensão tecnológica, uma vez que são signatárias do Convênio;
- A gestão de dois Convênios, o Estadual e Federal, para a mesma iniciativa de extensão tecnológica, com dificuldades operacionais de prestação de contas devido a critérios diferentes, diferenças nos prazos de liberação de recursos e na contratação de outras instituições, obrigando ao executor adotar a exigência mais restrita;
- A ausência de complementaridade ou auxílio de outras iniciativas para potencializar os atendimentos, como o Agente Local de Inovação - ALI/SEBRAE, o Projeto Extensão Industrial Exportadora – PEIEX/APEX, o Arranjo Produtivo Local – APL/MDIC, Cartão BNDES, Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT e Programa SEBRAE de Consultoria Técnica – SEBRAETEC, entre outras.

29 Além do acompanhamento periódico da satisfação das empresas com os atendimentos da Rede, esta tem contratado estudos dos resultados destes atendimentos, a exemplo de estudos realizados em 2010 e 2011 pelo Instituto Corda que mediu a satisfação das empresas atendidas ([Anexo III](#)) e mais recentemente estudo de equipe do IPT, liderada pelo pesquisador Abraham Yu, doutor pela Universidade de Stanford e professor da FEA/USP, que avaliou “*ex-post*” o retorno financeiro aos cofres públicos, em termos de impostos estadual e federal, em função do faturamento das empresas ([Anexo IV](#)).

30 Em razão do desembolso e comprometimento de todos os recursos financeiros e finalização do Convênio, a Rede está impedida de realizar prospecções para novos atendimentos a empresas, com risco de descontinuar a estrutura técnica e administrativa existente, com prejuízos irreparáveis pela dissolução da iniciativa e custos adicionais para estruturação de nova iniciativa de extensão tecnológica no Estado.

31 As Redes SIBRATEC-ET de SP e SC são duas das seis primeiras Redes que estão concluindo seus projetos com sucesso. A descontinuidade de suas atividades não apenas contribuirá para o descrédito do componente

SIBRATEC-ET e sua extinção, como também irá suprimir da política nacional de C,T&I um relevante instrumento de apoio tecnológico às micro, pequenas e médias empresas, que representam a maior parte do parque industrial brasileiro.

32 Esta visão é respaldada por dados econômicos, haja vista que de novembro de 2011 a novembro de 2012, o BNDES realizou um milhão de operações financeiras, das quais 96% foram fechadas com estas empresas, correspondendo a um crescimento de 33% no número de operações neste período<sup>4</sup>. Neste cenário, as pequenas e médias empresas de SP são as com maior potencial inovador no Brasil (**Anexo IX**). Corroboram com estes dados os resultados da Pesquisa de Inovação Tecnológica do IBGE – PINTEC 2008, embora incluam empresas de todos os portes (**Anexo X**).

33 Esta postura do BNDES está alinhada com a Dimensão Sistêmica do Plano Brasil Maior para “*Competitividade de Pequenos Negócios*”, assim como com o “*Incentivo à Inovação*” desta mesma Dimensão do Plano, a qual referencia expressamente a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI 2012-2015.

### **Conclusões**

34 Considerando que:

- As micro, pequenas e médias empresas são parte expressiva do parque industrial brasileiro, necessitando de apoio tecnológico;
- As empresas de SP estão entre aquelas do País com maior potencial inovador;
- As micro e pequenas empresas foram as mais beneficiadas com os atendimentos realizados pela Rede;
- A iniciativa de extensão tecnológica no Estado está alinhada com a Dimensão Sistêmica do Plano Brasil Maior para “*Competitividade de Pequenos Negócios*”;
- Os resultados dos atendimentos realizados estão em aderência com as premissas do SIBRATEC-ET;
- Ainda existe uma demanda reprimida significativa para serviços de extensão tecnológica no Estado de SP;
- A Rede excedeu a meta de atendimentos às empresas previstos no projeto 2009-2012 e necessita de recursos financeiros adicionais para continuidade de seus atendimentos;
- A descontinuidade da Rede é risco iminente e imediato;
- O Comitê Gestor do SIBRATEC referendou a recomendação do Comitê Técnico SIBRATEC-ET de continuidade da Rede, condicionada à avaliação do seu desempenho;
- Existe comprometimento governamental estadual em aportar recursos financeiros para atendimentos a micro, pequenas e médias empresas.

Entendemos que em razão do disposto acima, à luz da ENCTI 2012-2015, deva ser promovida ação para aportar recursos federais adicionais, vinculados ao aporte de recursos financeiros estaduais, para continuidade das atividades da Rede SIBRATEC-ET/SP. A forma e condições destes aportes devem ser configuradas de modo a corrigir ou mitigar distorções e dificuldades identificadas na execução do Convênio anterior, visando potencializar resultados positivos.

*Coordenação de Tecnologia Industrial Básica  
CGST/SETEC/MCTI*

### **Anexos**

- I Portal Transparência – Convênio SIBRATEC-ET/SP
- II Configuração da Rede SIBRATEC-ET/SP
- III Percepção das Empresas dos Atendimentos da Rede SIBRATEC-ET/SP - 2011
- IV Retorno dos Atendimentos da Rede para os Governos Estadual e Federal – Custo & Benefício
- V Total de Atendimentos das Redes SIBRATEC-ET – Setembro/2012
- VI Nota Técnica Elaborada pela COTB/SETEC/MCTI
- VII Plano Plurianual – PPA 2012-2015 do Estado de São Paulo para o Programa de Inovação
- VIII Total de Atendimentos por Porte das Empresas das Redes SIBRATEC-ET
- IX Pequenas e Médias Empresas com Potencial Inovador
- X Empresas Inovadoras por Região e Estado – PINTEC 2008

<sup>4</sup> Matéria do jornal o Estado de São Paulo publicada em 28/12/2012. Economia, pág. B4.

## ANEXO I - Portal Transparência – Convênio SIBRATEC-ET/SP

CGU - Controladoria-Geral da União



**PORTAL DA TRANSPARÊNCIA**  
do Governo Federal

Fale conosco | Glossário | Perguntas Frequentes | Links | Manual de Navegação

Acesso rápido Seleccione...

**TODOS OS CONVÊNIOS** imprimir 

UF: **SP**  
Município: **SAO PAULO**

**Detalhes do Convênio**

Número do Convênio SIAFI:	<b>652805</b> <a href="#">Saiba como obter informações adicionais, denunciar irregularidades ou comunicar inconsistência de dados</a>
Situação:	<b>Adimplente</b>
Nº Original:	<b>1459/08</b>
Objeto do Convênio:	<b>ADCT/FNDCT - APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO O PROJETO ESTÁ BASEADO NAS EXPERIÊNCIAS DAS ENTIDADES ENVOLVIDAS EM EXTENSÃO TECNOLÓGICA E CONTEMPLA 5 (CINCO) MODALIDADES DE ATENDIMENTOS DE EXTENSIONISMO: PRUMO - PROJETO UNIDADES MÓVEIS, PROGEX - PROGRAMA DE APOIO TECNOLÓGICO à EXPORTAÇÃO, GESPRO - GESTÃO DA PRODUÇÃO, QUALIMINT - QUALIFICAÇÃO DE PRODUTOS PARA O MERCADO INTERNO E</b>
Orgão Superior:	<b>MINISTERIO DA CIENCIA E TECNOLOGIA</b>
Concedente:	<b>FUNDO NAC.DE DESENV. CIENTIFICO E TECNOLOGICO</b>
Conveniente:	<b>FUNDAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICA</b>
Valor Convênio:	<b>3.061.168,61</b>
Valor Liberado:	<b>3.061.168,61</b>
Publicação:	<b>21/07/2009</b>
Início da Vigência:	<b>20/07/2009</b>
Fim da Vigência:	<b>20/11/2012</b>
Valor Contrapartida:	<b>3.600.000,00</b>
Data Última Liberação:	<b>10/04/2012</b>
Valor Última Liberação:	<b>959.360,00</b>

## ANEXO II - Configuração da Rede SIBRATEC-ET/SP

### Setores Priorizados:

- Bens de Capital
- Equipamentos Médico-Hospitalares e Odontológico
- Eletroeletrônico
- Plástico
- Borracha
- Couro e calçados
- Madeira e Móveis
- Produtos metálicos
- Cerâmica
- Têxtil e confecção
- Alimentos
- Álcool
- Produtos químicos

### Modalidades de Atendimento:

- Atendimento Tecnológico com Unidade Móvel
- Adequação de Produto para o Mercado Externo
- Gestão do Processo Produtivo

### Arranjo Institucional (instituições cofinanciadoras e de apoio):

IPT - Mari Tomita Katayama (coordenadora)  
SECDESESP - José Luiz Ricca

### Composição da Rede (instituições que realizam atendimento):

IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (Coordenadora)  
CTI - Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer  
CEETEPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
FDTE - Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia

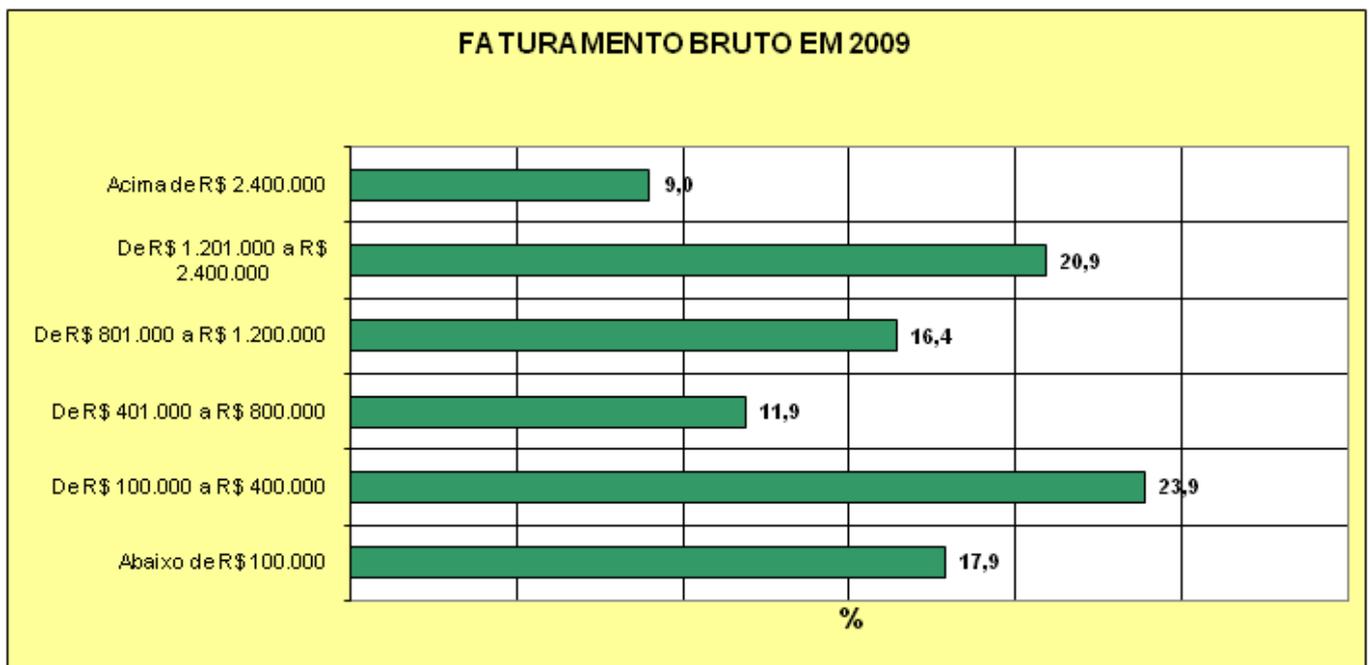
**ANEXO III**
**Percepção das Empresas dos Atendimentos da Rede SIBRATEC-ET/SP - 2011**
**MUNICÍPIOS E PERFIL DA AMOSTRA**

CIDADE DE ENTREVISTA	SETOR DE PRODUÇÃO												Total	
	TS		BO		PL		CE		CC		MM		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
PANORAMA							16	76,2					16	23,9
SÃO PAULO	9	100	1	33,3	3	25							13	19,4
FRANCA									9	90			9	13,4
PRESIDENTE EPITÁCIO							4	19	1	10			5	7,5
GUARULHOS			1	33,3	3	25							4	6,0
SANTOS											4	33,3	4	6,0
GUARUJA											3	25	3	4,5
RIO CLARO					3	25							3	4,5
PRAIA GRANDE											2	16,7	2	3,0
SÃO VICENTE											2	16,7	2	3,0
DIADEMA					1	8,3							1	1,5
ITANHAEM											1	8,3	1	1,5
PAULICEIA							1	4,8					1	1,5
PERUIBE			1	33,3									1	1,5
SÃO CAETANO DO SUL					1	8,3							1	1,5
TABOÃO DA SERRA					1	8,3							1	1,5
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

BASE: TOTAL DA AMOSTRA - EMPRESAS ENTREVISTADAS = 67

**Legenda para os setores de produção:**

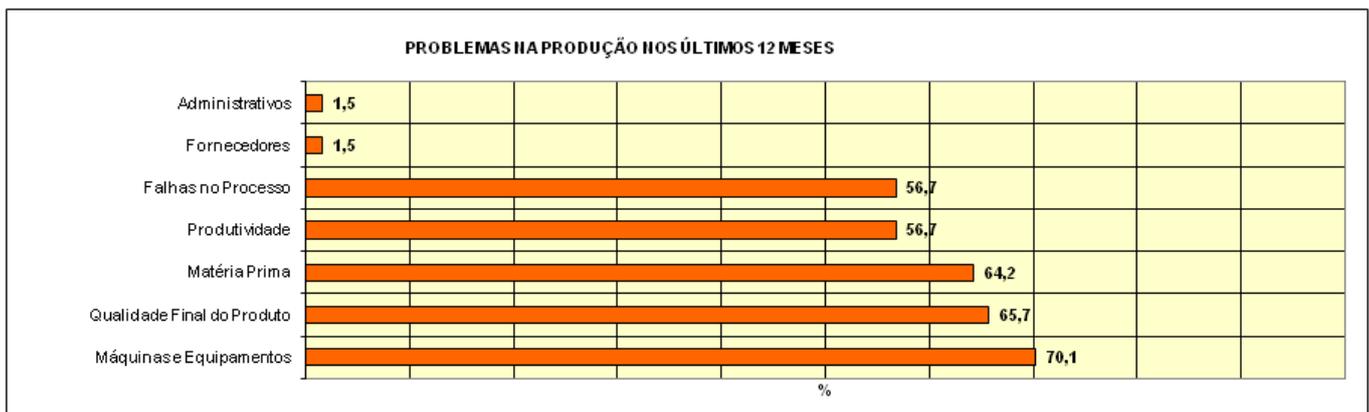
TS= Tratamento de Superfícies; BO= Transformação de Borracha, PL= Transformação de Plástico, CE= Cerâmica, CC= Couro e Calçados, MM= Madeira e Móveis



NÚMEROS DE EMPREGADOS NAS EMPRESAS	SETOR DE PRODUÇÃO												Total		
	TS		BO		PL		CE		CC		MM		N	%	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			
1												2	16,7	2	3
2			2	66,7										2	3
3											4	33,3	4	6	
5					2	16,7					1	8,3	3	4,5	
6					2	16,7					1	8,3	3	4,5	
8							2	9,5						2	3
9					1	8,3					1	8,3	2	3	
10											2	16,7	2	3	
11							2	9,5						2	3
12									1	10				1	1,5
14							1	4,8	1	10				2	3
15			1	33,3	1	8,3	1	4,8	2	20	1	8,3	6	9	
16	2	22,2												2	3
18					1	8,3	1	4,8						2	3
19					1	8,3	1	4,8	1	10				3	4,5
20							3	14,3						3	4,5
22							1	4,8						1	1,5
23							2	9,5						2	3
24							1	4,8						1	1,5
25							1	4,8	1	10				2	3
27					2	16,7								2	3
30	1	11,1			1	8,3								2	3
31							1	4,8						1	1,5
32							1	4,8						1	1,5
35	1	11,1					1	4,8	1	10				3	4,5
40							1	4,8						1	1,5
52	1	11,1												1	1,5
59									1	10				1	1,5
60							1	4,8						1	1,5
64	1	11,1												1	1,5
80	1	11,1												1	1,5
88					1	8,3								1	1,5
90	1	11,1												1	1,5
130	1	11,1												1	1,5
200									1	10				1	1,5
800									1	10				1	1,5
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>21</b>	<b>100</b>	<b>10</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>	<b>67</b>	<b>100</b>	

BASE: TOTAL DA AMOSTRA - EMPRESAS ENTREVISTADAS = 67

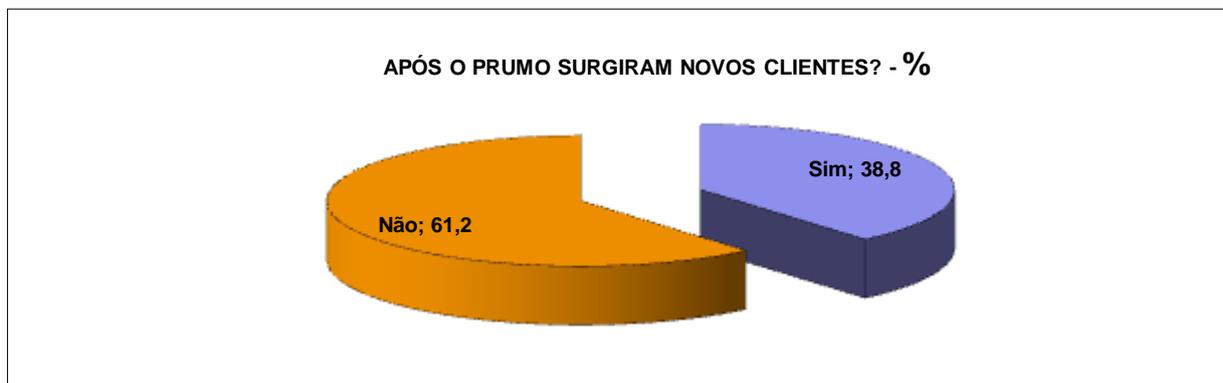
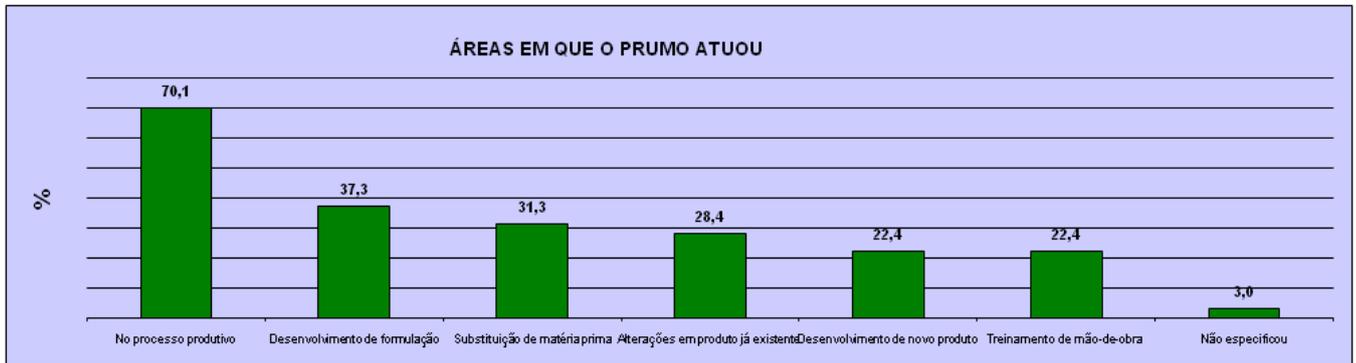
## PROBLEMAS NA PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

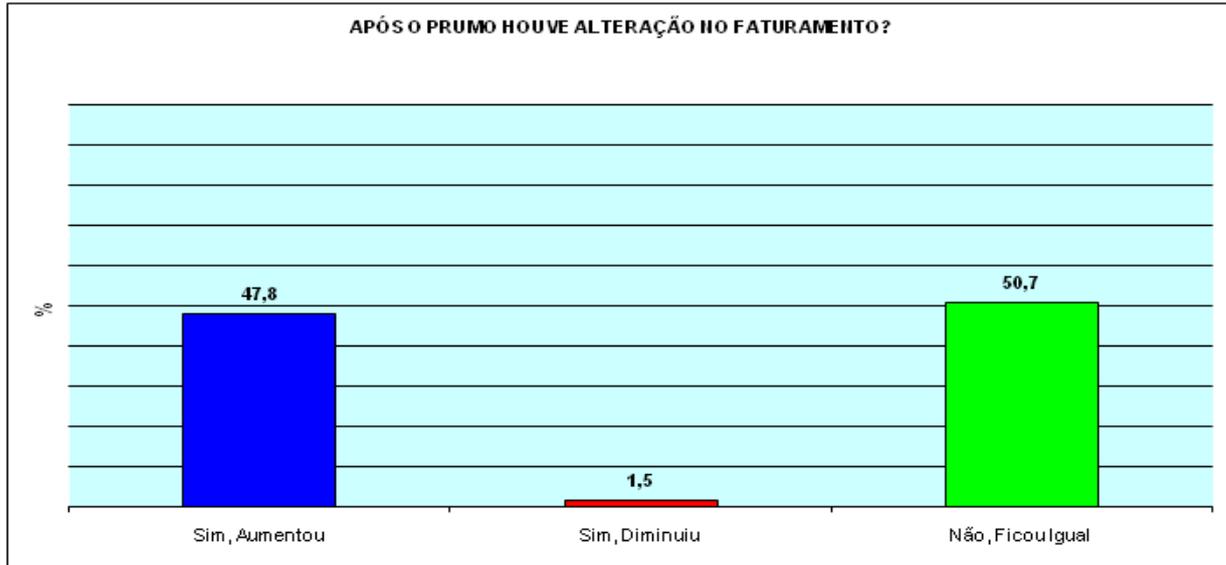


PROBLEMAS OCORRIDOS POR ÁREA DA PRODUÇÃO	SETOR DE PRODUÇÃO												Total	
	TS		BO		PL		CE		CC		MM		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Máquinas e Equipamentos	8	88,9	1	33,3	9	75,0	14	66,7	8	80,0	7	58,3	47	70,1
Qualidade Final do Produto	8	88,9	1	33,3	9	75,0	15	71,4	7	70,0	4	33,3	44	65,7
Matéria Prima	5	55,6	2	66,7	11	91,7	14	66,7	7	70,0	4	33,3	43	64,2
Produtividade	7	77,8	2	66,7	8	66,7	10	47,6	6	60,0	5	41,7	38	56,7
Falhas no Processo	7	77,8	1	33,3	10	83,3	14	66,7	3	30,0	3	25,0	38	56,7
Fornecedores	0	0,0	0	0,0	1	8,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,5
Administrativos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	8,3	1	1,5
<b>Base</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>	<b>3</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>21</b>	<b>100,0</b>	<b>10</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>100,0</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

BASE: TOTAL DA AMOSTRA - EMPRESAS ENTREVISTADAS = 67

## DESEMPENHO DO PRUMO

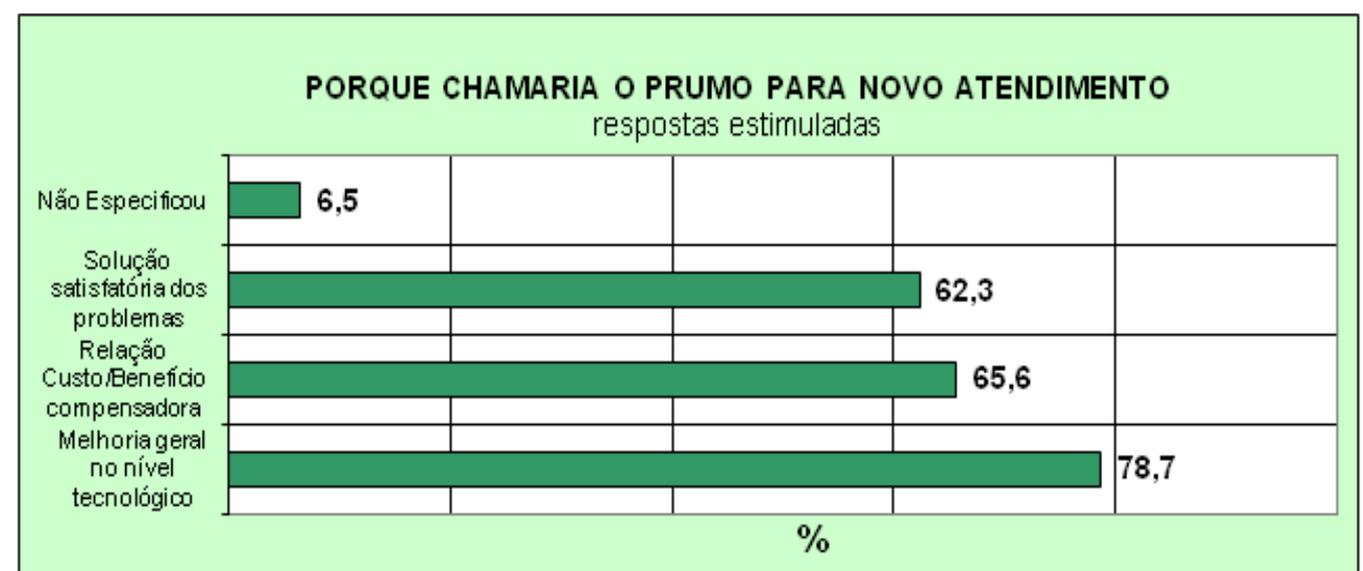
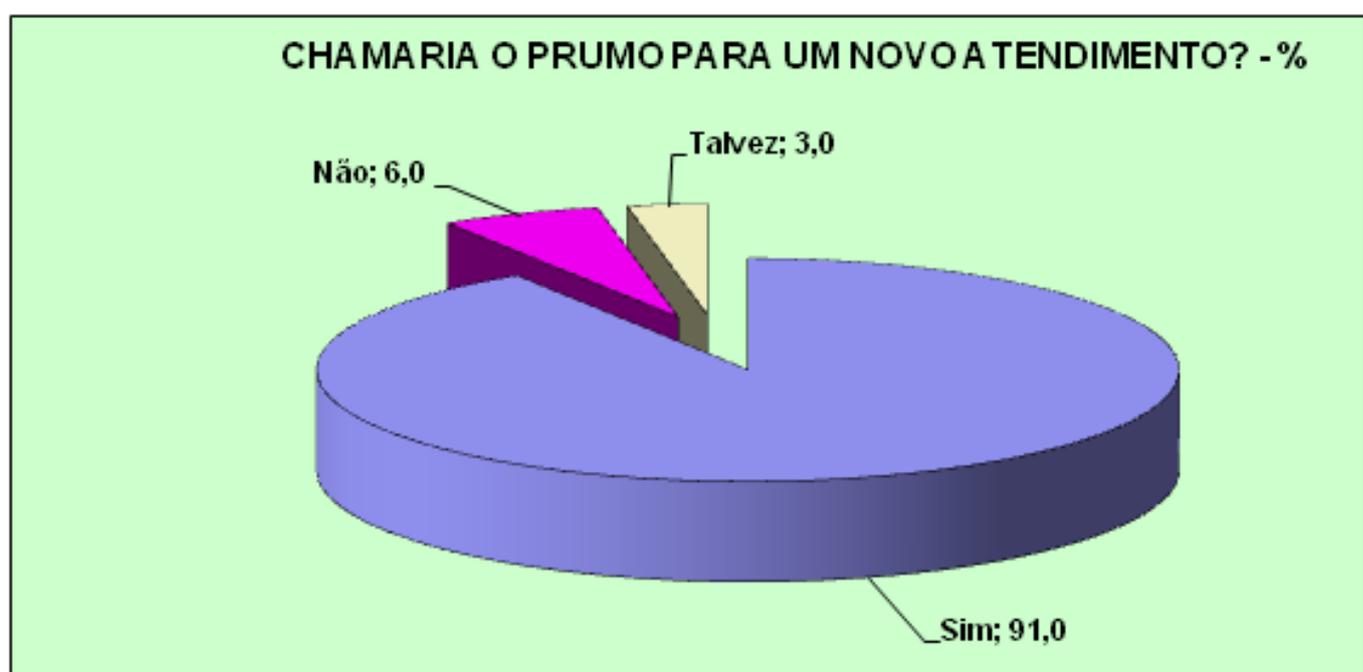




(SE SIM, HOUE ALTERAÇÃO NO FATURAMENTO) - QUAL O PERCENTUAL DE VARIAÇÃO?

	SETOR DE PRODUÇÃO												Total	
	TS		BO		PL		CE		CC		MM		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Aumentou de 1% a 10%	2	40	1	50	2	28,6	2	22,2	1	16,7	3	75	11	33,3
Aumentou de 11% a 30%	3	60	1	50	4	57,1	7	77,8	2	33,3			17	51,5
Aumentou de 31% a 50%									1	16,7			1	3
Aumentou de 76% a 100%					1	14,3			1	16,7			2	6,1
Diminuiu de 1% a 10%											1	25	1	3
Diminuiu de 76% a 100%									1	16,7			1	3
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

BASE: RESPONDERAM QUE HOUE ALTERAÇÃO NO FATURAMENTO APÓS O PRUMO = 33



## ANEXO IV

### Retorno dos Atendimentos da Rede para os Governos Estadual e Federal – Custo & Benefício

#### CONTEXTO

O INSTITUTO CORDA (IC) AVALIOU A SATISFAÇÃO DAS EMPRESAS ATENDIDAS PELOS PROGRAMAS PRUMO E PROGEX.

#### METODOLOGIA DO IC:

- 8 EMPRESAS ENTREVISTADAS EM 2010 NUM UNIVERSO DE 20 ATENDIDAS PELO PROGEX EM 2009
- 67 EMPRESAS ENTREVISTADAS EM 2010 NUM UNIVERSO DE 163 ATENDIDAS PELO PRUMO EM 2009

#### AMOSTRAGEM DE CONVENIÊNCIA (LOGÍSTICA DAS ENTREVISTAS):

- OS DADOS COLETADOS DESSAS AVALIAÇÕES INCLUEM:
  - PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS - FATURAMENTO, NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS, ETC.;
  - IMPACTOS DO ATENDIMENTO – AUMENTO DE VENDA E INVESTIMENTO.

#### OBJETIVOS E MÉTODO

##### OBJETIVO PRIMÁRIO:

AVALIAÇÃO PRELIMINAR EX-POST DE CUSTO E BENEFÍCIO DE PRUMO E PROGEX PARA OS GOVERNOS (ESTADUAL E FEDERAL) UTILIZANDO OS DADOS DO INSTITUTO CORDA - IC (2009).

##### OBJETIVO SECUNDÁRIO:

APRIMORAR O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO.

##### MÉTODO:

- UTILIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS (2010) DO INSTITUTO CORDA;
- ENTREVISTAS COM A COORDENAÇÃO DO NT-MPE;
- CONTATOS ADICIONAIS COM O IC PARA DIRIMIR DÚVIDAS E COMPLEMENTAÇÃO DOS DADOS.

#### CUSTO E BENEFÍCIO PARA O GOVERNO: PROGEX

NESTA TABELA ESTÃO OS CÁLCULOS DOS CUSTOS VERSUS BENEFÍCIO PARA OS GOVERNOS NO PERÍODO DE 12 MESES

Empresas Entrevistadas	Invest. realizados pelas empresas	Custo de atend. unitário	Custo total para Governos	Imposto (10%)	Receita do Gov.	Retorno(%)
8	1.850.000	22.500	180.000	185.000	185.000	2,778

#### PRUMO: PARÂMETROS PARA ESTIMAR IMPOSTOS

ARRECADAÇÃO DO GOVERNO: ESTE CÁLCULO LEVOU EM CONSIDERAÇÃO A FAIXA DE FATURAMENTO E A ALÍQUOTA DE IMPOSTOS CORRESPONDENTE E O IMPACTO NO FATURAMENTO PÓS-PRUMO.

NA TABELA A SEGUIR, MÉDIAS DAS TRIBUTAÇÕES DO SIMPLES POR FAIXA DE FATURAMENTO.

Alíquotas médias (em milhares de reais)	Média das tarifas do simples
até 100	4.50%
de 100 a 400	6.46%
de 401 a 800	8.45%
de 801 a 1200	9.24%
de 1201 a 2400	11.28%
acima de 2400	30% (não se enquadra no SIMPLES)

Fonte: <http://www.portaltributario.com.br/legislacao/novatabelasimples.htm>

**ESTIMATIVA DA VARIAÇÃO DE FATURAMENTO: SUPOSIÇÕES**

Tempo entre atendimento PRUMO e entrevista IC (mês)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Varição de faturamento declarada na entrevista pela empresa (M R\$)			0,9									
<b>Suposição 01:</b> variação do faturamento mensal (M R\$)	0,3	0,3	0,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Suposição 02:</b> variação do faturamento mensal (M R\$)	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3

**PRUMO: RESULTADOS DE 163 EMPRESAS ATENDIDAS**

Arrecadação adicional estimada (ano) – <b>Suposição 01</b>	R\$ 2.200.000
Custos/ano	R\$ 720.000
“Lucro”/ano	R\$ 1.480.000
<b>Taxa de retorno</b>	<b>206%</b>

Arrecadação adicional estimada (ano) – <b>Suposição 02</b>	R\$ 6.200.000
Custos/ano	R\$ 720.000
“Lucro”/ano	R\$ 5.480.000
<b>Taxa de retorno</b>	<b>760%</b>

SUPOSIÇÃO: A TAXA DE RETORNO DE UM ANO.

**CONCLUSÕES**

- OS GOVERNOS TÊM UM RETORNO DE 200% A QUASE 800% NUM ANO PELO INVESTIMENTO FEITO NO PRUMO (163 EMPRESAS ATENDIDAS)

*CONSIDERANDO SOMENTE O AUMENTO DE ARRECADAÇÃO VIA PRINCIPALMENTE O SIMPLES*

- OS CUSTOS DO PROGEX FORAM RECUPERADOS PELA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS DECORRENTE DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS PELAS EMPRESAS

*OUTROS IMPOSTOS DECORRENTES DOS ATENDIMENTOS DO PROGEX NÃO PUDERAM SER CALCULADOS POR FALTA DE DADOS NO RELATÓRIO DO IC*

- ESTES RETORNOS (BENEFÍCIOS) SÃO OS “OBSERVÁVEIS” COM OS DADOS DISPONÍVEIS

*IMPORTANTE RESSALTAR QUE O GOVERNO PODE OBTER RECEITAS ADICIONAIS DECORRENTES DO EFEITO CASCATA DOS IMPOSTOS NA ECONOMIA*

*ADICIONALMENTE, ESTE ESTUDO NÃO CONSIDEROU AS DIMENSÕES SOCIAIS TAIS COMO AUMENTO DE EMPREGO NESTAS MPE*

- O ROTEIRO DA ENTREVISTA DO IC PODERIA SER MELHORADO PARA VIABILIZAR UMA AVALIAÇÃO DE CUSTO/BENEFÍCIO COM ESCOPO MAIOR DE PRUMO E PROGEX

ANEXO VI

*Nota Técnica Elaborada pela COTB/SETEC/MCTI*



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL BÁSICA

**Nota Técnica nº. 01/2011 - COTB**

Brasília, 16 de junho de 2011.

**Assunto:** Solicitação de apoio do MCT para continuidade da Rede SIBRATEC de Extensão Tecnológica de São Paulo.

**Referência:** Carta do IPT, remetida pelo Dr. Luiz Antonio de Mello Rebello à SETEC em 13/06/2011.

**Objeto**

Esta Nota Técnica contém comentários e considerações sobre a Rede SIBRATEC de Extensão Tecnológica de São Paulo e seus resultados.

**Antecedentes**

1 As Redes SIBRATEC de Extensão Tecnológica destinam-se a solucionar pequenos gargalos na gestão tecnológica, adaptação de produtos e processos e a melhoria da gestão da produção das micro, pequenas e médias empresas (MPME). Estas Redes constituem um dos três componentes do SIBRATEC, instituídos para alcançar o objetivo de empresa inovadora.

2 Os atendimentos tecnológicos às MPME têm valor máximo de R\$ 30 mil, obedecida à seguinte distribuição: MCT/FINEP aporta no máximo 70%, a Rede Estadual 20% no mínimo e as MPME beneficiadas no mínimo 10%. Atualmente estão articuladas 22 Redes Estaduais, em diferentes estágios de implementação.

3 A Rede SIBRATEC de Extensão Tecnológica de São Paulo foi implementada em 20 de julho de 2009 e a vigência do convênio se encerra em 20 de janeiro de 2012. Essa Rede é coordenada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT, com a configuração descrita no Anexo 1.

4 As modalidades de atendimento do SIBRATEC - Extensão Tecnológica têm origem e agregam antigos programas de sucesso, como o PRUMO (atendimento com unidades móveis), PROGEX (adequação para o mercado externo) e Inovar para Competir (gestão do processo produtivo). O IPT foi uma das instituições precursoras da aplicação das metodologias adotadas pelo PRUMO e PROGEX, tendo contribuído para a consolidação e disseminação das metodologias. As outras modalidades posteriormente acrescentadas ao SIBRATEC e adotadas recentemente por outros Estados, contemplam a Adequação de Produto para o Mercado Interno, metodologia derivada do PROGEX; e Tecnologias mais Limpas, inspirada em metodologia do CNTL/SENAI-RS.

5 Como a Rede Estadual de São Paulo está entre as oito primeiras Redes SIBRATEC constituídas, só foi aportado recursos para as três modalidades previstas para as Redes naquele momento. Posteriormente, em 2010, foi assinado o Termo de Referência 5.1.9, estendendo às Redes já implementadas o apoio às duas novas modalidades, incluindo São Paulo. Entretanto, esse Termo de Referência não foi executado pela FINEP.

## **Considerações**

6 A Rede de Extensão Tecnológica de São Paulo, juntamente com a Rede de Santa Catarina, são aquelas que apresentam os melhores resultados no componente Extensão Tecnológica do SIBRATEC. Além disso, essas Redes têm contribuído para a consolidação do SIBRATEC em âmbito nacional, tanto na elaboração de documentos de orientação como na consolidação e disseminação das modalidades de atendimento.

7 Vale destacar a contrapartida financeira aportada pela Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, no valor de 100%, bem acima da contrapartida mínima obrigatória de 20% exigida dos Estados para as Redes de Extensão Tecnológica.

8 Até o fevereiro de 2011, a Rede atingiu 84% das metas estabelecidas, com a contratação de 418 atendimentos na modalidade Unidades Móveis, 28 em Gestão do Processo Produtivo e 90 na Adequação do Produto para o Mercado Externo. Esses atendimentos foram realizados nos setores escolhidos pelo Estado, que decidiu fortalecer os Arranjos Produtivos Locais - APL.

9 Considerando os resultados apresentados até o momento, a Rede de São Paulo deverá ser a primeira Rede SIBRATEC a cumprir suas metas no prazo estabelecido. Ainda, a importância e qualidade dos atendimentos realizados, atribuídos pelas empresas em uma escala de 1 a 5, indicou índices superiores a 4 em todos os itens avaliados, traduzindo informações apresentadas de maior lucratividade, crescimento de exportações, contratação de empregados, aumento da produtividade e novos investimentos em empresas atendidas.

10 A solicitação de recursos adicionais, antes da finalização do projeto, é compreensível pela necessidade de manter a infraestrutura organizada e a equipe técnica de extensionistas que realizam os atendimentos às empresas, principalmente se considerar a qualificação destes profissionais, que tiveram seus atendimentos muito bem avaliados pelas empresas.

## **Conclusão**

11 Em razão das considerações acima, entendemos que as informações parciais apresentadas indicam uma tendência que permite inferir uma conclusão satisfatória do projeto mesmo antes da entrega de seu relatório final. Assim, recomendamos que sejam iniciadas ações para que esta parceria tenha continuidade.

Brasília, 16 de junho de 2011

**Coordenação de Tecnologia Industrial Básica  
CGST/SETEC/MCT**

**ANEXO VII**
**Plano Plurianual – PPA 2012-2015 do Estado de São Paulo para o Programa de Inovação**

10000 - SEC. DE DESENV.ECONÔMICO,CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Programa**
**1027 INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE**

Valor do Programa no Período	R\$	796.798.824
	Correntes	Capital
Recursos Orçamentários	641.231.313	155.567.511
Demais Recursos		
<b>Total</b>	<b>641.231.313</b>	<b>155.567.511</b>

**Objetivo**

AMPLIAR E MANTER DE MODO SUSTENTÁVEL AS VANTAGENS COMPETITIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO POR MEIO DA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA, QUE AFETA AS DECISÕES DE INVESTIR E DE INOVAR DOS AGENTES PRIVADOS E PÚBLICOS. O PROGRAMA BUSCA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EQUILIBRADO, ESTIMULANDO OS INVESTIMENTOS E A INOVAÇÃO NOS DIVERSOS SETORES E REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

**Justificativa**

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO TRANSFERIDO AO SETOR PRODUTIVO PODE PERMITIR O INVESTIMENTO E A INOVAÇÃO EM SÃO PAULO COM VISTA A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA PAULISTA. ISSO IMPLICA UM TRABALHO DE REMOVER ENTRAVES, BUSCAR OPORTUNIDADES, CRIAR AMBIENTES REGULATÓRIOS E ECONÔMICOS FAVORÁVEIS E OFERECER SERVIÇOS DE APOIO AOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS INTERESSADOS EM INVESTIR E/OU INOVAR.

**Público Alvo**

SETOR PÚBLICO E SETOR PRIVADO - TODO O SEGMENTO PRODUTIVO E AS INSTITUIÇÕES LIGADAS À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, BEM COMO, O SETOR INVESTIDOR.

**Abrangência Espacial**

ESTADO

Indicadores	Mais recente	Ao final do Plano
ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DAS METAS DO PROGRAMA	Não Disponível	100

Ações	Meta do Período	Produto
APOIO TECNOLÓGICO AOS MUNICÍPIOS - PATEM	160	LAUDOS, PARECERES E RELATÓRIOS TÉCNICOS
APOIO TECNOLÓGICO AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	1.200	ATENDIMENTOS REALIZADOS
ESTUDOS NA ÁREA DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	16	PROJETOS DESENVOLVIDOS
PROJETOS DO FUNDO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FUNCET	280	FINANCIAMENTOS SUBSIDIADOS
SISTEMA PAULISTA DE PARQUES TECNOLÓGICOS - SPTEC	40	PROJETOS DESENVOLVIDOS

**ANEXO VIII**

**Total de Atendimentos por Porte das Empresas das Redes SIBRATEC-ET – Setembro 2012<sup>1</sup>**

Redes	Criação (DOU)	MICRO EMPRESAS Atendidas pela Rede	% de MICRO EMPRESAS Atendidas	Empresas de PEQUENO PORTE Atendidas pela Rede	% de Empresas de PEQUENO PORTE Atendidas	Empresas de MÉDIO PORTE Atendidas pela Rede	% de Empresas de MÉDIO PORTE Atendidas	Total de Empresas Atendidas <sup>2</sup>	% de Empresas Atendidas por Estado
Alagoas	Nov/2010	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Bahia	Jun/2009	71	7,5%	71	10,4%	34	8,2%	176	8,6%
Ceará	Dez/2008	38	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	38	1,9%
Espírito Santo	Jun/2010	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Goiás	Set/2010	11	1,2%	30	4,4%	4	1,0%	45	2,2%
Mato Grosso	Jul/2010	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Mato Grosso do Sul	Jun/2010	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Minas Gerais	Abr/2010	20	2,1%	14	2,0%	1	0,2%	35	1,7%
Pará	Abr/2010	18	1,9%	2	0,3%	38	9,2%	58	2,8%
Paraná	Abr/2009	79	8,3%	73	10,7%	46	11,1%	198	9,7%
Paraíba	Abr/2011	Não Respondeu à Pesquisa MCTI							
Piauí	Fev/2010	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Rio de Janeiro	Ago/2009	54	5,7%	52	7,6%	0	0,0%	106	5,2%
Rio Grande do Norte	Dez/2010	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Rio Grande do Sul	Dez/2009	52	5,5%	21	3,1%	11	2,7%	84	4,1%
Rondônia	Out/2010	24	2,5%	24	3,5%	0	0,0%	48	2,3%
Santa Catarina	Jul/2009	266	27,9%	108	15,8%	97	23,5%	471	23,0%
São Paulo	Jul/2009	320	33,6%	290	42,3%	182	44,1%	792	38,6%
Sergipe	Mar/2012	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0 %
Tocantins	Out/2010	Não Respondeu à Pesquisa MCTI							
<b>TOTAL DOS ATENDIMENTOS E PORCENTAGEM</b>		<b>953</b>	<b>46,5%</b>	<b>685</b>	<b>33,4%</b>	<b>413</b>	<b>20,1%</b>	<b>2051</b>	<b>100%</b>

<sup>1</sup> Informações fornecidas pelas Coordenações das Redes em avaliação realizada pelo MCTI em setembro de 2012.

<sup>2</sup> O total de empresas inclui aquelas com atendimento concluído e em execução.

**ANEXO IX**

**Pequenas e Médias Empresas com Potencial Inovador<sup>1</sup>**

Estados Potencial Inovador	Região Norte							Região Nordeste									Região Sudeste				Região Sul			Região Centro Oeste		
	RO	AP	AC	AM	RR	PA	TO	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	MG	ES	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO
Total de Empresas	4.817	1.239	1.733	6.774	1.483	10.070	2.598	5.121	3.838	19.579	5.978	5.597	16.283	3.259	3.044	21.662	172.788	24.968	107.379	506.941	112.524	95.459	157.123	15.171	19.046	38.322
Empresas com potencial inovador	248	115	121	546	43	927	87	219	378	1.213	211	259	1.442	167	167	1.871	7.845	1.728	4.690	28.360	6.815	7.574	8.648	632	481	2.002
Participação das empresas do estado no Brasil	0,3%	0,1%	0,1%	0,5%	0,1%	1%	0,2%	0,4%	0,3%	1%	0%	0,4%	1%	0%	0,2%	1%	12%	2%	7%	35%	8%	7%	11%	1%	1%	3%
Participação das empresas do estado na região	17%	4%	6%	24%	5%	35%	9%	6%	5%	23%	7%	7%	19%	4%	4%	26%	21%	3%	13%	62%	31%	26%	43%	16%	20%	41%
Participação das empresas do estado com potencial inovador no Brasil	0,3%	0,1%	0,2%	1%	0,1%	1%	0,1%	0,3%	0,2%	2%	0,3%	0,3%	2%	0%	0,2%	2%	10%	2%	6%	35%	8%	9%	11%	1%	1%	2%
Participação das empresas do estado com potencial inovador na região	12%	5%	6%	26%	2%	44%	4%	3%	3%	18%	4%	4%	22%	3%	3%	28%	18%	4%	11%	66%	29%	32%	37%	14%	11%	46%

<sup>1</sup> Estudo realizado pelo SEBRAE e publicado na revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (ed. 261 - outubro/2010).

## ANEXO X

## Empresas Inovadoras por Região e Estado – PINTEC 2008

66



Pesquisa de Inovação Tecnológica 2008

Tabela 2.1 - Variáveis selecionadas das empresas das indústrias extrativas e de transformação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação selecionadas período 2006-2008

Grandes Regiões e Unidades da Federação selecionadas	Empresas								
	2006-2008				2008				
	Total	Que Implementaram (1)			Receita líquida de vendas (1 000 R\$) (2)	Despêndios realizados pelas empresas Inovadoras nas atividades Inovativas (3)			
		Inovação de produto e/ou processo	Apenas projetos incompletos e/ou abandonados	Apenas inovações organizacionais e/ou de marketing		Total		Atividades Internas de Pesquisa e Desenvolvimento	
					Número de empresas	Valor (1 000 R\$)	Número de empresas	Valor (1 000 R\$)	
<b>Brasil</b>	<b>100 486</b>	<b>38 299</b>	<b>2 611</b>	<b>35 136</b>	<b>1 718 740 676</b>	<b>30 645</b>	<b>43 727 462</b>	<b>4 268</b>	<b>10 708 601</b>
<b>Norte</b>	<b>3 463</b>	<b>1 239</b>	<b>19</b>	<b>1 238</b>	<b>75 735 212</b>	<b>1 130</b>	<b>1 784 398</b>	<b>85</b>	<b>247 521</b>
Amazonas	737	449	7	206	55 456 413	405	1 242 321	33	237 563
Pará	1 581	433	10	576	16 324 212	414	491 160	12	6 801
<b>Nordeste</b>	<b>10 699</b>	<b>3 618</b>	<b>295</b>	<b>4 160</b>	<b>100 538 266</b>	<b>2 717</b>	<b>2 081 720</b>	<b>277</b>	<b>288 135</b>
Ceará	2 085	840	60	917	19 592 819	506	353 968	25	70 057
Pernambuco	2 312	729	114	908	15 181 428	604	407 997	150	11 021
Bahia	2 967	1 083	70	1 023	46 794 050	850	1 027 608	52	201 098
<b>Sudeste</b>	<b>54 418</b>	<b>20 253</b>	<b>1 280</b>	<b>19 741</b>	<b>1 209 883 657</b>	<b>16 068</b>	<b>32 020 170</b>	<b>2 483</b>	<b>8 964 762</b>
Minas Gerais	12 578	5 208	250	4 823	149 215 185	4 238	5 757 802	376	1 197 161
Espírito Santo	2 673	953	100	1 049	33 161 637	641	250 812	9	60 696
Rio de Janeiro	5 205	1 713	92	1 951	282 900 162	1 127	4 078 202	298	1 946 961
<b>São Paulo</b>	<b>33 962</b>	<b>12 379</b>	<b>839</b>	<b>11 917</b>	<b>744 606 714</b>	<b>10 063</b>	<b>21 933 355</b>	<b>1 800</b>	<b>5 759 944</b>
<b>Sul</b>	<b>26 133</b>	<b>10 879</b>	<b>805</b>	<b>8 282</b>	<b>295 190 301</b>	<b>8 926</b>	<b>6 344 441</b>	<b>1 189</b>	<b>1 105 253</b>
Paraná	8 534	3 641	310	2 433	87 985 899	2 890	2 125 589	336	386 541
Santa Catarina	8 472	3 209	207	3 020	88 058 090	2 710	1 502 841	407	253 885
Rio Grande do Sul	9 127	4 029	289	2 829	119 146 312	3 326	2 716 010	446	464 827
<b>Centro-Oeste</b>	<b>5 784</b>	<b>2 310</b>	<b>212</b>	<b>1 715</b>	<b>37 393 199</b>	<b>1 803</b>	<b>1 486 733</b>	<b>233</b>	<b>102 930</b>
Goiás	3 301	1 261	104	992	22 487 066	1 118	934 078	199	65 870

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa de Inovação Tecnológica 2008.

(1) Nos períodos pesquisados, foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ou processo novo ou substancialmente aprimorado, que desenvolveram projetos que foram abandonados ou ficaram incompletos, e que realizaram inovações organizacionais e/ou de marketing. (2) Receita líquida de vendas de produtos e serviços, estimada a partir dos dados das amostras da Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2008 e Pesquisa Anual de Serviços 2008. (3) Foram consideradas as empresas que implementaram produto e/ou processo novo ou substancialmente aprimorado.

**ANEXO VI – Nota Técnica nº 05/2013 – COTB / SETEC / MCTI**



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**  
**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL BÁSICA**

**Nota Técnica nº. 05 /2013 - COTB/SETEC/MCTI**

Brasília, 19 de abril de 2013.

**Assunto:** Contrapartida estadual da Rede de Extensão Tecnológica de São Paulo do Sistema Brasileiro de Tecnologia – SIBRATEC-ET-SP.

**Objeto:** Esta Nota Técnica dispõe sobre a análise da possibilidade de dispensa de contrapartida financeira pelo Estado de São Paulo na Rede SIBRATEC-ET-SP devido ao comprometimento estabelecido no Plano Plurianual do Estado de São Paulo - PPA 2012-2015, no *Programa 1027: Inovação para a Competitividade*.

**Contextualização**

35 As Diretrizes Gerais do SIBRATEC, aprovado pela Resolução do Comitê Gestor SIBRATEC nº 001, de 17 de março de 2008, em seu capítulo IV.3 – Organização e Operação, determina a composição do aporte de recursos destinados à Redes do componente SIBRATEC - ET para atendimento às micro, pequenas e médias empresas (MPME) da seguinte forma:

- O SIBRATEC aportará até 70% do valor da assistência tecnológica, obedecido o montante definido pelo Comitê Técnico;
- A Rede Estadual participará com, no mínimo, 20% do valor da assistência tecnológica;
- A MPME beneficiada participará financeiramente com, no mínimo, 10% do valor do atendimento.

36 A Rede SIBRATEC-ET-SP teve seu convênio com início de vigência em 20/07/2009 e previsão de conclusão em dezembro de 2010, mas devido a prorrogações de prazo, foi concluído apenas em 20/11/2012. Foram empenhados R\$2.941.640,00, oriundos do FNDCT, e contrapartida financeira de R\$ 3.000.000,00 da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo - SECDESESP ([Anexo I](#)), para prestação de atendimentos de extensão tecnológica a empresas em modalidades e setores priorizados pelo Estado ([Anexo II](#)). Entre as 20 Redes aprovadas do componente SIBRATEC-ET, a Rede de SP foi a que aportou a maior contrapartida financeira de recursos estaduais, investindo 101,98% do aporte federal, quando a exigência mínima era de 20%.

37 As atividades e os resultados da Rede superaram as expectativas, de forma que a Rede de São Paulo, juntamente com a Rede de Santa Catarina, se tornaram modelos para as demais Redes SIBRATEC-ET na gestão da Rede e atendimento às empresas, prospecção de demandas, divulgação dos serviços e ações da Rede, acompanhamento, avaliações e estudos dos resultados dos atendimentos ([Anexos III, IV e V](#)). Em decorrência dos resultados, o Comitê Técnico do SIBRATEC-ET recomendou a continuidade de apoio do MCTI à Rede de SP na última reunião realizada em 29/10/2012.

38 O Estado de São Paulo, por meio dos órgãos competentes, apresenta comprometimento na continuidade das ações de extensionismo tecnológico, conforme descrito no Plano Plurianual – PPA 2012-2015 aprovado para o Estado em seu *Programa 1027: Inovação para a Competitividade, Ação 04: Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas*, com a meta de realizar 1.200 atendimentos tecnológicos em micro, pequenas e médias empresas durante o período do Plano ([Anexo VI](#)). Em 2013, os recursos previstos são da ordem de R\$2,0 milhões, com a expectativa de que esses recursos se repitam em 2014 ([Anexo VII](#)). Ressalta-se ainda que as metodologias utilizadas pelo Estado são as mesmas aprovadas no SIBRATEC-ET – atendimento por unidade móvel, gestão do processo produtivo, adequação do produto para ao mercado externo, adequação do produto para o mercado interno e tecnologias mais limpas – e as entidades participantes são as mesmas que atualmente compõem a Rede SIBRATEC-ET-SP.

39 Os atrasos no repasse dos recursos federais à Rede SIBRATEC-ET de SP, que ocasionaram a prorrogação do convênio, comprometeram a utilização de recursos estaduais adicionais nos anos de 2011 e 2012, devido ao impedimento de o Estado assinar um novo convênio com o mesmo objeto e finalidade. Isso ocasionou que

recursos destinados à extensão tecnológica paulista fossem remanejados para outras ações do Estado de São Paulo, quando havia a necessidade do uso desses recursos pela Rede.

40 Para a continuidade da Rede SIBRATEC-ET de São Paulo e de Santa Catarina, está em articulação Termo de Referência (TR), a ser executado em 3 anos, no valor de R\$15.000.000,00, sendo R\$9.000.000,00 para São Paulo, em função da maior demanda por parte das empresas, e R\$6.000.000,00 para Santa Catarina.

41 Devido às dificuldades operacionais da gestão dos recursos federal e estadual, que ocasionaram perdas financeiras para a Rede SIBRATEC-ET-SP, surgiu a necessidade de analisar a possibilidade de pactuação de metas de atendimento, com a alocação dos recursos financeiros federal e estadual em instrumentos jurídicos (convênios) distintos.

### **Comentários**

42 . Para o período estipulado no Termo de Referência - 2013 a 2015 - o Estado de São Paulo estipulou uma meta de 900 atendimentos ([Anexo VI](#)), com valor referencia de custeio em 2013 de R\$2,0 milhões por ano ([Anexo VII](#)).

43 No SIBRATEC-ET, a contrapartida estadual mínima é de 20%. Isso significa que valor mínimo a ser alocado pelo Estado de São Paulo é de R\$1,8 milhões, distribuídos no período do convênio, estimado em 3 anos. Assim, observa-se que o valor referencial destinado às ações de extensionismo no Estado, de R\$2,0 milhões por ano (R\$6,0 milhões em 3 anos, período do projeto), é bem superior ao valor mínimo estabelecido pelas diretrizes do SIBRATEC. Para garantir a contrapartida mínima, o contingenciamento de custeio do Estado, por ano, não deve ultrapassar 70%, o que é razoável supor.

44 O valor dos atendimentos do SIBRATEC-ET variam entre R\$2.000,00 a R\$45.000,00, dependendo da metodologia de atendimento de extensão tecnológica. Considerando os valores extremos e os recursos estabelecidos no TR (R\$9,0 milhões), o comprometimento mínimo das metas estaduais são apresentadas na Tabela 01. Assim, observa-se que as metas estabelecidas no PPA de São Paulo atendem às exigências mínimas das diretrizes do SIBRATEC-ET.

Tabela 01 – Contrapartida mínima estadual, em termos de metas

Valor dos atendimentos (R\$)	Nº de atendimentos SIBRATEC	Contrapartida mínima estadual (20%)	Metas de atendimento estipuladas no PPA-SP
2.000	4.500	900	900
45.000	200	40	900

### **Conclusão**

45 Em razão do disposto acima, fica evidenciado que o comprometimento do Estado de São Paulo, disposto no PPA estadual, tanto em termos de recursos financeiros como em pactuação de metas, é superior à contrapartida mínima estadual, de 20%, exigida pelo SIBRATEC. Dessa forma, entende-se que a alocação de recursos financeiros federal e estadual em instrumentos jurídicos distintos, neste caso específico da Rede SIBRATEC-ET-SP, não fere as diretrizes do SIBRATEC.

### **Sérgio Roberto Knorr Velho**

Tecnologista em C&T - CGST/SETEC/MCTI

### **Cristina Akemi Shimoda Uechi**

Analista em C&T - CGST/SETEC/MCTI

### **Anexos**

- I Diário Oficial da União Seção 3 Pág.9 de 21/07/2009 – Convênio SIBRATEC-ET/SP
- II Configuração da Rede SIBRATEC-ET/SP
- III Percepção das Empresas dos Atendimentos da Rede SIBRATEC-ET/SP - 2011
- IV Retorno dos Atendimentos da Rede para os Governos Estadual e Federal – Custo & Benefício
- V Total de Atendimentos das Redes SIBRATEC-ET – Setembro/2012
- VI Plano Plurianual – PPA 2012-2015 do Estado de São Paulo para o Programa de Inovação

**ANEXO VI**
**Plano Plurianual – PPA 2012-2015 do Estado de São Paulo para o Programa de Inovação**

10000 - SEC. DE DESENV. ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Programa**
**1027 INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE**

Valor do Programa no Período	R\$	796.796.624
	Correntes	Capital
Recursos Orçamentários	641.231.313	155.567.511
Demais Recursos		
<b>Total</b>	<b>641.231.313</b>	<b>155.567.511</b>

**Objetivo**

AMPLIAR E MANTER DE MODO SUSTENTÁVEL AS VANTAGENS COMPETITIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO POR MEIO DA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA, QUE AFETA AS DECISÕES DE INVESTIR E DE INOVAR DOS AGENTES PRIVADOS E PÚBLICOS. O PROGRAMA BUSCA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EQUILIBRADO, ESTIMULANDO OS INVESTIMENTOS E A INOVAÇÃO NOS DIVERSOS SETORES E REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO.

**Justificativa**

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO TRANSFERIDO AO SETOR PRODUTIVO PODE PERMITIR O INVESTIMENTO E A INOVAÇÃO EM SÃO PAULO COM VISTA A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA PAULISTA. ISSO IMPLICA UM TRABALHO DE REMOVER ENTRAVES, BUSCAR OPORTUNIDADES, CRIAR AMBIENTES REGULATÓRIOS E ECONÔMICOS FAVORÁVEIS E OFERECER SERVIÇOS DE APOIO AOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS INTERESSADOS EM INVESTIR E/OU INOVAR.

**Público Alvo**

SETOR PÚBLICO E SETOR PRIVADO - TODO O SEGMENTO PRODUTIVO E AS INSTITUIÇÕES LIGADAS À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, SEM COMO, O SETOR INVESTIDOR

**Abrangência Espacial**

ESTADO

Indicadores	Mais recente	Ao final do Plano
ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DAS METAS DO PROGRAMA	Não Disponível	100

Ações	Meta do Período	Produto
APOIO TECNOLÓGICO AOS MUNICÍPIOS - PATEM	160	LAUDOS, PARECERES E RELATÓRIOS TÉCNICOS
APOIO TECNOLÓGICO AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	1.200	ATENDIMENTOS REALIZADOS
ESTUDOS NA ÁREA DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	16	PROJETOS DESENVOLVIDOS
PROJETOS DO FUNDO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FUNCET	280	FINANCIAMENTOS SUBSIDIADOS
SISTEMA PAULISTA DE PARQUES TECNOLÓGICOS - SPTEC	40	PROJETOS DESENVOLVIDOS

**META ESTADUAL**

No período do PPA (2012-2015): 1.200 atendimentos

Por ano: 1.200 atendimentos / 4 anos = 300 atendimentos/ano

No período do novo convênio SIBRATEC (2013-2015): 300\*3 = 900 atendimentos

**Opção Trabalho:** 32 - Consulta Estr. Pgms e Ações - Lei ORC (Fase 7)

**Ano:** 2012 **Orgão:** 10000 - SEC.DESENVOLVIMENTO ECON, CIÊNCIA TECNOLOGIA

**Programa:** 1027 - INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE

**CONSULTA GERAL PROGRAMAS E AÇÕES**
**Programa**
[Programa Ações](#)


<b>Programa:</b>	1027
<b>Nome:</b>	INOVAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE
<b>Diagnóstico Prévio que subsidiou o Programa:</b>	O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO TRANSFERIDO AO SETOR PRODUTIVO PODE PERMITIR O INVESTIMENTO E A INOVAÇÃO EM SÃO PAULO COM VISTA A COMPETITIVIDADE DA ECONOMIA PAULISTA. ISSO IMPLICA UM TRABALHO DE REMOVER ENTRAVES, BUSCAR OPORTUNIDADES, CRIAR AMBIENTES REGULATÓRIOS E ECONÔMICOS FAVORÁVEIS E OFERECER SERVIÇOS DE APOIO AOS AGENTES PÚBLICOS E PRIVADOS INTERESSADOS EM INVESTIR E/OU INOVAR.
<b>Objetivo:</b>	AMPLIAR E MANTER DE MODO SUSTENTÁVEL AS VANTAGENS COMPETITIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO POR MEIO DA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO E DIFUSÃO TECNOLÓGICA, QUE AFETA AS DECISÕES DE INVESTIR E DE INOVAR DOS AGENTES PRIVADOS E PÚBLICOS. O PROGRAMA BUSCA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EQUILIBRADO, ESTIMULANDO OS INVESTIMENTOS E A INOVAÇÃO NOS DIVERSOS SETORES E REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO.
<b>Público Alvo:</b>	SETOR PÚBLICO E SETOR PRIVADO - TODO O SEGMENTO PRODUTIVO E AS INSTITUIÇÕES LIGADAS À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, BEM COMO, O SETOR INVESTIDOR
<b>Horizonte Temporal:</b>	Contínuo
<b>Data de Início do Programa:</b>	<b>Data de Término do Programa:</b>
<b>Abrangência Espacial:</b>	Estado
<b>Tipo Programa:</b>	Setorial

### Fatores de Risco

Fator	Detalhamento
Judicial/Legal	IMPEDIMENTOS LEGAIS E JUDICIAIS PARA A EXECUÇÃO DAS AÇÕES PROPOSTAS NESTE PROGRAMA
Ambiental	ÁREAS PARA ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

### Abrangência

Tipo	Código	Nome
------	--------	------

### Ações

#### Ação 4

[Programa](#) [Ações](#) [Ação Anterior](#) [Ação posterior](#)

<b>Ação:</b>	5285
<b>Denominação:</b>	APOIO TECNOLÓGICO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
<b>Finalidade:</b>	FORTALECER AS MICROS, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO DO FOMENTO A INOVAÇÃO E A DIFUSÃO TECNOLÓGICA EM TERRITÓRIO PAULISTA, CONFERINDO-LHES MAIOR COMPETITIVIDADE.
<b>Descrição:</b>	Apoio a micro, pequenas e médias empresas no aperfeiçoamento tecnológico de produtos, processos, gestão e embalagem, que será realizado por meio dos seguintes atendimentos: Prumo (Unidades Móveis), Progex (Apoio a Exportação), Gespro (Gestão da Produção), Qualimint (Mercado Interno) e Produção mais Limpa.
<b>Produto:</b>	ATENDIMENTOS REALIZADOS
<b>Unidade de Medida:</b>	unidade
<b>Ação Orçamentária:</b>	Sim
<b>Posição da Ação:</b>	Proj/Ativ Existente
<b>Forma de</b>	AÇÃO CONTÍNUA INSTITUCIONALIZADA QUE DEVERÁ CONTAR COM RECURSOS DO

<b>Implementação:</b>	ORÇAMENTO DO ESTADO.	
<b>Entidade(s) Participante(s)</b>		
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO		
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA		
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DA ENGENHARIA		
CENTRO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO RENATO ARCHER		
INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS		
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS		
FUNDAÇÃO DE APOIO TECNOLÓGICO AO IPT		
<b>UO Executora:</b>	10001 - ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SEC. E DA SEDE	
<b>UO Associada</b>	<b>PT Associada</b>	<b>Nome</b>
10001	19.572.1027.5285.0	PRUMO - PROJETO UNIDADES MÓVEIS
10001	23.693.1027.5211.0	PROGEX - PROGRAMA DE APOIO TECNOLÓGICO À EXPORTAÇÃO

**ANEXO VII**

**Valor referencial para as modalidades de extensão no PPA-SP**

----- Original Message -----

**From:** [fbatolla@sdect.sp.gov.br](mailto:fbatolla@sdect.sp.gov.br)

**To:** [Mari Tomita Katayama](#)

**Sent:** Friday, April 19, 2013 11:18 AM

**Subject:** Enc:

Cara Mari,

Estou repassando para você o valor referencial que a Secretaria de Planejamento apresentou para nós elaborarmos o orçamento de 2013 e que pode ser visualizada na Ação 5285-Apoio Tecnológico às Micro, Pequenas e Médias Empresas.

Esperamos que o valor se repita para 2014.

Abrçs.

----- Encaminhado por Fernando Batolla Jr/SDECT/WEBGOVSP/BR em 19/04/2013 11:10 AM -----

Para: Fernando Batolla Jr/SDECT/WEBGOVSP/BR@WEBGOVSP

De: Maria Aparecida Pereira dos Santos/SDECT/WEBGOVSP/BR

Data: 19/04/2013 11:06 AM

Assunto: (Sem título)

*(Ver arquivo anexado: Doc.Batolla.pdf)*

Batolla

Enc. doc.

**Maria Aparecida Pereira dos Santos**

Coordenadoria de Ciência e Tecnologia

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

11- 3218-5738

[mapdsantos@sp.gov.br](mailto:mapdsantos@sp.gov.br)

## Arquivo Anexado Doc.Batolla.pdf

SEC.PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL		
VALORES REFERENCIAIS DE CUSTEIO - 2013		
RECURSOS DO TESOURO DO ESTADO		
Anexo I		
Órgão : 10000 - SEC.DESENVOLVIMENTO ECON.CIENCIA TECNOLOGIA		Valores em R\$ 1,00
UO / ATIVIDADES		VALOR REFERENCIAL
CÓDIGO / DENOMINAÇÃO		DE CUSTEIO
<b>ADMINIST. DIRETA</b>		
<b>ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SEC. E DA SEDE</b>		<b>117.365.283</b>
4394	APOIO TECNOLÓGICO AOS MUNICÍPIOS - PATEM	2.800.000
5204	SISTEMA PAULISTA DE PARQUES TECNOLÓGICOS - SPTEC	8.267.000
5239	FOMENTO E APOIO AOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	580.000
5272	APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	5.493.229
5285	APOIO TECNOLÓGICO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	2.000.000
5848	ASSISTÊNCIA E APOIO AO INVESTIDOR	571.200
5849	ESTUDOS NA ÁREA DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	3.369.037
5882	GERENCIAMENTO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	139.224
5992	FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	2.852.822
6126	VIA RÁPIDA EMPREGO	82.773.100
6130	EJA MUNDO DO TRABALHO - EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS	8.519.671
<b>JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO</b>		<b>31.007.240</b>
8132	INTEGRAÇÃO PARA REGISTRO E LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS	31.007.240
<b>TOTAL : ADMINIST. DIRETA</b>		<b>148.372.523</b>
<b>ADMINIST. INDIRETA</b>		
<b>FUNDAÇÃO AMPARO PESQUISA EST.SP.-FAPESP</b>		<b>901.595.441</b>
4688	CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO	285.981.013
4889	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	135.253.016
5296	CONCESSÃO DE AUXÍLIO À PESQUISA	344.680.665
5287	PROGRAMAÇÃO ESPECIAL	135.700.747
<b>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP</b>		<b>1.098.411.510</b>
5272	APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	516.235.841
5274	ASSISTÊNCIA MÉDICA, HOSPITALAR E AMBULATORIAL	39.090.102
5276	PROCEDIMENTOS ALTA COMPLEXIDADE NAS ÁREAS-ANOMALIAS CRANIOFACIAIS/DEFICIAUDITIVA	6.916.982
5292	MANUTENÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA	1.997.430
5297	ATIVIDADES EM MUSEUS	4.091.057
5304	ENSINO DE GRADUAÇÃO NAS UNIVERSIDADES E FACULDADES ESTADUAIS	331.733.039
5305	ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NAS UNIVERSIDADES E FACULDADES ESTADUAIS	131.308.816
5306	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, DIFUSÃO CULTURAL E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE	26.962.164
5312	RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS	721.285
5313	SERVIÇOS DE INFORMATIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	25.305.895
5787	POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO ESTUDANTIL	14.048.899
<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-UNICAMP</b>		<b>332.695.550</b>
5272	APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	181.761.972
5274	ASSISTÊNCIA MÉDICA, HOSPITALAR E AMBULATORIAL	43.341.211
5292	MANUTENÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA	4.631.013
5304	ENSINO DE GRADUAÇÃO NAS UNIVERSIDADES E FACULDADES ESTADUAIS	55.548.064
5305	ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA NAS UNIVERSIDADES E FACULDADES ESTADUAIS	34.703.484

E0GLM006